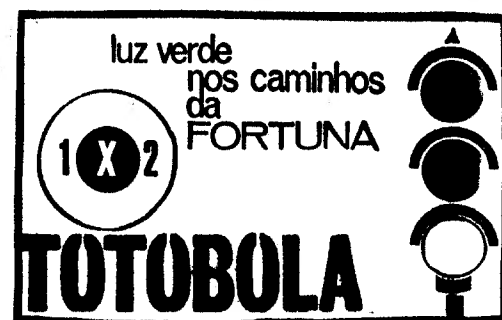


Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 7 DE JULHO DE 1970 N.º 17 077 ANO 50.º PREÇO 1\$50



REGISTOS MAIS RÁPIDOS E NOVAS CONSERVATÓRIAS

—FINALIDADES DE UM DECRETO A PUBLICAR EM BREVE

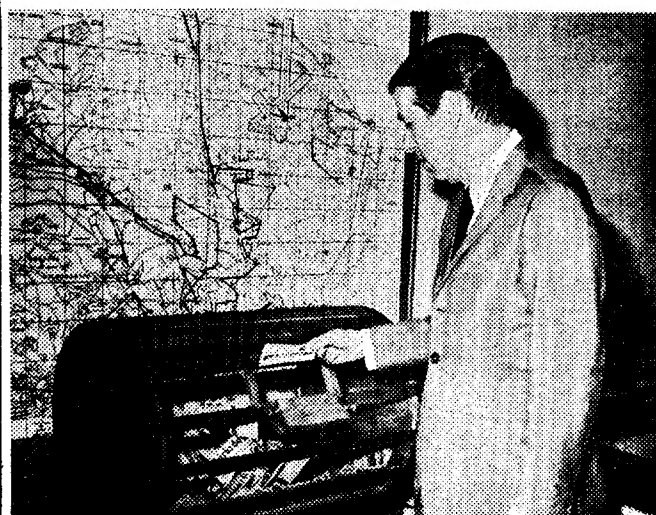
Um decreto que promulga o novo regulamento dos serviços de registo e do notariado acaba de ser enviado para publicação na folha oficial. Das providências constantes do novo diploma, destacam-se particularmente as que têm em vista a comodidade dos utentes daqueles serviços públicos.

Assim, é dada execução ao estatuído pelo recente Decreto-Lei n.º 15/70, criando-se, em Lisboa e no Porto, arquivos centrais dos livros findos de actos de registo civil e notariais. Os arquivos centrais permitirão, por um lado, utilizar em condições de plena eficiência os modernos processos mecânicos de emissão de documentos e, por outro, descongestionar os cartórios e conservatórias

das referidas cidades, que se encontram sobrecarregados.

Entretanto, criam-se delegações das respectivas conservatórias do registo civil concelhias nos bairros administrativos da Amadora, Queluz, Moscavide, Balxa da Banheira, Rio Tinto e Ermesinde. Estes núcleos populacionais passam a dispor, na sua sede, de uma repartição com competência quase plena

(continua na pág. seguinte)



O empresário Joaquim Saraiva, que colaborou nas operações do sorteio, procedeu à extracção das colecções de cupões dos leitores que participam no concurso «Aceite o nosso convite» (Ler na 13.ª página)

MARCELLO CAETANO
FALA HOJE AO PAÍS

O sr. Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano, faz esta noite, às 22 horas, uma comunicação ao País, através da Rádio e da Televisão.

O encontro de Bucareste consagra a soberania romena

BUCARESTE, 7 — (R.) — A União Soviética e a Roménia assinarão hoje, por volta das 14 e 30 (TMG), nesta capital, um novo tratado de amizade, a despeito

de diferenças de opinião entre os dois países sobre várias questões importantes. O pacto foi negociado em Junho de 1968, mas a invasão da Checoslováquia, que os romenos condenaram, e a visita a Bucareste do presidente Nixon demonstraram a sua assinatura.

Quaisquer possibilidades de cedência da parte dos romenos pareceram ter-se desvanecido quando o primeiro-ministro romeno, Ion Gheorghe Maurer, repetiu, a noite passada, a insistência do seu país quanto à soberania nacional e à não interferência nas questões internas de outros países.

Num brinde ao chefe da delegação soviética neste país, o primeiro-ministro Alexei Kossyguine, que substituiu o secretário-geral do partido, Leonid Brejnev, que se encontra doente, Maurer estabeleceu vir-

(Continua na 16.ª página)

Este rosto é de uma rainha. Uma rainha brasileira que tem muito que ver com Portugal. Chegou esta manhã e vem passar entre nós duas semanas de Verão, «escapando» ao agradável Inverno do Rio de Janeiro. Acrescente-se apenas que ela é «rainha da Primavera» das associações portuguesas e luso-brasileiras do Rio. A notícia, essa vem na página central.

ALÉM DE VIAGENS E DOIS AUTOMÓVEIS

AUMENTA dia a dia o interesse dos leitores do «Diário de Lisboa» pelo concurso «FÉRIAS NO MUNDO». Este facto pode medir-se, até, pelo número crescente das cartas que nos chegam à redacção com pedidos de números atrasados do «Diário de Lisboa» em que vieram publicados os primeiros cupões do concurso.

Porquê este interesse? Por um lado, tem de atribuir-se ao facto deste concurso propor- (Cont. na pag. seguinte)

HÁ ENTRE OS PRÊMIOS

UM CONJUNTO DE ALTA FIDELIDADE, TELEVISORES E RÁDIOS «GRUNDIG»



HOJE 28 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

O ALENTEJO VAI AO ALGARVE POR UNS DIAS

ALBUFEIRA, 7 — Os bonecos e as bilhas de Estremoz; a cortiça, a madeira e o ferro trabalhados pelas mãos hábeis dos artistas populares alentejanos; as mantas coloridas de Reguengos de Monsaraz; os fatos típicos dos ceifeiros, pastores, porqueiros, almocreves, ganhões e varejadores de azeitona; enfim, a alma da «planície rasa» estará por uns dias no Algarve, através de uma exposição a inaugurar no próximo sábado, à noite, no Hotel da Balaia, na Praia Maria Luísa.

Durante a exposição (que estará patente até ao dia 27, das 11 às 24 horas) exhibir-se-á ali o Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa.

Entretanto, no mesmo hotel, está patente até ao dia 15 uma exposição de pintura e desenho de António Mendes.

SERVIÇOS DE REGISTO E NOTARIADO

(Continuação da pág. anterior)

para a realização dos actos de registo civil.

Pelo que respeita aos serviços de registo predial, atenta a maior complexidade da matéria, é criada, para já, uma repartição de novo tipo no bairro da Amadora, a que foi dada preferência por razões de natureza técnica.

Com o objectivo de aces-

lerar a adaptação destes serviços às circunscrições municipais e melhor responder às necessidades

• CRIADAS SEIS DELEGAÇÕES DE CONSER- VATÓRIAS DO REGISTO CIVIL E ONZE NO- VAS CONSER- VATÓRIAS DO REGISTO PRE- DIAL

das respectivas populações criam-se novas conservatórias de registo predial nas sedes dos concelhos de Alandroal, Borba, Espinho, Mora, Mourão, Palmela, Peniche, Santa Marta de Penaguião, Sines, Sousel e Viana do Alentejo. O início do funcionamento, das novas repartições, em virtude dos naturais problemas inerentes à sua instalação, verificar-se-á em cada caso, o mais breve possível, na data que vier a ser fixada por despacho a publicar no «Diário do Governo».

EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS DE MOÇAMBIQUE

A Casa de Moçambique vai promover, na sua sede, uma exposição de produtos daquela província, que manterá patente ao público por tempo indeterminado.

O certame será inaugurado no próximo Outono, encontrando-se as inscrições abertas, para os expositores interessados, até 15 do corrente, na Rua dos Condes, 9, 2.º — no caso de aprovação — mil contos, podendo as obras ser iniciadas dentro de quatro meses.

Diário de Lisboa

CUPÃO N.º 9



TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

MUITOS PRÉMIOS PARA OS NOSSOS LEITORES

(Continuação da pág. anterior)

nar viagens a grandes cidades nos magníficos aviões da TAP, mas a verdade é que há quem queira concorrer unicamente para se habilitar a um dos automóveis Austin que enriquecem a lista dos prémios ou ao material de som Grundig escolhido pelo «Diário de Lisboa» para os participantes no concurso

«FÉRIAS NO MUNDO».

Um conjunto de alta fidelidade composto por um sintonizador um amplificador e dois altifalantes Grundig e, ainda, televisores e rádio receptores dessa afamada marca,

são, efectivamente prémios aliciantes que artem muitos concorrentes. Além destes prémios, porém, ainda há uma máquina de lavar roupa e nove frigoríficos da re-

ASSINATURAS

PELO PERÍODO DO CONCURSO

Aceitam-se assinaturas pelo período do concurso, como pagamento antecipado, em selos, vale do correio ou cheque.

DE ONTEM PARA HOJE

«BATALHAS DE PAZ»

Disse ontem o ministro do Ultramar, ao dar posse ao novo director-geral da Saúde e Assistência do ministério que ele dirige. São as «batalhas de paz» as que fazem progredir os povos e os levam a conviver em fraterno espírito de colaboração, e atirando para longe homem vise a prepotência e exploração de um homem por outro homem, de uma raça por outra raça. E o prof. Silva Cunha especificou: «São as batalhas de paz a que há dias me referi quando dei posse a dois secretários provinciais de Moçambique — a batalha do ensino, a batalha do desenvolvimento económico, a batalha da saúde. Desejariamos poder concentrar esforços e recursos nestas batalhas, mas há quem contrarie este intento, forçando-nos a despende o que poderia ser utilizado em promover o progresso e o bem-estar, na defesa pelas armas contra os que, ao serviço de inconfessáveis interesses, pretendem dominar a África, não hesitando, para o conseguir, em impor a gentes pacíficas o sofrimento da desordem em que se ceifam vidas e se destroem bens». O dr. João Duarte Pinheiro, que tomou posse do cargo, acentuou que «nesta posição cimeira a que ascendi, sinto mais ainda a responsabilidade de, com todos os que por esse Portugal ultramarino empregando a sua inteligência e o seu vigor, trabalharmos na tarefa comum de o afirmar e engrandecer». Quanto mais alta a posição, maior a responsabilidade. Nas batalhas de paz, como nas da guerra.

NA RUA DOS CLÉRIGOS

Na Rua dos Clérigos e a hora de movimento grande, na Baixa do Porto. Desceu a Rua dos Clérigos um camião carregado de sucata, conduzido pelo sr. João Luís Pinto dos Santos, morador em Fafe. Parece que lhe faltaram os travões e, a despeito dos esforços do motorista,

o pesado veículo acabou por se voltar, atingindo a carga três automóveis pa-

rados, com o trânsito fechado. Feridas ficaram cinco pessoas.

ABSOLVIÇÃO

No 2.º Juízo Criminal do Porto, foi julgado aquele caso do ex-presidente da Câmara Municipal de Gondomar, dr. Manuel Desport, Marques, do vereaa-

dor José Marques de Sá Junior e outros, acusados do crime de extorsão a uma firma. A acusação não foi provada pelo que os réus foram absolvidos.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. António de Medeiros e Almeida, presidente do conselho administrativo da Fundação Salazar; eng.º Mário Dias Trigo, presidente da direcção da União dos Inválidos de Guerra; dr. San-

tos Junior, presidente do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação; dr. José Augusto Correia de Barros, e comodoro António dos Santos Jr., e o pianista Sérgio Varela Cid.

DE REGRESSO

Dos Açores regressou o secretário de Estado do Planeamento Económico, dr. João Salgueiro. Disse no aeroporto: «É indispensável substituir o método em que muitas vezes se cai do contacto a distancia pelo contacto directo imediato com os problemas e com as populações. E é indispensável, também, que por muito bem fundamentados que estejam os estudos, os confrontemos com as realidades, tal como são vividas pelas pessoas no seu dia-a-dia concreto.»

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Perto de Grandola, seguiam num carro diversos militares. No sítio do Borbulhão, o carro ia a desviar-se de uma camioneta mas acabou por colidir co mela. No Hospital de S. Bernardo, em Setúbal, morreu o soldado Rui Manuel Matos Pedroso, de 21 anos, tendo ficado feridos no desastre os soldados Joaquim João e Carlos Manuel. O falecido era natural de Carcavelos e tinha 21 anos.

Cofres de aluguer



Av. República 3

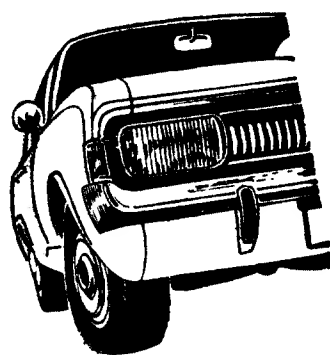
BANCO DO ALENTEJO

OPEL

KADETT
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE
KAPITAN
ADMIRAL

peça uma demonstração a

LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A - LISBOA



FEIRA INTERNACIONAL DE FRANCFORT

DE 30 DE AGOSTO A 2 DE SETEMBRO 1970

Artigos de vidro, louças e artigos de cerâmica, porcelana. Bijuteria, jóias, artigos de metal, prendas e artigos para fumadores. Artesanato e arte industrial. Papel, artigos de escritório, artigos para escrever. Utensílios para lojas, decoração e utensílios para montras, artigos de propaganda. Artigos para a higiene do corpo, artigos de toilette, escovas e pincéis. Artigos para uso doméstico (móveis e acessórios, artigos em vime e vasso). Têxteis e acessórios, guarda-sóis. Feira especial para decoradores e alcatifadores.

Para informações e alojamentos:

LASSEN TRANSPORT, LDA.

Av. D. Carlos I, 42-6.º — Telex 669092-669095-669010 LISBOA-2

dixan

O Detergente de qualidade para todas as máquinas de lavar roupa.

AUTOMÓVEIS
S/ CONDUTOR
AUTO ESTRELA

Os melhores preços

Av. João Crisóstomo, 65-A
Telex 534331 - 561394
LISBOA

Em PONTE DE SOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ RESTAURANTE JARDIM — Avenida General Camoens.

REVLON

Informa que a sua Consultora-Chefe para Portugal se encontra durante a semana corrente na PERFUMARIA DO DRUG-STORE SOL-A-SOL, Rua Rodrigues Sampaio, 77, onde procederá a demonstrações de maquilhagem. Marcações pelo tel. 59581.

QUESTÕES DO INQUILINATO — 1

UM FALSO E APARENTE PROBLEMA

por M. ROQUE LAIA

Como quase sempre sucede entre nós, a ausência absoluta de debate sobre qualquer assunto segue-se uma série de artigos, conferências, colóquios, seminários, etc., etc.

Mas também essa discussão raramente desce ao âmago do assunto em debate, limitando-se aos aspectos marginais, àqueles que interessam aos fins que visam os que na discussão dele tomam parte.

Assim sucede com o Direito de Habitar, assunto que, durante anos e anos, não mereceu a mínima atenção, até que a actualização da Associação dos Inquilinos Lisbonenses conseguiu — finalmente — trazê-lo à barra dos assuntos de primordial e fundamental importância nacional.

A seguir, surgiram artigos, conferências, colóquios e até as páginas do «Diário do Governo», timidamente, dele se ocuparam.

Mas também aqui se verificou o mesmo facto acima apontado: — abordaram-se os aspectos marginais (política de terrenos, materiais de construção, etc., etc.); mas, o ponto principal, o «centro do problema» continua em «penumbra», envolto numa ne-

blina que permite dissolvê-lo e disfarçá-lo nesse falso e aparente problema a que se convencionou chamar — e a que se chama — o «Problema do Inquilinato».

E quando digo que o problema do inquilinato é um «falso» e «aparente» problema, não quero dizer que não haja um drama vivido e sentido — mês a mês, dia a dia — pelos que têm necessidade de arrendar casa para nela habitar.

Não quero dizer que a satisfação dessa necessidade se não faça de uma forma que constitui uma verdadeira «problema» para os que têm de a satisfazer.

Quero dizer que o problema do inquilinato só surge e permanece onde o Direito de Habitar não encontrou,

ainda, o devido lugar entre os direitos do cidadão.

Quero dizer que se o Direito de Habitar fosse encarado de frente, à luz das realidades humanas, políticas, sociais e económicas, o «problema» do inquilinato não existiria, porque a satisfação da necessidade pública de «arrendar casa» encontraria o enquadramento legal apropriado como, de algum modo, o encontrou a satisfação de outras necessidades públicas, tais como as de educação, transportes e semelhantes.

Quero afirmar que esse problema pode desaparecer — ou, pelo menos, perder a acuidade, a virulência que hoje tem — quando desaparecer o errado, anti-humano e anti-social critério da legislação que o enforma, o provoca, o cria e o mantém.

Mais de uma vez tenho escrito e dito que o problema do inquilinato desaparecerá quando, entre nós, se regular o Direito de Habitar nas suas devidas bases humanas, sociais e económicas; e nada me demonstrou, até hoje, que esteja errado nessa minha convicção.

Esse problema deixará de

existir quando o actual critério que relega para a instância judicial a ocupação da casa onde o cidadão tem o seu lar e a família realiza a sua específica função social e humana for substituído por um critério de justiça social que considere os direitos de ambas as partes — senhores e arrendatários — e não procure realizar, somente, os interesses daqueles.

Mas várias vezes, e em vários sectores, me tem sido perguntado se, sem «prejuízo» para os senhores, é possível — ou não — resolver os maiores motivos de queixa dos inquilinos, fazer cessar o conflito em que a grande maioria diariamente se envolve.

As conclusões a que a experiência e o conhecimento profundo do problema me têm levado, obrigam-me a responder que sim. Como? É o que procurarei expor nos subsequentes artigos.

A SEGUIR: Impõe-se estabelecer condições tendentes à segurança do lar das famílias arrendatárias

Nota do dia

UM PORTUGAL-ESPANHA DE TRABALHO

UMA AUTO-ESTRADA entre Lisboa e Madrid (bem precisa é e bem cómoda será) foi o voto com que o ministro das Obras Públicas de Espanha se despediu ao tomar o avião no final da sua visita de três dias a Lisboa. Temos o avião (rápido), temos o comboio (cómodo), mas os que se deslocam por meios próprios, hoje tão vulgarizados, não estão em condições de se dar por felizes com o traçado rodoviário que os dois países em conjunto põem actualmente à sua disposição. E na verdade, se pensarmos em incrementar as nossas relações com o vizinho do lado, que se tornem fáceis e cómodas as comunicações parece que é um começo inevitável.

A ponte sobre o Guadiana, entre Ayamonte e Vila Real de Santo António, de que tem vindo a falar-se e cujo projecto é mencionado no comunicado oficial com a indicação de que vai ser acelerada a sua elaboração, há-de ser entendida como símbolo da política, que vem a desenhar-se, de uma colaboração crescente, sob muitos aspectos e em diversos campos, entre os dois países da Península. Os contactos têm-se repetido com visitas alternadas cá e lá, das quais a de mais elevado significado foi a que fez a Madrid o actual Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano.

Pode uma tal política parecer um tanto ao arrepio da tradição e da história, mas ao decidir-se por ela deu o Governo provas de realismo político, aceitando o que, afinal, são as próprias tendências e realidades do tempo, que implicam o planeamento nos recursos espaços para o melhor aproveitamento dos recursos existentes nos pequenos espaços. Como havemos de viver de costas voltadas se tudo aponta para as vantagens de uma colaboração possível? Essa colaboração, que se diz possível, sentir-se-á cada vez mais necessária e revelar-se-á tão frutuosa quanto se mostrarem empreendedores e confiantes os que receberem o encargo de lhe dar execução.

A construção da auto-estrada pode valer como um símbolo da ligação entre as duas capitais. A decisão tomada de abrir mais duas passagens fronteiriças, uma junto de Miranda do Douro, outra junto de Monfortinho, completam o sentido de uma simbologia que pretende concretizar-se na oferta de novas possibilidades de circulação, tornando fácil o que nalguns casos era impossível e repetindo noutros pontos a facilidade com que a população de Elvas vai ver a «sua» tourada a Badajoz ou a população de Badajoz vem a Elvas fazer as suas compras ao sopor de condições cambiais que neste momento correm a seu favor, como também já correram ao contrário.

Há muitos aspectos em que é possível encontrar razões úteis de colaboração, mesmo para além do económico, que é, evidentemente, aquilo em que parece mais fácil pensar quando se não está prevenido para receber o indício do novo rumo que se tenta. Estamos a pensar, por exemplo, em acordos para a troca de técnicos ou para sua preparação, em acordos nos domínios da actividade científica, onde a Espanha está a mexer com certa febre e onde nós próprios também estamos em condições de ter alguma palavra a dizer. São pontos úteis, fáceis, que não implicam grandes preparativos nem grandes compromissos, mesmo financeiros. Em menos de um mês de trabalho, se quisermos (o «nós», aqui, abrange os dois lados da fronteira) ter-se-á concluído o inventário do que cada uma das partes pode dar e do que deseja receber. E essas são, no nosso mundo de hoje, verdadeiras pontas de lança para a batalha pelo desenvolvimento.

RECTÂNGULOS DA VIDA

AS PEQUENAS COMPENSAÇÕES

Sem jornais durante alguns dias, acabo passando os olhos por todos eles sem ler nenhum. Só os títulos, as legendas, de súbito os anúncios. E descubro uma coisa que até então nunca tinha visto, que a publicidade nos jornais é afinal de contas uma vaga, de certo modo tranquilizadora esperança, a vida cor-de-rosa e sem dificuldades de maior, o «quem sabe se». Ora vejamos. Heath está cheio de problemas. Mas logo Bio-Strath restitui ao organismo as energias necessárias para o desenvolvimento físico e intelectual. O grau de poluição do ar em Madrid é o mais elevado

de toda a Europa, declarou o presidente da Câmara da capital espanhola. Mas libertemo-nos do ar viciado e dos cheiros desagradáveis com ventiladores Vent-Axia. Um auto-

Por
**MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO**



móvel despistou-se e caiu num açude. Um morto e um ferido em estado grave. Mas Oliveira e Pinto veste a sua casa de alegria. Uma emboscada no Vietnam. Mas o Banco Totta e Açores diz que nem só dentro das suas fronteiras vive o homem e abre horizontes para os seus clientes nos grandes centros internacionais. As vítimas do cataclismo do Peru. Mas logo a certeza de que o NSU 1000 é SÓLIDO. Um tribunal militar vai julgar 23 pessoas no Brasil. Mas na compra de uma máquina de lavar loiça Jovica, 100\$00 mensais sem entrada nem fiador e o presente de 12 pacotes de Sun e 4 frascos de Sun líquido. No Pacífico houve outro ensaio atómico francês. Mas há piscinas familiares desmontáveis Cranpool, com filtro e tudo. Nos Estados Unidos a criminalidade aumentou 10 por cento nos primeiros três meses do ano. Mas ora, com Indesit tudo corre sobre rodas!

Pois não é verdade?

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

FÉRIAS NO ALGARVE
PRAIA VERDE

Junto a Monte Gordo e Fronteira de Espanha
Bungalows — Restaurante — Boite — integrados num lindo pinhal frente à praia
Diárias económicas. Reserva: R. Jardim do Regedor, 29-2.
Telef. 30229 — LISBOA

EMPREGADA

Grande empresa necessita empregada, com entrada imediata, para auxiliar em serviços de publicidade.

Resposta a este jornal, indicando habilitações literárias, idade, estado civil e ordenado pretendido, ao n.º 546.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 259

Iambrella

VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS

GOVERNANTA-EDUCADORA

Com curso liceal ou equivalente, idade entre os 25 e 35 anos, precisa-se para governo de casa de cavalheiro respeitável e educação de duas filhas menores.

Se possível com carta de condução.

Resposta manuscrita pela própria, com informações e ordenado pretendido.

Resposta a este jornal n.º 545.

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 10 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACORDO LIVES
MAJORES DE 18 ANOS

BENTYBER DANCERS

MARIA ST. CLAIR
VEGETA INGLESA DA CANÇÃO

BOB ARNO
ORIGINAL
FANTASISTA

MARIEMA COM
António Luis Gomes e Raul Silva

JIRINA'S COMBO
"FORMA 5" com Vitor e Paul
FERRER TRINDADE e sua orquestra

CAROLE RYAN
SÓ NO
WONDER BAR

NO CINEMA
As 21,30 — (M. 17 anos)
**QUEM TEM MEDO
DE VIRGINIA WOOLF?**

CONSTELLATION
OMEGA
apresentado na
**AGÊNCIA OFICIAL
TORRES**
joalheiros

Rua Áurea, 253
LISBOA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S. LUIZ E ALVALADE

TÍTULO: «Ajuda-me, meu amor» (Amore mio, aiutami)
REALIZAÇÃO: Alberto Sordi, 1970 (Itália)
ARGUMENTO: Alberto Sordi, Tullio Pinelli e Rodolfo Sonego
FOTOGRAFIA: Carlo di Palma (Technicolor)
MUSICA: Piero Piccioni
PRODUÇÃO: Gianni Hecht Lucari
INTERPRETES: Alberto Sordi, Mónica Vitti, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Columbia Filmes

Alberto Sordi parece ter enveredado definitivamente pela realização. Depois de «Um italiano em Londres», depois de «Como casar a nossa filha?», eis agora «Ajuda-me, meu amor», anunciando-se para muito breve, no Con-

des, nova película: «América dos meus sonhos». Acontece que o caso Sordi complica-se. O seu primeiro filme era medíocre, sensacionalista, superficial. O segundo mantinha-se medíocre, inconsistente, confuso. Agora este «Ajuda-me, meu amor» não deixa ainda de ser medíocre, sentimental, pesado. E, no entanto, Sordi, vai dizendo coisas. Desenhando um auto-retrato com certa verosimilhança. Conso, vai retratando uma certa camada social italiana. Mas a burguesia italiana do dealbar dos anos 70 está presente em «Ajuda-me, meu amor».

Dito isto, «Ajuda-me, Meu Amor» localiza a sua história num casal italiano que vê interrompida a sua felicidade pelo emergir subito de uma paixão: Monica Vitti apaixonou-se vertiginosamente pelo vizinho dos concertos. Ele não sabe nada, mas ela não pode deixar de correr para Vivaldi todas as quartas-feiras. A música clássica adormece-a. Mas o vizinho não a deixa fechar os olhos. Num clima de profunda sinceridade, Vitti acaba por contar ao marido esta sua paixão. Sordi, que sempre se batera pela emancipação da mulher, pelo pagaminismo, pela reforma da moral, pela sinceridade dos cônjuges, etc., vê todo o seu esquema mental subitamente fugir-lhe sob



ALBERTO SORDI

os pés. As certezas são agora incertezas e chega mesmo a bater brutalmente na mulher para a obrigar a desistir. O esquema é este, e vai mais longe (sobre o resto permita-se-nos manter um discreto silêncio). De tudo isto resulta um filme curioso, medíocre na sua contextura cinematográfica, mas possuidor de uma densidade humana que não se deve referenciar tanto às figuras em cena, como ao realizador atrás da câmara.

LAURO ANTÓNIO

RECTIFICAÇÃO

Numa colaboração quase diária como é esta das «primeiras exhibições», escrita rapidamente após as estreias e revista com não menos velocidade no dia seguinte, razoável é que tanto o autor como os seus leitores procurem por vezes «adivinhar» o que está para além das linhas trocadas ou das «gralhas» inoportunamente surgidas aqui e ali. Assim é quase sempre. Mas, no passado dia 4, a «gralha» foi mais longe do que deveria ter ido e considerou «Adriana, Uma Rapariga de Roma» o «melhor» filme de sempre. Acontece que não era isso o que efectivamente tínhamos escrito, mas sim: «Adriana, Uma Rapariga de Roma» continua a ser o «mesmo» filme de sempre. De melhor para mesmo vai pouco e vai muito. Neste caso vai muito. As nossas desculpas. — L. A.

A CLÁSSICA DO IMPÉRIO

Está na lembrança de todos os escândalos e os problemas que afligiram a vida de Lema Turner e da sua filha. Pois esses escândalos parecem ter inspirado, não a romancista de «Peyton Place», mas a indicação de La-

na Turner para o papel de mãe na versão cinematográfica do romance «Amar não é pecado».

Rodado em Cinemascope, «Amar não é pecado» exhibe-se amanhã, às 18 e 30, na sessão clássica do Império.

hã fado e FADO.
na voz de
Frei Hermano da Câmara
ouve-se FADO

GÊNESE DO FADO
SAUDADES DO PARAÍSO
CANTILENA DA LUA NOVA
PESCADORES DA BARCA BELA

disco
8E 016 40070 M

A venda nos revendedores habituais e em
VALENTIM DE CARVALHO CÍ SARL

Limpeza e Restauro de Carpetes

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPETARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º. Dir. — Telef. 59288. Orçamentos grátis

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

HOJE AS 21.45 HORAS
170.ª representação
DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA DE QUEIROZ

produção de
IGREJAS CAEIRO
* 6.º MÊS *

ÚLTIMAS SEMANAS
Quinta-feira à noite
e Sábado à tarde
Preços populares

AR REFRIGERADO
(Maiores de 17 anos)

VASCO MORGADO apresenta

TEATRO VILARET

HOJE, AS 21 E AS 23 HORAS

8.º MÊS DE GARGALHADAS

YOLA
é a escultural secretária do sr. Baguinha na comédia

O VISON VOADOR

COM

RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA, ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e MARIA PAULA

«O VISON VOADOR»
É O FIM DA GARGALHADA

O MAIS DESLUMBRANTE E ANIMADO ESPECTÁCULO DA CIDADE

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE
GRANDE FEIRA DE AMOSTRAS
UM PARQUE DE DIVERSÕES QUE É O ORGULHO DA CAPITAL
Abertura às 19 horas — Entrada 2 escudos

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA — PORTO

VIDA MUSICAL

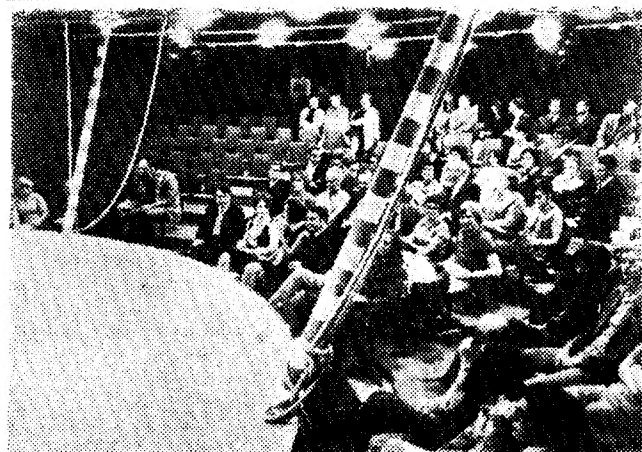
Concurso internacional para jovens pianistas

Organizado por «The American Bach Foundations» e «Johann Sebastian Bach International Competitions», com o patrocínio da Universidade de George Washington, realizar-se-á, em Junho do próximo ano, um concurso para jovens pianistas, ao qual podem concorrer naturais de todos os países, dos 17 aos 32 anos. Não poderão ser admitidos os indivíduos que tenham completado 33 anos à data do início das audições. Há, no entanto, a possibilidade de serem admitidos jovens com menos de 17 anos, desde que apresentem uma carta de recomendação do seu professor e parte do seu recente repertório.

As audições preliminares, a 11 de Junho, as semifinais, a 12, e as finais, a 13, decorrerão no Auditório da Universidade de George Washington. Serão atribuídos um primeiro prémio de 1000 dólares, um segundo de 500 e um terceiro de 250.

Serão pagas as despesas de estadia (alojamento e alimentação) correspondentes a quatro dias: um dia antes do concurso e três dias durante as audições, a todos os concorrentes estrangeiros. Os concorrentes poderão obter todas as informações que jul-

guem necessárias dirigindo-se a «Johann Sebastian Bach International Competitions», 1211 Potomac Street, N. W. — Washington, D. C. — E. U. A. — ou à secção cultural dos Serviços de Informação e Assuntos Culturais dos Estados Unidos, Avenida Duque de Loulé, 39, em Lisboa.



Entre as pequenas salas de espectáculos mais conhecidas da Alemanha, figura o «Theater der Altstadt», em Estugarda. Quando o antigo edifício em que funcionava foi destruído por um incêndio, procurou-se uma nova solução, desta vez subterrânea: ficou num pavimento subterrâneo debaixo do Charlottenplatz. O minúsculo teatro (que tem 153 lugares e sete filas para os espectadores) foi inaugurado recentemente com a peça «August, August, August», do dramaturgo checo Pavel Kohout.

RECITAL

na Casa da Comédia

Depois de amanhã, a partir das 22 horas, o poeta Manuel Correia Marques fará a apresentação do seu livro «33 Poemas» no palco da Casa da Comédia (Teatro de Bolso de Lisboa).

Correia Marques fará ainda uma evocação acerca de Mário de Sá Carneiro e a leitura de um inédito do grande poeta.

Marcação de lugares pelo telefone 677299 ou directamente na Casa da Comédia, Rua de São Francisco de Borja, 22 e 24.

Caixa Geral de Depósitos

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

TAXAS DE JURO DOS DEPÓSITOS

À ORDEM

(PESSOAS INDIVIDUAIS)

Até 50 contos **3 %**
AO ANO

Acima de 50 contos **1,5 %**
AO ANO

//

A PRAZO

(ENTIDADES PRIVADAS)

6 meses, renovável **4,5 %**
AO ANO

1 ano, renovável **5 %**
AO ANO

18 meses, renovável **5,5 %**
AO ANO

Importâncias múltiplas de 1 000\$00
com o mínimo de 10 000\$00

//

OS JUROS DOS DEPÓSITOS ESTÃO ISENTOS DE
QUAISQUER IMPOSTOS, NOS TERMOS DA LEI

O ESTADO ASSEGURA A RESTITUIÇÃO DE TODOS
OS DEPÓSITOS EFECTUADOS NA CAIXA, MESMO
EM CASOS FORTUITOS OU DE FORÇA MAIOR

CONFIRMAÇÃO!!

ANTHONY QUINN EM NOVO
ÉXITO NO MONUMENTAL!

UM SONHO DE REIS

ELE AMA.
ELE ACARICIA.
ELE SOFRE.
ELE LUTA.
A SUA ARMA
É A VIDA!...

M/17 ANOS



'um sonho de reis,
anthony quinn (o grego Matsoukas)

irene papas inger stevens *com irene*

Prod. JULES SCHERMER Real. DANIEL MANN Mús. ALEX NORTH

Adultos Título orig. "A DREAM OF KINGS" TECHNICOLOR®

excl. RIVUS DEVIDO A GRANDE AFLUÊNCIA DE PÚBLICO,
BILHETES A VENDA PARA A 2.ª E 3.ª SEMANA

2.ª SEMANA NO **MONUMENTAL**

Resposta, indicando idade, habilitações, ordenado pretendido e referências, a este jornal, ao n.º 547.

A necessidade da abolição do Exame de Estado exigido a professores liceais

Recebemos do sr. dr. Ernesto Joaquim Soares Vitorino, professor liceal, de Setúbal, a seguinte carta, cujas pormenorizações e judiciosas considerações sobre um problema do maior interesse no panorama dos problemas actuais do ensino damos a atenção ponderada das entidades competentes:

«Sr. Director — A leitura da pequena crónica «De vez em quando», vinda a lume no passado dia 22 no jornal que V. superiormente dirige, sugeriu-me algumas reflexões sobre os problemas do nosso ensino e, sobretudo, sobre as recentes facilidades concedidas, por despacho ministerial, aos estudantes do ensino secundário e superior.

«Todos estamos de acordo que, em tal matéria, tudo o que seja facilitar o acesso ao ensino, as possibilidades de mudança de direcção quando se reconheceu que se errou na escolha do caminho, o apuramento dos conhecimentos e capacidades através de um período mais ou menos largo de trabalho consciente e em condições se não óptimas pelo menos não deterioradas e consequente abolição dos exames tradicionais, esse facilitar de processos, repito, só redundará em benefício — benefício para estudantes, para pais, para professores e serviços respectivos e, ao fim e ao cabo, para a Nação que, assim, maior rendimento tirará dos capitais empastados na Educação. Nesta ordem de ideias, estamos, de há muito, com o cronista quando considera que há uma lacuna (grave, acrescentamos) a preencher — a não abolição do exame de admissão às Universidades. Na verdade este não faz mais que acentuar a existência de um inadmissível fosso entre o ensino secundário e o superior onde deveria existir continuidade e articulação harmoniosa.

«Reflectindo nestes tópicos, fui levado, como não podia deixar de ser, dada a minha condição de professor estagiário do ensino liceal, ao problema do Exame de Estado. E, muito ingenuamente pergunto: — O que se pretende com a obrigatoriedade de tal exame?

«Será que o referido exame vem acrescentar algo à preparação do candidato a professor de carreira? De modo nenhum! Essa nunca foi a finalidade dos exames. Pretender-se-á, então, através dele avaliar os conhecimentos científicos? da preparação pedagógica? das qualidades para o magistério? Mas como, então, um longo ano de trabalhos, em estreita ligação com os professores metodólogos, não chegaram para avaliar dessas qualidades e conhecimentos? E são duas aulas apenas, dadas em condições subnormais (sempre se trata de um exame de responsabilidade do qual sairá uma classificação profissional, forte para toda a vida) mais uma breve troca de impressões com os examinadores que, com rigor, vai permitir tal avaliação? Põe-se aqui em causa, mais que em qualquer outra situação, a validade e a legitimidade moral dos exames. Ou será ainda que, como pretendem alguns defensores do Exame de Estado, a finalidade é homogeneizar as classificações?

«O último argumento não colhe, pois bastava que os professores metodólogos de cada cidade onde funcionam liceus normais se reunissem e trocassem impressões sobre os trabalhos dos seus estagiários, que todos mais ou menos conhecem através das muitas reuniões semanais que com eles tiveram, para que a bitola fosse aferida.

«Pergunto se há homogeneidade nas classificações de licenciatura conferidas não já pelas diferentes Faculdades mais ainda dentro de cada Faculdade? E não é essa classificação de natureza competitiva? Não é merecedora que um licenciado se vê preterido por outro no acesso a determinado cargo.

«O Exame de Estado está, pois, posto em causa; sempre o esteve, aliás. Mas não se pense que é apenas o gosto, tão de agora, da contestação que nos leva, a nós, estagiários, que ao concorrer implicitamente aceitáramos a realização de tal exame, a repudiá-lo. Na verdade, o que ditou a reacção anti-Exame de Estado e o envio de uma exposição a Sua Excelência o Ministro da Educação na qual se pedia a abolição de tal exame, foi o duplo critério adoptado: desvantajoso e vexatório para nós, que concede aos assistentes das Faculdades e leitores de Portuêgues em Universidades estrangeiras, sem mais aquelas, a possibilidade de ingressar nos quadros. Para eles não há Pedagógicas, não há Estágio, não há Exame de Estado, não há concursos!

«O panorama é, de facto, aliciante! Uma licenciatura mais um Curso de Ciências Pedagógicas mais um Estágio e, na maioria dos casos, alguns anos de serviço no ensino secundário, sujeito a inspecção, e classificado de Bom ou Muito Bom por essa mesma inspecção, é de menor valor que uma licenciatura e cinco anos de bom serviço, a maior parte do qual, ou a totalidade, no ensino superior cuja problemática é muito diferente da do secundário. Ainda nos recordamos das «qualidades pedagógicas» da maior parte dos assistentes que tivemos na Faculdade!

«Foi esta a situação que nos levou a repudiá-lo e a exigência de mais um exame que, atendendo à época em que se realizará, nos impede de entrar no próximo concurso de Novembro.

«Parece-nos Sr. Director, que a nossa petição é, a todos os títulos, justa».

«Um argumento (triste argumento!) que alguns professores efectivos, agregados e auxiliares nos opõem é o seguinte: a abolição do Exame de Estado representará uma dualidade de critérios dentro de uma mesma classe. Pergunta-se: — Todas as facilidades concedidas recentemente aos estudantes e a abolição do exame de admissão às Universidades, que as pessoas dotadas de um mínimo de bom senso desejam, não deverão ser consideradas de acordo com aquela ótica, dualidade de critérios contra as quais se terão de levantar todos aqueles que anteriormente delas não faziam uso algum?»

«A terminar e porque já vai longe demais este abuso da paciência e do tempo de

V., quero apenas acentuar que o actual estágio dos liceus não é contrariamente ao que depreciativamente, os professores já estagiários afirmam, um mini-estágio. De facto, o estágio dito de dois anos decorria de Novembro ou Dezembro a Abril ou Maio e o actual, tendo sido iniciado em 1 de Outubro terminará, aparentemente, em fins de Julho. E digo aparentemente pois o facto de ganharmos nas férias grandes faz com que fiquemos ao dispor da Direcção-Geral até fins de Setembro. Quanto à quantidade e qualidade de trabalhos realizados e de aulas

de estágio dadas, a comparação também não nos é desfavorável. Além do mais, recorde-se que os actuais estagiários têm de desempenhar cumulativamente, a tarefa de professores eventuais com todo o trabalho e preocupação que daí decorrem».

«Deixamos à guisa de tema para meditação, a questão seguinte: que transtorno não causará ao ensino a saída no próximo mês de Novembro, para realização dos Exames de Estado, das três centenas e meia de professores estagiários dos liceus em que, à data, estarão colocados como eventuais?»

DOS 72 AOS 85 ANOS ANDOU A PÉ 15 MIL QUILOMETROS A TRANSPORTAR CORREIO

FUNDÃO, 7 — Quando já tinha 72 anos, a sr.^a Maria Joaquina dos Santos recebeu de sua mãe uma herança bem pesada: transportar o corelo de Povos de Atalaia e Atalaia do Campo para a estação do caminho-de-ferro. Passou-se isto há treze anos, durante os quais a sr.^a Maria Joaquina foi «estafeta», tendo percorrido cerca de 15 mil quilómetros. Agora, com 85 anos feitos, desistiu, por não aguentar mais.

Referindo-se ao caso, o «Jornal do Fundão» escreve: «Triste, é todavia, a sua situação. Tal como acontecera com a mãe (que durante 40 anos tivera o mesmo ofício) fica desamparada, sem qualquer subsídio. Quando o nosso repórter-fotográfico lhe pediu que deixasse tirar o re-

trato, não queria. Que tinha receio. Ainda se ao menos fosse para me darem uma reformazinha! — exclamou».

Quer dizer: a simpática velhinha de Povos de Atalaia começou a exercer aquelas funções quando já não devia trabalhar. Após 13 anos de trabalho, não tem qualquer garantia.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Gazeta de Coimbra», «Democracia do Sul», de Évora; «Notícias de Vizela», «Voz Portucalense», do Porto; «Jornal do Mar», de Lisboa.

AVISO

O IMPOSTO PROFISSIONAL está a pagamento no corrente mês.

Contactando-nos já, poderá pagar o seu imposto em 12 mensalidade suaves.

Peça um impresso explicativo deste serviço que o Banco criou para si.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta.

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Foram já vinte as audiências do julgamento do caso da herança Sommer que tem estado a decorrer no 1.º Juízo Criminal da Boa-Hora, sob a presidência do sr. corregedor Bernardino de Sousa.

A audiência de ontem foi preenchida com a questão do inventário dos bens de Henrique Sommer. Quanto à hipótese de o mesmo ter sido simulado, o sr. Carlos Champalimaud disse que nunca ou-

vira quaisquer referências ao facto, acrescentando: «Nunca ouvi a quem quer que fosse a palavra «simulação», ou qual quer outra expressão que traduzisse tal ideia.

O presidente corregedor Bernardino de Sousa, aludiu à procuração passada a o falecido dr. Octávio de Brito, assinada pelos irmãos Champalimaud e outros familiares, a qual, tinha a finalidade de proteger os interesses dos herdeiros.

O declarante esclarecer: — «Não tive contactos directos com o dr. Octávio de Brito. Os que tive foram muito superficiais. Não me recordo de se alguma vez me foi apontado o problema do inventário, mas isso, certamente, não aconteceu, porquanto, tudo estava a ser tratado pelo chefe da família, o irmão António, não existindo, nessa altura, quaisquer suspensas contra ele, portanto, não havia razão para lhe fazer perguntas sobre essa matéria.»

— Mas em que circunstâncias foi passada a procuração ao dr. Octávio de Brito? — perguntou o magistrado.

Resposta do assistente: — «Embora tenha juntamente com outros familiares passado a procuração ao dr. Octávio de Brito para me representar no inventário do meu tio Henrique Sommer, não tenho a mais leve recordação das circunstâncias em que tal procuração foi assim passada. Também não me lembro de o mesmo, causidico me ter feito qualquer comunicação acerca do andamento do inventário, sua conclusão, ou que me tenha apresentado «contas» em consequência dessa intervenção. Era tudo tratado pelo meu irmão António.

A uma intervenção do presidente, o sr. Carlos Champalimaud disse que a sua tia Palmira possuía uma grande fortuna, e não manifestava grande interesse no caso das partilhas dos bens constantes do mapa.

O sr. Carlos Champalimaud referiu-se ainda à personalidade do tio Fernando «Creio que ele só por si nunca foi capaz de tomar uma decisão importante» e acentuou que foi o irmão António quem tratou de tudo respeitante ao inventário.

O juiz audiou seguidamen-

te, aos valores da herança do falecido. O declarante afirmou que por morte do seu tio Henrique não conhecia em pormenor o montante dos seus bens.

— Mas que ideia fazia dessa fortuna? — prgunta o magistrado.

Afirmção categórica do sr. Carlos Champalimaud: — «Só tinha a ideia, como tinha toda a gente, de que o tio Henrique possuía uma grande fortuna e de que resultava o domínio da Empresa dos Cimentos de Leiria. E como era publico notório que ele, como detentor de um enorme lote de acções, a empresa era personificada por ele.

Falou-se depois, da morte de Henrique Sommer. Na acta ficou escrito o seguinte: «O declarante refere que, quando seu tio Henrique estava prestes a morrer, foi casualmente encontrado numa rua desta cidade pelo seu motorista que ia buscar um balão de oxigénio para o doente. Sabendo assim desse estado, o assistente e seus irmãos Henrique e António dirigiram-se à residência do tio onde o encontraram a golfar sangue. Já lá estavam outros parentes. O tio morreu nessa mesma noite.

A seguir, o sr Carlos Champalimaud fez a seguinte declaração: «Antes, porém, da sua morte, o tio Henrique mandou chamar ao seu quarto, os três sobrinhos António, Henrique e Carlos, e a sós recomendou-lhes insistentemente que se conservassem sempre unidos».

E após mais algumas considerações sobre as desavenças familiares, acentuou:

— «Perante atitudes desagradáveis do António, às vezes falava-se num ou outro assunto de uma empresa. Ele buzia, ficava a pensar, com ar de enfadado ou misterioso e respondia com palavras vagas, as quais tinham o condão de tranquilizar. E assim, ficávamos sempre convencidos de que tudo era de todos em igualdade de circunstâncias, e que a administração das coisas e valores da família continuariam, como até aí.»

O julgamento continua amanhã à tarde.



Numerosos estrangeiros continuam a inscrever-se no 35.º Curso de FÉ Letras — que, como noticiámos, ontem principiou naquele estabelecimento com uma conferência do general França Borges. Pois enquanto ontem registavam 160 inscrições, hoje à mesma hora elas ascendiam já a 235. O n do curso continua a ser intenso, como a nossa gravura documenta, esperam-venha a ultrapassar os 300 alunos. As aulas começaram e



Um aspecto da água a correr pela Avenida da Republica, em Algés, espectáculo que se repete todos os dias e em diversos pontos da artéria

FALTA A ÁGUA EM ALGÉS DEVIDO A DEFICIÊNCIAS DO PAVIMENTO DAS RUAS?

O problema do abastecimento de água a Algés é objecto de uma carta do nosso leitor sr. José Nunes de Oliveira e Sousa que, após uma breve introdução, escreve:

«Na Avenida da Republica, em Algés, passam pesados veículos de carreira que, pelo seu peso ou pela pouca consistência do pavimento ou ainda por as canalizações estarem muito á superfície, provocam constantes reben- tamentos da conduta de água. Não há dia nenhum em que nesta avenida (?) não corram regatos, regatinhos e, mesmo, pequenos rios de água».

Comento, depois, irónica- mente, o nosso leitor:

«Na realidade, não haveria grande mal no caso, pois o murmurar da água é bucó-

lico e refresca os espíritos das pessoas. Seria assim um divertimento «á borla» dado pela Camara e a questão fi- cava por aí. Mas... e os diá- rios cortes de água? Bem, essa prenda da Camara é um pouco menos bucólica».

A seguir, o nosso leitor cita casos concretos de cortes de água (no dia 30 de Junho, das 8 horas, pelo menos, até às 14; no dia 1 de Julho, às 9 e 30 — hora em que a carta foi escrita — ainda não havia água) e acrescenta: «E quando chega finalmente a água como é que ela vem? Branca, cor- de leite, passando depois a vermelha de terra. Tudo isto é um brinde da nossa bene- mérita Camara pois, contrariando tudo o que os cida- dãos aprendem sobre as pro- priedades da água, ela deixou de ser incolor».

DO BRASIL PARA PORTUGAL DUAS SEMANAS DE VÉIA PARA A «RAINHA DA PRIMAVERA» QUE VEIO DO INVERNO

Uma brasileira de 17 anos, loura e de olhos cor de avelã, desembarcou, esta manhã, no Aeroporto de Lisboa, como «Rainha da Primavera» de todas as associações portuguesas e luso-brasileiras do Rio de Janeiro. Chama-se Maria Lúcia Müller de Toledo, e está a preparar-se para vir a ser professora de meninos, ao mesmo tempo que estuda os segredos da lingua alemã.

Acompanhada de sua mãe, D. Lucília, a «rainha» chegou anonimamente, entre a pequena multidão de passageiros do facto que a trouxe do Rio. Anonimamente, sem ares de vedeta. E só quando os repórteres já quase desesperavam de encontrar a «rainha» é que Maria Lúcia se apresentou:

— Sou eu!

E logo ficou rodeada de máquinas de fotografar e de filmar. Era ela.

— Filha de portugueses? — interrogaram lacónicamente os jornalistas, depois do ataque cerrado dos fotógrafos.

— Não. Brasileira, filha de

país brasileiros. Acontece, até, que na minha família não há portugueses...

E Maria Lúcia contou que foi eleita pela Casa das Beirras, uma das muitas associações portuguesas e luso-brasileiras do Rio de Janeiro, depois de ter participado num concurso aberto a todas as associadas do clube. Ganhou, assim, direito a uma viagem com estada de duas semanas no nosso País.

— Não conheço nada de Portugal. Só a saída do Rio é que arranjei um prospecto sobre aspectos turísticos do

ESTUDANTES DE BOSTON EM LISBOA

Vinte estudantes das «Public Schools of Bristol» (Boston) chegaram a Lisboa para uma estadia de 10 dias preenchida com visitas de estudo e passeios pelos arredores.

Os estudantes americanos incluíram no seu programa de ontem o Parque Eduard VII, a zona comercial («baixa»), a cidade universitária, o Castelo de S. Jorge e a Sé.

Hoje visitarão a exposição da pintora Vieira da Silva e o Museu Gulbenkian.

BAIXELAS DE PRATA

TEMOS UM ENORME SORTIDO E EXECUTAMOS RAPIDAMENTE QUALQUER MODELO

Ouivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

SAPATARIA LISBONENSE

Comunicamos a todos os nossos clientes e ao público em geral que o encerramento do nosso estabelecimento aos sábados de tarde foi motivado pelos insistentes pedidos do Sr. Presidente do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Sapataria de Lisboa, com o fundamento de que os restantes comerciantes não procediam de igual modo, porque a SAPATARIA LISBONENSE o não fazia, e que a nossa atitude podia protelar a marcha de negociações em curso com o Sindicato Nacional dos Caixeiros (Secção de Sapataria).

Perante tal insistência, que tomou laivos de coacção, resolvemos, em princípio e desde que todas as restantes sapatarias o façam, encerrar o nosso estabelecimento aos sábados da parte da tarde.

Embora continuemos com a convicção de que o encerramento dos estabelecimentos de retalho ao sábado — o melhor dia de negócio da semana — é uma autêntica leviandade, é um acto anti-económico, antiturístico e até antinacional, fica-nos o lenitivo de que com a nossa transigência algumas centenas de pessoas se sintam mais felizes.

A GERÊNCIA

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

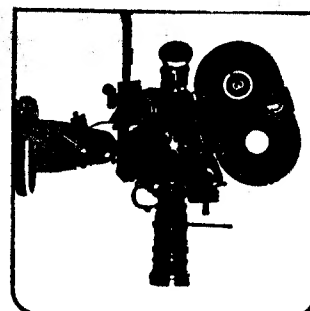
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES



XX FESTIVAL CINEMATOGRAFICO DE BERLIM (2)

Vaiado o italiano Tinto Brass enquanto Robbe-Grillet era contestado



BERLIM — (Julho) — Tinto Brass, realizador italiano ainda recentemente apresentado em Lisboa («Com a corda na garganta»), veio ao Festival com um filme de imaginação fértil e barroca, anárquico, longo, demasiado longo e demasiado irregular também. Título da obra: «L'urlo» («O berro» ou mesmo «O urro»).

Uma jovem (Tina Aumont, filha de Maria Montez

por OLIVEIRA PINTO

e de Jean-Pierre Aumont, é a intérprete da figura de Anita, assim se chama a heroína), abandona o noivo quando estavam prestes a consorciar-se e foge com Coso (Luigi Proietti, excelente actor), um pobre diabo, vagabundo e agitador. Vivem então as mais estranhas e mirabolantes aventuras, ao longo de sete episódios ou estações. Com a fuga, Anita pretende libertar-se do mundo que o noivo representa: um mundo injusto, controlado, obcecante e hipócrita.

Todas as aventuras vividas simbolizam esse mundo que ela rejeita. Porém, a fuga não conduz a nada, tal como as tiradas de Coso. Tinto Brass a nada conduz também. Condena a guerra, a violência, satiriza a Igreja e o Poder, ridiculariza o nazismo e o fascismo, acena à esquerda e à direita; pisca o olho para todos os lados, etc., etc. E nada mais, além de, a partir de certa altura, começar a repetir-se e a tornar penosa a projecção, que se alonga lamentavelmente. Sem qualquer proveito, quer para ele, quer para o espectador.

Os bons momentos que o filme tem (porque os possui, efectivamente) perdem-se assim na saturação geral. Inconsequente (demagógico) e ambíguo, Tinto Brass, que tem talento, aparece, pois, como um franco-atirador que anda para cá e para lá, sem chegar a lado nenhum. Foi, consequentemente, vaiado sem piedade quando apareceu no palco após a projecção, enquanto Luigi Proietti recebeu demorada ovacão pelo seu trabalho na figura de Coso.

Lamentavelmente Tinto Brass não concedeu a habitual conferência de imprensa após a apresentação do filme. Seria bastante atacado, sem dúvida, mas a troca de impressões não deixaria de ser proveitosa e esclarecedora.

Outra vez Robbe-Grillet

O patriarca do «novo-romance» é presença costumada, no centame berlinense. Há oito anos trouxe «L'immortelle» (mal recebido e

não tem feito se não repetir-se. «O imortal» outra coisa não foi senão anotações à margem daquela obra que permanece, indubitavelmente, como marco da sua carreira. Este «Eden e depois», embora caracterizando uma situação diferente, repete, também, «O homem que mente» (até na solução oportunista de ir buscar segurança e apuro técnicos na colaboração de equipas checoslovacas).

Desta vez, Robbe-Grillet voltou-se para os estudantes do seu país. Mas fê-lo com leviandade, apresentando-os com uma superficialidade e imaturidade que, de forma alguma, podem ser verdadeiras. (Não terá o escritor-realizador tido conhecimento de acontecimentos, não muito afastados no tempo e de repercussão mundial, ocorridos na sua terra?)

(os rapazes) e fascina (as raparigas). Violeta, a mais sensível, acede a encontrar-se com ele, de noite, na margem do canal. Mas é distraída e desviada dos seus propósitos. Sombras, chamamentos e aparições fantasmagóricas dos seus «copains» do café repetem-se umas atrás das outras como rituais de uma introdução cultica. Quando chega ao local do encontro vê o estranho morto, junto à água. Mas quando aparecem os amigos, que ela fora chamar, verifica que o corpo se volatilizou.

Para continuar os seus sonhos somente resta a Violeta um postal ilustrado de Djérba, que pertencera ao morto e cujo texto parece fixar-lhe novo encontro. Vê um filme sobre a Tunísia e logo nasce fantasmas as aventuras mais estranhas: raptos, orgias, torturas, serrallhos,

bom o filme, onde, mesmo simbolicamente, a sua terra era bastante maltratada), Robbe-Grillet, espírito agudíssimo e largamente documentado (quem o nega?), de baterias bem assestadas, manteve acesa a peleja ripostando prontamente, com equilíbrio ou com humor, até com «blague».

Ele concluiu ser a sua obra adelantada para a sua época, o que, sublinhou, está certo, pois o artista, o criador nada vale, nada representa quando o seu trabalho está certo no seu tempo. Recordou ainda que «O imortal» fora extremamente mal recebido, há oito anos, precisamente neste Festival. Ora, em 1970, o mesmo filme foi escolhido para figurar na retrospectiva que assinala o 20.º aniversário do centame. Consequentemente, disse, «O imortal» é considerado hoje uma obra significativa. — Apenas no Festival! — foi a observação bem humorada que fechou a intervenção.

FOTOGRAMAS

Além do autor destas crónicas ligeiras (não críticas) sobre o Festival, de que também dá notícia para a RTP, estão aqui em Berlim, em missão de reportagem, o nosso camarada de Redacção Joaquim Letria e o locutor Luís Filipe Costa, do Rádio Clube Português. Joaquim Letria está em serviço do programa «Tempo Zip», de Produções Zip, em Rádio Renascença, e Luís Filipe Costa do programa «P. B. X.» apresentado pelos Parodiantes de Lisboa no R. C. P., e no qual colaboramos, também, com breve apreciação crítica aos filmes em confronto.

O. P.



Uma cena de «L'Eden et après», de Alain Robbe-Grillet, filme bastante mal recebido

qui mente) com localização também na Tunísia.

Nesta terceira surtida Robbe-Grillet não teve melhor sorte quanto ao acolhimento, pois foi demoradamente atacado. Com razão, até porque, autor de um filme intitulado «O homem que mente», ele assim procede também. E é, ainda, o homem que se repete. Após «O ano passado em Marienbad», Robbe-Grillet mais

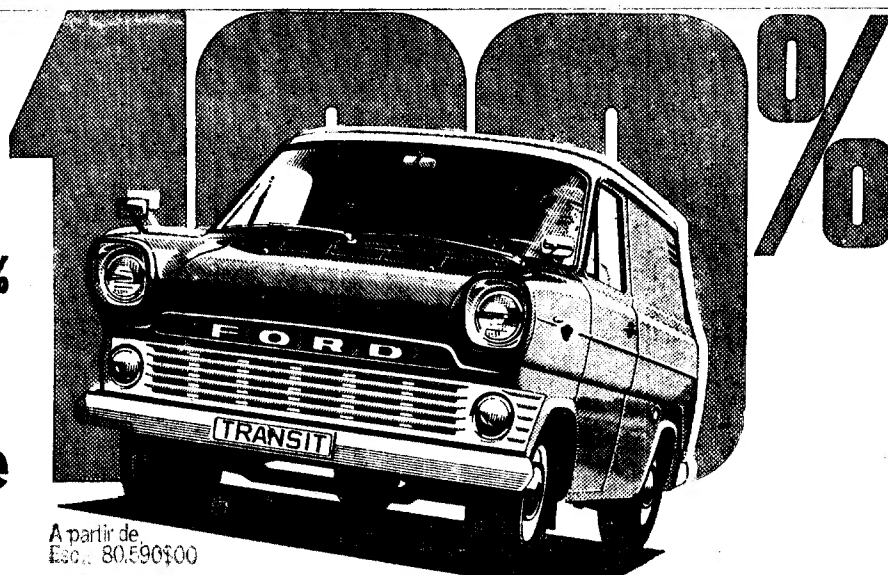
«Eden» é um café onde os jovens se reúnem entre as aulas e ligações sem amor. Polácio de espelhos e de duplicação é ele o cenário ideal por os seus jogos parodiando situações de terror, a droga de Eros e de morte. Até que, certo dia, aparece ali um estranho que traz uma mudança inquietante. Com as suas narrações de uma África de areia, de sol e de sonho, ele entusiasma

etc., etc., até ao final salvador. Tudo por causa de um quadro que havia sido furtado a Violeta, quando do aparecimento do estranho. Sentada entre os «copains», no café, ela continua a sonhar e a esperar...

Atacado por todos os lados, durante a conferência de imprensa que concedeu logo após a projecção (apenas um jovem fotógrafo norte-africano apelidou de

Transit
as únicas
comerciais 100%

não se contente
com menos!



A partir de
Esc. 80.590\$00

100% eficientes. 5 m² de espaço.
660 a 1300 Kgs. de carga.
Força, robustez, economia, comodidade.
Motores gasolina e Diesel.
Furgonetas, mistas até 9 lugares,
chassis-cabina.
Experimente-as na estrada e na cidade.

Transit



Ford à frente

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

EM LISBOA

STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 49669 / R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 711065/9
LINCURI Av. da República, 32-A - Telef. 777091

Actualidade internacional

CONGRESSISTAS PEDEM A NIXON MAIOR APOIO A ISRAEL

WASHINGTON, 7 — (R.) — Espera-se que o presidente Nixon enfrente nova pressão para um apoio americano a Israel mais firme e claro durante uma conferência a nível que terá hoje na Casa Branca com dirigentes do Congresso.

Nixon, que regressou a noite passada à capital, depois de passar 12 dias de férias, trabalhando na Califórnia, avista-se com os legisladores quando o auxílio militar soviético cada vez maior ao Egipto, é provavelmente a coisa que mais o preocupa.

O presidente fez a sua declaração mais inequívoca a favor de Israel na semana passada quando afirmou que os Estados Uni-

dos farão o que é necessário para manter o equilíbrio de poder no Médio Oriente.

Contudo, Nixon não poderá atrasar por muito mais tempo a entrega a Israel de novos «Phantom» americanos, que aquele país afirma precisar, especialmente agora que três desses aviões foram abatidos na semana passada na área do Canal de Suez por mísseis terra-ar fornecidos pelos soviéticos.

Notícias de Tel Aviv de que os sofisticados mísseis «Sam-3» foram disparados contra aviões israelitas na área do Canal de Suez por mísseis terra-ar fornecidos pelos soviéticos foram considera-

das em Washington como outro acontecimento perigoso na situação no Médio Oriente.

DESMENTIDO EGÍPCIO

CAIRO, 7 — (R.) — O Egipto desmentiu hoje no-

tícias de Tel Aviv de que pessoal soviético estava encarregado das baterias da D. C. A. egípcia, responsáveis pela perda de aviões israelitas que atacaram na semana passada a frente do Canal de Suez.

BONN: REVISÃO DA «OSTPOLITIK»

BONN, 7 — (R.) — O Governo do chanceler Willy Brandt revê hoje a sua discutida política oriental durante uma sessão secreta ao mais alto nível, que podia recomendar uma data para o início das proteladas negociações para um tratado de não agressão com Moscovo.

A sessão à qual assistirão todos os ministros do gabinete e chefes parlamentares dos partidos democrático-social e democrático-livre, que governam o país, concentrar-se-á no planeado pacto, base da «Ostpolitik» de Brandt.

Uma minuta de tratado, redigida nas conversações preliminares com o Kremlin no princípio deste ano, constituirá o ponto das discussões. A minuta, classificada como o documento Bahr, nome de Elgon Bahr, o secretário de Estado que dirigiu as conversações preliminares, tem sido o tema de uma série de sessões do gabinete desde Maio.

Contudo, o Governo, que enfrenta cada vez maior oposição por causa da sua política externa, tem adiado até agora a fixação de uma data para o início de negociações concretas em Moscovo.

Originalmente, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Walter Scheel, deveria partir de avião para Moscovo em princípios de Julho, mas anuncia-se agora que estão a ser estudadas datas próxi-

mas dos fins de Julho ou começos de Agosto.

Uma data exacta para o início das negociações poderá ser recomendada hoje, mas os grupos parlamentares dos dois partidos governamentais, que se reúnem em sessão ainda hoje, e a comissão de relações discutirão a situação, antes de se chegar a uma decisão final.

A política de Brandt será provavelmente submetida a outra prova no Parlamento no próximo fim-de-semana. O chanceler chamou os deputados das suas férias de Verão a fim de se reunir o Parlamento para discutir medidas económicas urgentes. Não restam dúvidas de que o planeamento tratado será novamente tópico de discussões.

O México do sr. Echevarria

O México de que o ilustre Luis Echevarria Alvarez é desde ontem o presidente eleito, é aquilo a que William Fullbright chama uma «democracia monopartidária»...

Vinte e nove Estados, um distrito federal e dois territórios constituem os Estados Unidos do México. A União rege-se pela Constituição de 1917. O poder governamental é da competência do presidente da República (eleito, por sufrágio universal, por um período de seis anos). O poder legislativo é exercido por um Congresso constituído por duas Câmaras: Senado e Câmara dos Deputados.

Constitucionalmente, o México é uma ocidentalíssima democracia, cujas instituições recordam as da vizinha América.

Tradicionalmente, o México é um país «revolucionário», marcado pela memória de uma guerra civil de dez anos, que, no início do século, opôs as forças populares aos campos e das cidades aos grandes proprietários rurais e ao seu Estado.

De facto, no México, uma nova burguesia nasceu com a redistribuição das terras posterior à Revolução. De facto,

sob a aparência pluralista da Constituição, um partido único (Revolucionário Institucional de seu nome) domina a vida política nacional. De facto, o México é, na América Latina, um exemplo de paz e de ordem: com regularidade e legalidade, a burguesia assegura o seu domínio sociopolítico.

A eleição de Echevarria por uma «maioria esmagadora» (90 por cento dos votos expressos) não espanta ninguém. Desde que, em Outubro, o Partido Revolucionário Institucional e as organizações nele integradas (Confederação Nacional Camponesa, Confederação dos Trabalhadores do México e Confederação Nacional das Organizações Populares) apresentaram a candidatura do então ministro da Presidência, que a sua eleição estava assegurada. A candidatura de Efraim Gonzalez Nafra, apresentada pelo Partido de Acção Nacional (de tendência social-democrática, dir-se-ia em linguagem política europeia) foi pois uma candidatura «de princípio». Estava (e provavelmente está) condenada a limitar-se a servir de legitimação a um sistema.

A. L. S.

Administração
de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO



David
Mourão-Ferreira

Gaivotas
em
Terra

novelas

publicações dom quixote

A VISITA DE HILLERY A FALLS ROAD

INDIGNAÇÃO DO PRIMEIRO- -MINISTRO DO ULSTER

BELFAST, 7 — (R.) — O primeiro-ministro do Ulster, major James Chichester-Clarke, reagiu indignadamente à notícia de que o ministro dos Negócios Estrangeiros da República da

Irlanda vizinha fizera uma visita inesperada a Falls Road, área de perturbação nesta capital.

O major Chichester-Clarke declarou, a noite passada: «Estou espantado por

um ministro dos Negócios Estrangeiros de um Estado revelar tal falta de cortesia e visitar o Ulster sem prevenir ou ao Governo da Irlanda do Norte, e muito mais por causa da actual situação, que é muito séria.

«Não posso considerar tal visita como útil e deplorable».

O dr. Patrick Hillery, ministro dos Negócios Estrangeiros da República da Irlanda, revelou, ontem, em Dublin que visitara nesse dia o bairro de Belfast, onde morreram cinco pessoas em consequência das graves desordens que lá ocorreram na última sexta-feira. Fizera-o a pedido do seu primeiro-ministro Jack Lynch e sem informar os Governos britânico ou do Ulster, afirmou.

REACÇÃO BRITÁNICA

LONDRES, 7 — (F. P.) — A primeira reacção suscitada nos meios britânicos oficiais pelo anúncio da visita «secreta» a Belfast de Patrick Hillery, ministro dos Negócios Estrangeiros da República da Irlanda, foi de incredulidade: um tal estabelecimento de contacto do membro de um Governo estrangeiro com os homens da rua de um país vizinho para fins de inquérito é, com efeito, sem precedentes e contrário a todos os usos.

NA COMPRA DE UMA

MÁQUINA DE LAVAR
ROUPA

DESDE 100\$00 MENSAIS

sem entrada
flador

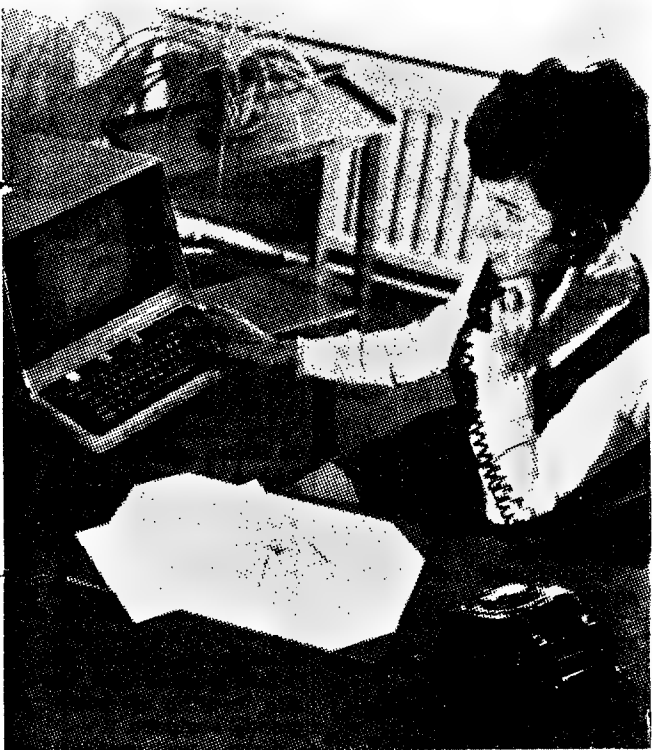
OFERECEMOS DETERGENTE PARA UM ANO

24 PACOTES

skip

JOVICA

Av. 5 de Outubro, n.º 53-C - Telef. 535010-47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D



FICHA CLÍNICA COMPUTADORIZADA—Um computador fornece, em segundos, a ficha clínica do doente, através de um vidro. De extraordinária utilidade, esta aparelhagem já está a ser usada em Inglaterra

PERSPECTIVAS SOMBRIAS PARA A ITÁLIA (AFIRMA O «TIMES»)

LONDRES, 7 — (R.) — Parecem sombrias as perspectivas para a Itália após a demissão do Governo desse país, segundo afirma hoje um editorial no influente jornal independente «Times». O artigo diz que o Governo de Rumor nada conseguiu de notável, embora os seus dois gabinetes anteriores não tivessem também obtido qualquer êxito.

O editorial prossegue: «Ao cortar desta vez ele próprio o nó gordão, em vez de esperar que um dos partidos da sua coligação o fizesse, Rumor pensa presumivelmente que terá melhores possibilidades de atar novamente as coisas

com mais êxito da próxima vez.»

«Esperaria, então, talvez um pouco com mais veemência, fazer algo acerca dos muitos e intratáveis problemas de Itália.»

«As perspectivas são, portanto, sombrias. Não é necessariamente confortador que não exista outra alternativa óbvia senão mais uma fraca coligação chefiada por Rumor» — acrescenta o jornal.

REACÇÃO DO P. C. ITALIANO

ROMA, 7 — (F. P.) — «A maneira absolutamente anormal como Rumor provocou bruscamente a crise, sem ter tentado abrir um debate no Parlamento e tendo evitado mesmo qualquer confronto com os principais responsáveis da coligação, constitui um facto de extrema gravidade e provoca uma situação preocupante», afirmou nomeadamente a direcção do Partido Comunista Italiano, num comunicado publicado ontem à noite.

PRISÕES EM TURIM

TURIM, 7 — (F. P.) — A Polícia prendeu, ontem à tarde, 9 pessoas à entrada das fábricas «Fiat» de Mirafiori (Turim) devido à agitação gerada nestes últimos dias no interior das instalações.

UM BALANÇO CAMBOJANO

por GEORGE WILSON

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

WASHINGTON, Julho — O Governo cambojano deverá abandonar aos comunistas novas parcelas do território nacional no decurso das próximas semanas, indicam fontes governamentais que têm acesso às mais recentes informações sobre os combates.

Sabe-se que o Governo do general Lon Nol já retirou as suas tropas das quatro províncias do Nordeste do Camboja após a ofensiva norte-vietnamita. O Exército cambojano, demasiadamente fraco para se dispersar por toda a extensão do território, recebeu ordem de tomar posição mais ao sul e defender a capital.

Um porta-voz cambojano comentou deste modo a notícia da retirada do Exército das regiões pouco populosas do Nordeste do Camboja: «Não teria sido bom para nós conservar estas regiões».

Do mesmo modo o Governo de Lon Nol considera que o Noroeste do Camboja não é tão estratégico como a região que se estende mais ao Sul; oficiais americanos afirmam que uma parte desta região se encontra condenada a cair nas mãos dos comunistas.

O Vietnam e a Tailândia apenas se comprometeram a fornecer uma assistência limitada ao Camboja. Por sua vez o presidente Nixon não se mostrou disposto a ir além de um apoio aéreo e de uma ajuda militar. A decisão do presidente de invadir o Camboja terá provocado a actual ofensiva do Vietnam do Norte contra o reino Khmer, ou teria esta tido lugar em quaisquer circunstâncias? É nesse ponto que reside um dos elementos do debate indochinês.

O próprio Nixon justificou há dias a operação cambojana declarando que a mesma tinha permitido reduzir o número de baixas americanas no Vietnam. Após a destruição dos santuários camboja-

nos, é possível, a partir de agora, prosseguir com segurança as retiradas de tropas americanas no Vietnam, isto na opinião do presidente. Todavia, os últimos números fornecidos pelo Pentágono não mostram qualquer redução assinalável das perdas americanas no Vietnam do Sul, no decurso da operação das forças americanas e sul-vietnamitas no Camboja. De facto, 577 americanos foram mortos no Vietnam do Sul durante as seis semanas que medearam entre 10 de Maio e 20 de Junho — altura em que a operação cambojana estava no auge. Outros 663 americanos morreram no Vietnam de 15 de Março a 25 de Abril — nas vésperas da invasão do Camboja (30 de Abril). Esta diminuição (86) do número dos americanos mortos no Vietnam durante a operação cambojana deve ser comparada com o número de americanos mortos no decurso desta operação (276) de 10 de Maio a 30 de Junho.

Noutro domínio, o pre-

sidente Nixon pode fazer uma estimativa de um elemento mais positivo, que é o prosseguimento da retirada das tropas americanas do Vietnam durante a campanha do Camboja: havia 427 550 americanos no Vietnam em 30 de Abril; não ficaram agora mais do que 417 100, ou seja uma diminuição de 10 450.

No que diz respeito às tropas sul-vietnamitas, estas podem esperar um aumento constante das suas perdas no terreno da luta. Segundo fontes governamentais americanas, alguns chefes militares sul-vietnamitas lamentar-se-iam do facto de a invasão do Camboja não ter colocado as unidades comunistas de primeira linha (que, provavelmente, atacarão as forças sul-vietnamitas após a retirada das forças americanas) na incapacidade de agirem. O secretário da Defesa, Melvin Laird, declarou que o primeiro objectivo da operação cambojana fora o de destruir as comunicações comunistas e os seus quartéis-generais, e não o de destruir as tropas inimigas.

Um outro sinal ameaçador para os meios oficiais de Washington consiste na taxa invulgarmente elevada das infiltrações de tropas e de material do Vietnam do Norte em direcção ao Sul, numa estação em que as fortes chuvas da monção reduzem normalmente tais infiltrações.

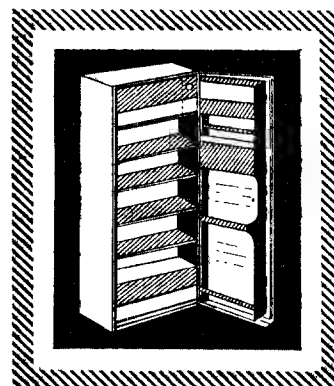
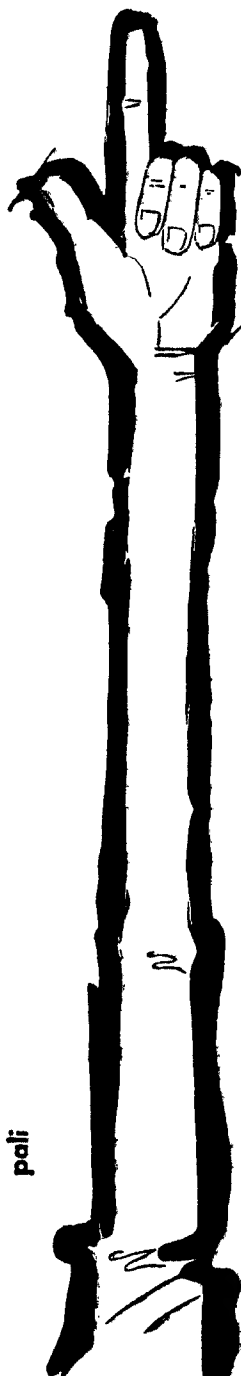
Fontes militares americanas afirmam que no decurso dos últimos dias os seus serviços detectaram pelo menos quatro grupos, de cerca de 500 homens cada, deslocando-se em direcção ao Sul através do Laos. Ignora-se o que Hanói tenciona fazer com estas tropas.

JÁ ESTÁ EM PORTUGAL A EXTENSA LINHA



ARISTON 70

Uma série de frigoríficos de apresentação espectacular dotados da mais apurada técnica.



ARISTON POLARE

Nascido da colaboração de famosos desenhistas e técnicos está na vanguarda da reputada indústria italiana de refrigeração.

Três modelos:

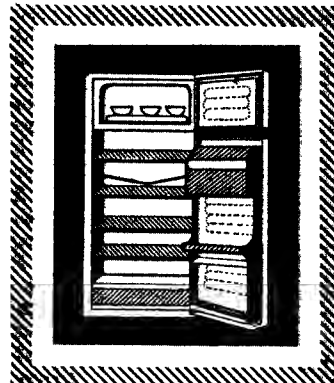
* P 280 — 280 lts. * P 230 — 230 lts.
142x57x60 cms. 120x57x60 cms.
* P 175 — 175 lts.
107x50x57 cms.

Grande capacidade interior, compressor hermético e silencioso, de pouco consumo.

ARISTON EXPORT

Com as mesmas características funcionais do POLARE, na sua versão económica.

* E 175 — 175 lts.
107x50x57 cms.
* E 135 — 135 lts.
85x50x57 cms.



ARISTON LEGNO

Com a característica de portas revestidas a estratificado cor de madeira — Teca — e armário cor marrom. Para uso simples ou para combinados de cozinha.

DPL 280 — 280 lts.
Duas portas para refrigerador (capac. 50 lts.) e armário (capac. 230 lts.)
155x57x60 cms.
* PL 280 — 280 lts. * PL 230 — 230 lts.
142x57x60 cms. 120x57x60 cms.
* PL 175 — 175 lts. * PL 135 — 130 lts.
107x50x57 cms. 85x50x57 cms.

FRIGORÍFICOS

ARISTON

PARA A COZINHA ORGULHOSAMENTE MODERNA

AGENTES GERAIS
EM PORTUGAL

Frigel

* PORTO — LISBOA



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

os exames do ensino técnico

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL CURSOS DE FORMAÇÃO COMERCIAL

1.ª chamada

Português

Gonçalo recolhia para o almoço, depois de um passeio no pomar, percorrendo a *Gazeta do Porto*, quando avistou no banco de pedra, rente à porta da cozinha, onde a Rosa mudava o painço na gaiola do seu canário, o Casco, o José Casco dos Bravais, que esperava, pensativo e abatido, com o chapéu sobre os joelhos. Vivamente, para se esquivar, remergulhou no jornal. Mas percebeu a esgalgada magreza do homem, que surdia na sombra da latada, avançava na claridade faiscante do pátio, hesitando, como assustado. E, animado pela viziñhança da Rosa, parou, forçando um sorriso — enquanto o Casco enrolava nas mãos trêmas a aba dura do chapéu, abaciava:

— Se o fidalgo me fizesse a esmola de uma palavra... Ah! é você, Casco! Homem não o conheci... E então

Dorrou o jornal, tranquilizado — gozando mesmo a submissão daquele valente que tanto o apavorara erguido — pro como um pinheiro, a solidão do pinheiro. E o Casco, engasgado, repuxava, esticava o pescoço de dentro dos grossos colarinhos bordados — até que atirou toda a alma numa súplica soluçada, retendo as lágrimas que marejavam:

— A meu fidalgo, perdoo por quem é! Perdoe, que eu nem sei pedir perdão! Gonçalo atalhou o homem, com generosidade e doçura. Ele bem o avisara! Nada se emenda, a gritar, com o pau alçado...

— E olhe, Casco! Quando

você me saiu ao pinhal, eu levava um revólver na algebeira... Trago sempre um revólver...

Eça de Queirós — *A Ilustre Casa de Ramires*

Depois de ter lido com atenção o texto, procure responder com clareza às perguntas que se seguem.

I

Interpretação

1 — Como certamente notou, o diálogo trava-se entre personagens de classes sociais diversas. Que classes?

2 — Os estados de espírito de Gonçalo e de Casco, originados por um acontecimento sucedido dias antes (durante o qual o segundo ameaçara de agressão o primeiro), não são idênticos.

a) Ao deparar com Casco, como se sentiu de início Gonçalo?

b) E depois da súplica deste («Se o fidalgo me fizesse a esmola de uma palavra...»)? Como explica essa mudança?

c) E José Casco? Que sentimentos experimentava ele ao falar com Gonçalo? E porquê?

3 — Se o examinando, ao conversar com os amigos, quisesse retratar espiritualmente o José Casco, que diria dele?

II

A Palavra

1 — «...gozando a submissão daquele valente».

a) Qual a categoria morfológica de *valente*?

b) Escreva uma frase em que a mesma palavra surja com valor morfológico diferente.

2 — «Erguido e negro, na solidão do pinheiro...»

a) Como explica a formação destas duas palavras?

b) Transforme a expressão em tipo diferente.

c) Quando Gonçalo avisou o José Casco dos Bravais...

d) Quando o José Casco dos Bravais foi avistado por Gonçalo...

e) Quais os elementos essenciais em cada uma destas orações? Classifique-os.

f) As duas frases (uma na voz activa, outra na passiva) quase exprimem o mesmo. Diz-se *quase*, porque, com efeito, existe uma pequena diferença. Em que consiste ela?

IV

Literatura

1 — Eça de Queirós é um escritor sobejamente conhecido.

a) Certamente já leu ou ouviu falar de alguns dos seus romances e contos. Cite alguns.

b) A que corrente literária pertence o escritor?

2 — O diálogo entre Gonçalo e Casco decorre numa pequena aldeia.

Recorda-se o examinando de alguns romances ou contos em que os conflitos humanos se desencadeiam em aldeias portuguesas? Refira-se a uma obra, diga o nome do autor, e aponte a impressão que a sua leitura lhe deixou.

V

Redacção

Ao folhear, naquele dia, a *Gazeta do Porto*, Gonçalo teve o olhar num anúncio da casa «Viveiros do Alto Douro, de Soalhões — Baião.

Interessado, havia já algum tempo, na aquisição de novas árvores de fruto para o seu pomar (nomeadamente cerejeiras, laranjeiras e pessegueiros) como na de plan-

tas decorativas para os jardins do seu velho solar, naquela empresa ele encontraria, certamente, o que desejava. Por isso se apressou a escrever, pedindo informações diversas.

Imagine o examinando que está empregado na casa fornecedora e que foi encarregado de responder hoje ao fidalgo. Indique os preços das árvores pretendidas e os das plantas ornamentais. Refira-se ao meio de transporte, às condições de pagamento e a tudo o mais que achar conveniente.

A carta deve ser dirigida a Gonçalo Mendes Ramires — Santa Irenela — Oliveira — Guimarães.

SOLUÇÃO

1

Interpretação

1 — A dos fidalgos (Gonçalo), a dos homens do povo (José Casco dos Bravais). Pela aproximação destas classes, bem diferenciadas ainda no século XIX, muito contribuíram escritores como Eça de Queirós.

2 — a) Gonçalo sentiu desejo de se furtar ao seu convívio remergulhando no jornal prevenido pelo receio do que anteriormente acontecera.

Depois da súplica de Casco, Gonçalo condeou-se, atalhou-o até com generosidade e doçura lembrando-lhe a insensatez do seu passado procedimento.

Explicite esta mudança pelo aspecto de Casco (*pensativo e abatido surge-lhe primeiro*), pela sua súplica soluçada que retinha as lágrimas pedindo-lhe perdão.

E mais ainda: o fidalgo já estava sereno, capaz de reflectir e a presença de Rosa não deixava de ser tranquilizadora — e o perdão surgia naturalmente.

c) Arrependimento expresso na mais completa humildade — ele nem sabia pedir perdão!

A falta teria sido grande e, naquele tempo, a distância social mais afastava ainda os dois homens.

3 — Talvez tudo quanto já ficou dito eu expressasse em diálogo com os meus amigos.

— Quem é José Casco? Um homem profundamente arrependido, estruturalmente humilde.

No fundo — pobre dele! — um primário impulsivo cuja falta maior talvez lhe não possa ser atribuída no contexto social em que sempre viveu. Talvez mais carente de compreensão e amor que de uma justiça punitiva.

II

A palavra

a) Substantivo comum.

b) Gonçalo não era de forma alguma um homem valente.

2 — a) *Pinheiro* tem a sua origem na raiz *pinheiro* ao qual se acrescentou o sufixo *al*.

Remergulhou tem a sua origem na raiz *mergulho* à qual se antepôs o prefixo *re* e se pôs o sufixo *al*.

b) *al* indica coleção, grupo, aqui grupo de árvores.

Re indica repetição.

Ar indica acção.

c) A primeira é *derivada*, a segunda simultaneamente composta e derivada, portanto parassintética.

3 — a) *Percorrendo* e *esgalgada*.

b) *Lendo e impressionante*.

c) Com certeza que os do texto! Muito menos convencionais que os meus sinónimos... Uma adjectivação muito mais interpretativa que descritiva é timbre de Eça. E os verbos vivem igualmente desta riqueza.

III

A frase

1 — Subordinada relativa da adjectiva.

Subordinada consecutiva circunstancial.

Subordinada integrante substantiva.

2 — a) Complemento circunstancial de tempo (ou modo, também se aceitará).

b) ... *enquanto forçava um sorriso*. — Oração subordinada temporal circunstancial.

3 — a) Gonçalo — sujeito.

Avistou — predicado.

O José Casco dos Bravais — complemento directo.

José Casco dos Bravais — sujeito.

Foi avistado — predicado.

Por Gonçalo — complemento agente da passiva.

b) A que está na passiva indica mais o transcorrer do

tempo na situação do passado.

IV

Literatura

1 — a) A Cidade e as Serras, A Ilustre Casa de Ramires, A Relíquia, Contos, O Primo Basílio, O Crime do Padre Amaro, O Mandarim, Os Maias, etc.

b) A corrente realista que se impôs no século XIX, sobretudo devido à força tão ricamente expressiva da prosa queirosiana. E da qual Eça foi doutrinador na célebre Conferência do Casino.

2 — Conheço. Um, por exemplo, do próprio Eça, «A Cidade e as Serras», em que este conflito é posto com grande acuidade.

Outro, por exemplo, será um Júlio Diniz pelo qual, de uma forma naturalista e amena, a dualidade campocidade é posta em equação com nitida vantagem para a poesia (idealizada mais que escalpelizada) da vida do campo.

O resto da resposta é de natureza subjectiva.

V

Redacção

Idem.

EXAMES DO ENSINO LICEAL

2.º ciclo 2.ª chamada Prova escrita de inglês

A. Read the following passage carefully, then give brief but complete answers to the questions upon it, using your own words as much as possible.

On Saturday morning, the second of June, the postman delivered a large parcel for Peter. Peter looked at the stamps on the packet and shouted excitedly: «It's from Uncle Bill! Good old Uncle Bill, even though he is in America, he hasn't forgotten my birthday. And his present has arrived just in time!»

«Your birthday is not till tomorrow. You should open the parcel in the morning, together with your other presents», Mrs White said.

So, Peter very reluctantly promised his mother not to

open it until the following day. But he kept thinking about his mysterious present until he went to bed. And even in bed he couldn't wholly forget it...

a) How did the parcel reach Peter's hands?

b) Where had it come from? And who had sent it?

c) What was it that enabled Peter to identify the sender?

d) What is the exact date of Peter's birthday?

e) On what day of the week did he open his parcel?

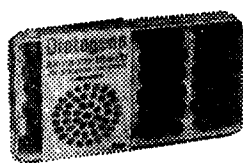
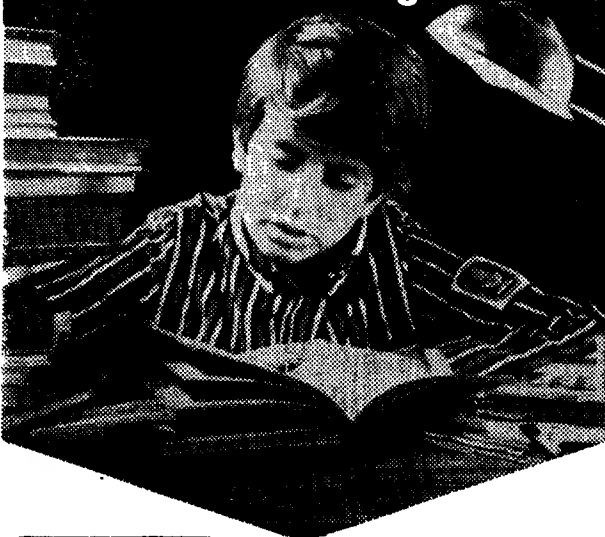
f) Why didn't he open it the day before?

B. Now supposing you were Peter, describe your thoughts about the present you would most gladly receive.

(You may mention more

(continua na pág. seguinte)

melhores resultados
com Dietogene



Dietogene
em cápsulas

um alimento de todo o ano
para bons resultados no fim

alimento completo do sistema nervoso,
especialmente recomendado a estudantes
e intelectuais como suporte indispensável
de períodos de actividade e solicitações
mentais excessivas.

Disponível
em embalagem de 22 e 50 cápsulas

envio à cobrança respectivamente por 35\$00 e 105\$00

pedidos a

dieta

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. AV. DA REPÚBLICA, 48 RJ - TEL. 76 71 41 - LISBOA

LICEU — INSTITUTOS

CICLO PREPARATÓRIO

Cursos práticos de dactilografia e/ diploma
ESCOLA SÃO VICENTE:

Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904

EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:

Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221

EXTERNATO ALVARES CABRAL:

Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — Tel. 706974

CURSOS DE FÉRIAS

Julho, Agosto e Setembro

CURSO COMERCIAL

NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2, 1.º

TELEFONE 40297

O 6. SORTEIO DE «LISBOA, DIA E NOITE»

ADESÃO ENTUSIASTICA
DE MILHARES DE LEITORES

«Aceite o nosso convite». E os leitores aderiram com entusiasmo à iniciativa do «Diário de Lisboa». Neste momento, somam já muitos milhares os que participam no concurso «Lisboa, Dia e Noite» e largam dezenas os premiados com a oportunidade de algumas horas agradáveis nos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol e (pormenor importante) sem ser preciso gastar dinheiro, graças à excelente colaboração que nos prestam aqueles estabelecimentos.

Ontem, realizou-se mais um sorteio (o 6.º), que teve a presença do empresário Joaquim Saraiva, recentemente condecorado pelos serviços prestados na divulgação da música portuguesa no Brasil. Joaquim Saraiva, agora numa curta estadia em Lisboa, tomou parte nas operações do sorteio, dirigido pela sr.ª D. Beatriz da Silva Moreira da Mota, oficial do Governo Civil de Lisboa. Como representante do nosso jornal, o sr. Afonso Augusto da Silva Valente, chefe do departamento de

promoção e vendas do «Diário de Lisboa».

Quem são os premiados

São os seguintes os leitores distinguidos pela sorte e os estabelecimentos onde vão utilizar os seus prémios:

1.º — Raul de Oliveira Marques, Quinta do Espargal, lote 2-E — Paço de Arcos (Adaggo); 2.º — Alferes Manuel Henriques Pinto Mendes, Escola Militar de Electromecânica — Paço de Arcos (Adega Machado); 3.º — Maria Henriqueta Fernandes do Valle, Largo do Convento, 3 — Via Longa (Arabita de Alameda); 4.º — Maria Otília Nunes Santos, Rua Reinaldo Ferreira, 36-1.º, esq. — Lisboa (Archote Club); 5.º — Joaquim Silva Junior, Rua Barão Sabrosa, 138 — Lisboa (Balcão); 6.º — João Cardoso Justa, Rua Cidade Quelimane, 23, 3.º, dt.º — Lisboa (Olivais Sul) (Bonaparte Bar); 7.º — Maria Lucinda Pereira, Rua Conde de Monsaraz, 8, 3.º, dt.º — Lisboa (Casino Estoril); 8.º — Maria Laura Mergulhão, Rua Tomás da Anunciação, 73, r/c, dt.º — Lisboa (Folclor); 9.º — João Alberto Gonçalves, Rua Dr.

António Martins, 32, r/c, dt.º — Lisboa (Forte Velho); 10.º — Maria Fernanda S. F. Marinho de Castro, Av. Dr. Oliveira Salazar, 30-B, 1.º, esq. — Linda-a-Velha (Galeria Real); 11.º — Luís Judice da Costa, Alameda Afonso Henriques, 1-E-5.º — Lisboa (Hippopotamo); 12.º — Maria Amélia da Luz Alves da Silva Fraga, Av. da República, 70 — Parede (Kaverna); 13.º — Fernando Marques Cardoso, Rua da Imprensa Nacional, 116, 3.º, esq. — Lisboa (Lar Português); 14.º — António da Silva Portela, Rua Padre Francisco Maria da Silva, 7, 2.º, dt.º — Buraca (Lord); 15.º — Fausto Passos Figueiredo, Rua dos Castelhinhos, 11, 2.º, esq. — Lisboa (Maxime); 16.º — António Eduardo C. Mendonça David, Rua Coronel Henrique Mora, 16, 1.º, esq. — Alverca (Márca Condessa); 17.º — Maria do Rosário C. Sousa Paula Henriques, Rua Dr. João Gomes Patacão, 21, 5.º, esq. — Lisboa (Mil e Um); 18.º — Pedro de Almeida Sequeira, Rua do Brégio, 3, 3.º, dt.º — Cova da Piedade (Forcado); 19.º — Gabriel José da Silva, Rua da Alfandega, 108, 4.º, dt.º — Lisboa (Parreirinha de Alfama); 20.º — Gabriel José da Silva, Rua da Alfandega, 108, 4.º, dt.º — Lisboa (Pop-Fado); 21.º — Victor Manuel Guerra Ventura, Av. D. Afonso Henriques, 23 — Algueirão (Solar da Madragoa); 22.º — M. Margarida M. Gonçalves Teixeira Beltrão, Rua Actor Taborda, 27, 2.º, esq. — Lisboa (Snob); 23.º — Pedro Manuel Barreira da S. Delgado, Av. Almirante Reis, 26, 3.º — Lisboa (Tálide); 24.º — Guilherme Maria da Costa, Rua Santana, à Lapa, 157, 1.º, dt.º — Lisboa (Taverna do Embuçado); 25.º — João Caetano Conceição Costa, Rua X, lote 2, 1.º, esq. — Bairro Novo — Seixal (Timpnas); 26.º — Isaias da Silva Morgado, Rua do Limoeiro, 1 — Lisboa (Terraço das Estrelas); 27.º — Maria Eduarda Claro da Fonseca Branco, Rua Tomás da Anunciação, 92, 2.º, dt.º — Lisboa (Fragata Real); 28.º — Carmo de Jesus David, Rua A, 119, 1.º — Bairro da Liberdade —



Mais algumas dezenas de leitores foram ontem premiados no 6.º sorteio do já popular concurso «Lisboa, Dia e Noite». O empresário Joaquim Saraiva, que colaborou na extração, entrega à representante do Governo Civil, sr.ª D. Beatriz da Silva Moreira da Mota, uma colecção de cupões — mais um prémio na nossa iniciativa

Lisboa (Severa); 29.º — Maria Rafaela de Medeiros, Rua António Nobre, 2, 1.º, esq. — Almada (Guitarra da Madragoa); 30.º — Luís Loureiro Marques da Cunha Ferraz, Rua Cidade da Beira, lote 11, 10-A — Olivais Sul — Lisboa (Solar do Minho); 31.º — Daniel Bidar

ra, Estrada de Benfica, 789, 2.º, dt.º — Lisboa (Sanzala).
Duas vezes premiado
A sorte tem destes caprichos. Um dos nossos leitores, o sr. Gabriel José da Silva, residente na Rua da Alfândega, 108, 4.º, dt.º em

Lisboa, foi premiado duas vezes neste sorteio e contemplado com jantares na «Parreirinha de Almada» e no «Pop-Fado». Já uma vez tal aconteceu a outro concorrente, no 3.º sorteio. Vantagens de participar no nosso concurso com mais de uma colecção de cupões.

ACTUALIDADE
RELIGIOSAA discriminação dos sexos
combatida pela J. O. C. francesa

PARIS, 7 — Quinhentos mil inquéritos lançados em França sobre o futuro profissional dos jovens operários de ambos os sexos, darão uma imagem das desigualdades escolares e profissionais, existentes entre rapazes e raparigas francesas.

Os resultados definitivos deste inquérito serão conhecidos no Outono; entretanto, há alguns apuramentos parciais, que nos indicam alguns elementos de discriminação entre sexos, que a J. O. C./J. O. C. F. (Juventudes Operárias cristãs de ambos os sexos) procuram combater em França. Com efeito, apenas 25% das raparigas francesas exercem a pro-

fissão para que estão habilitadas; 58% tiveram uma preparação profissional ou de cultura geral, mas, destas, apenas 7% são consideradas «profissionais»; 36% das raparigas que procuram emprego, não o encontram na sua região.

Estes elementos foram divulgados em Brunoy (Essonne), onde estiveram reunidas as 180 delegadas da J. O. C. F. francesa, para o seu conselho anual.

Das conclusões do conselho ressalta uma vigorosa condenação do «serviço cívico feminino voluntário», recentemente votado pela Câmara dos deputados. O simples apelo ao espírito de dedicação da jovem mulher, para o desempenho de tarefas educativas e sociais, não resolve o verdadeiro problema. O que importa é a criação de lugares de actividade profissional, com a devida preparação especializada. A criação de tal voluntariado, com efeito, poderá ser utilizado como «meio de repressão aos movimentos operários».

Matrículas
no Instituto
de Odivelas

Mantém-se aberto, até ao dia 25, o concurso para admissão de novas alunas, no Instituto de Odivelas, podendo concorrer filhas de militares e de civis. As condições estão patentes na secretaria do estabelecimento, todos os dias úteis, das 9 e 30 às 12 e 30, e das 14 às 17, e aos sábados, das 9 e 30 às 12 horas.

No próximo ano, a J. O. C./J. O. C. F., pretendem lançar um outro inquérito sobre o «dinheiro»: e examinando criticamente o circuito infernal do dinheiro que promete bem-estar, liberdade, êxito individual e contrapondo-lhe a solidariedade efectiva com a luta dos trabalhadores pelo direito de viver normal e dignamente. — (E)

Empregados
de balcão
(sapatarías)

Com referência à nota «Uma contra todos — A semana-inglesa nas sapatarías de Lisboa», que fora redigida na passada sexta-feira, mas que, por motivos alheios à nossa vontade, só foi publicada no domingo, recebemos o seguinte telegrama:

«O grupo de empregados de balcão do ramo de sapataria que foi ao vosso jornal agradecer reconhecidamente a publicação referente à semana-inglesa nas sapatarías de Lisboa, informando que as sapatarías da Baixa, incluindo a «Lisbonense», encerraram às 13 horas de sábado. Pelos colegas, J. Fernandes.»

Como é natural, congratulamo-nos com a boa notícia, que vem de encontro à campanha iniciada e mantida pelo «Diário de Lisboa». Os seus justos objectivos foram alcançados.

EXAMES DO ENSINO LICEAL

(Continuação da pág. anterior)

than one present, if you like. Try to imagine what you would do with them.)

C. Rewrite in the Indirect Speech:

Peter said: «It's from Uncle Bill. Though he's in America, he hasn't forgotten my birthday.»

Mrs White observed: «Your birthday's not till tomorrow. Leave the parcel alone now!»

D. Give the right tense and form (including the negative) of the verbs in brackets:

«Don't be afraid of (wait) until tomorrow (open) the parcel you (receive) a few minutes ago. The parcel (disappear) until then. Objects usually (move) if you (leave) them alone. You had better (go) to sleep now. Tomorrow you are going to (give) many more presents and you must (be) ready (receive) your guests.»

E. Translate the following continuation of the story:

The next day, father was just as excited as Peter when they discovered that the parcel contained an electric train set. «Let's go upstairs and put it together», father said.

Peter remained with his father for about an hour but finally got tired of playing with the train set. He remembered the rest of his presents and went into the living-room to see them.

At about lunch time, Peter's mother came into the living-room. «Where's your father?» she asked. «I've been looking for him everywhere.»

«He's upstairs. Mum. He put my train set together

this morning and he's been playing with it ever since!»

F. Turn into English:

Meu querido Tio:

Muito obrigado pelo presente de anos que me mandou. Gostei muito dele e não sei como não se esqueceu da data.

Para o ano, se quiser, mande-me um automóvel; mas um automóvel autêntico, por favor. E que, se for brinquedo, só serve ao Papá. Saudades do sobrinho muito amigo

Pedro.

(Segue-se uma lista consistente do vocabulário a utilizar).

exames
para
amanhãENSINO TÉCNICO
(8 de Julho — 4.ª-feira)Cursos industriais
(2.ª chamada)

Matemática — 9 horas
(90 minutos)

Cursos de formação
comercial

(2.ª chamada)

Inglês — 11 horas
(90 minutos)

ENSINO LICEAL

2.º ciclo — 2.ª chamada

Geografia — 9 horas

Desenho à Vista — 11 horas
(120 minutos)

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses, Rua D. Estefânia, 81, 3.º, Dt.º — Telef. 40049 — 563751. Aguardo sua visita ou telefonema.

PUBLICAÇÕES

«Mundo Motorizado» — N.º 305.

«Mais Alto» — N.º 133.

«Momento Médico» (edição portuguesa de «Medical Times») — N.º 118.

«Engenharia» (Publicação dos alunos da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto) — N.º 48.

«Em — Economia de Moçambique» — Volume VII — N.º 4.

«Boletim Informativo» (Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio) — Vol. 9 — N.º 241.

«Fundexport» — N.º 538.

«Actualidade Universitária» (Ed. da Universidade de Luanda) — N.º 7.

«Boletim de Informação Económica e Financeira» (Ed. de Pinto de Magalhães, Lda.

— Banqueiros) — N.º 109.

«Rodoviária» — N.º 178.

«Sacer» (Revista da Casa do Pessoal) — N.º 46.

«Guerrilha» — N.º 22.

«Olisipo» (Boletim do Grupo Amigos de Lisboa) — N.º 129.

«Revista Técnica Automóvel» — N.º 85.

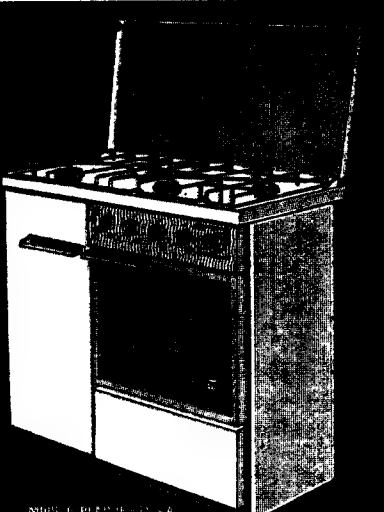
«Jornal Novo Rumo» — Órgão da Associação Desportiva e Recreativa dos Reclusos da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz (Grandola) — N.º 116, 117 e 118.

FAR



E SINÓNIMO DE QUALIDADE

adaptáveis a qualquer tipo de gás.



J. COSTA & SILVA, L.

R. DOSS SÁFATE 103, 75-111, LISBOA

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na Guiné o capitão de cavalaria, Francisco Vascos Gonçalves de Moura Borges, Era filho de João Antunes de Moura Borges e de Maria Raquel Martins Gonçalves Moura Borges natural de Santa Maria, Sintra. Pertencia ao Regimento de Cavalaria n. 4 e embarcara para aquela província em 4 de Abril de 1970.

Manhã na praça

Levantar ou não a cabeça

— Estou aqui há 60 anos a vender peixe e nunca comprei nada. Todas as pessoas sérias que fazem negócio não levantam a cabeça!

Detive-me junto da vendeadeira de peixe para lhe perguntar o preço da pescada. A tabela não estava à vista. E, nem de propósito, três ou quatro donas de casa vieram imediatamente a seguir a mim ver se a mesma pergunta. «Se a tabela estivesse à vista escusava de se cansar a dizer sempre a mesma coisa». Rectificámos, porém, de imediato esse pensamento, pois vieram mais donas de casa e perguntaram o preço de peixes que tinham bem à vista a tabuinha do preço.

Então a peixeira retorquiu a uma dona de casa que protestou contra a carestia do peixe:

Deixe lá. Comprei um barco por 10 000 contos para ir à pesca, e a partir de amanhã o peixe vai estar mais barato...

A dona de casa ficou-a com olhos de espanto, sem perceber a ironia. Foi quando a peixeira afirmou: «Estou aqui há 60 anos...» e «as pessoas sérias que fazem negócio não levantam cabeça».

O curioso é que, passados andados, numa outra banca e a outra vendeadeira, ouvimos outra conversa com «certa afinidade» com a anterior:

— Vamos à mercearia e somos roubadas, vamos ao talho e somos roubadas, vamos à horta e somos roubadas... quando vêm aqui ao peixe a gente também rouba... (riu-se).

Para poder levantar a cabeça, completamos em pensamento.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo do feijão-verde a 3\$50, 4\$50 e 5\$00; da cebola, a 2\$50; da azeitona, a 7\$00; da cenoura, a 4\$00; do tomate, a 5\$00; da ervilha de grão, a 7\$00; da abóbora, a 2\$00; dos pimentos, a 1\$50; da batata, a 1\$50 e 1\$80; das azeitonas, a 7\$00, 7\$80, 10\$00, 12\$00 e 20\$00; do tremço, a 4\$00; dos alhos, a 2\$00; e do pepino, a 5\$00. A alface vendia-se a 2\$00, 3\$00 e 3\$50; a couve portuguesa, a 1\$00; e a lombarda, a 7\$00; o molho dos rabanetes, a 5\$00; e da beterraba, a 4\$00.

PEIXE

O quilo do camarão estava a 60\$00; da ameijoia, a 38\$00; do cachucho, a 24\$00; do goraz, a 18\$00 e 21\$00; do peixe-espada, a 13\$00; do parango, a 13\$70, 18\$00 e 31\$20; do carapau, a 22\$00; do pregado, a 18\$00; do linguado, a 42\$00, 48\$00, 50\$00 e 56\$00; dos robalinhos, a 36\$00; das ovas, a 26\$00; do robalo, a 36\$00; do polvo, a 15\$00; dos chocos, a 26\$00; do safio, a 24\$00; da pescada negra, a 16\$00; do imperador,

a 22\$00; da lula, a 32\$00 e 36\$00; da eirós, a 42\$00; do carapau de gato, a 16\$00; da caldeirada, a 14\$00; do nero, a 14\$70; dos rabos de parango, a 13\$00; do chicharro, a 7\$90; da pescadinha de rabo na boca, a 23\$00; da garoupa, a 30\$00 e 36\$00; do salmoneite, a 50\$00; dos percebes, a 20\$00; da pescada congelada, a 16\$50; e dos filetes, a 25\$70.

FRUTA

O quilo das peras vendia-se a 10\$00, 11\$00 e 12\$50; dos figos, a 10\$00; da cereja, a 12\$30; da banana, a 12\$30; do alperce, a 13\$00; da ameixa, a 6\$50, 7\$80 e 9\$50; dos pêssegos, a 18\$00 e 19\$40; da laranja, a 14\$30; do limão, a 10\$00; e do pêro «golden», a 15\$00, 16\$00, 16\$90 e 22\$00.

CRIAÇÃO E OVOS

A dúzia dos ovos estava a 8\$40, 10\$60, 12\$20 e 13\$00; o quilo da galinha viva, a 20\$00 e 25\$00; do coelho vivo, a 23\$00, e limpo, a 36\$00; do frango morto, a 24\$00, limpo, a 28\$00; e vivo, a 15\$00.

DONA DE CASA

LIBERTE-SE DO AR VICIADO E CHEIROS DESAGRADÁVEIS



COM VENTILADORES

Vent-Axia

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL — AQUECIMENTO
AR CONDICIONADO

A VENDA EM
TODO O PAÍS

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL
E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, L.D.A.
PORTO-LISBOA

A venda no Distribuidor:

SOC. CENTRAL VENDAS, LDA.
Rua das Fanqueiras, 262 — LISBOA

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

Obras de beneficiação e limpeza no prédio sito na Av.ª Manuel da Maia, 48 em Lisboa

Para execução das obras acima mencionadas, aceitam-se propostas, em sobrescrito lacrado, até às 15 horas do dia 13 de Julho de 1970.

O caderno de encargos poderá ser consultado na Alameda D. Afonso Henriques, 45-6.º andar, nas horas de expediente (9 às 12,30 e 14 às 18 horas de 2.ª a 6.ª-feira, e, aos sábados, das 9 às 13 horas).

As propostas serão abertas no dia 14 de Julho de 1970, pelas 10 horas.

CLUBE PORTUGUÊS DE TIRO A CHUMBO

PARQUE DE MONSANTO — LISBOA

CONVOCAÇÃO

Nos termos da última parte do Artigo 41.º dos Estatutos em vigor, é convocada a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 15 do corrente mês, pelas 21.00 horas, na Sede do Clube, Monte das Perdizes, Monsanto, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

- 1.º — Eleição do Presidente de Honra do Clube
- 2.º — Alteração ao § 1.º da alínea d) do Artigo 8.º dos Estatutos.

Caso não haja número legal na primeira convocação, a Assembleia Geral funcionará com qualquer número, uma hora depois, segundo o preceituado no artigo 40.º dos referidos Estatutos.

Lisboa, 4 de Julho de 1970

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,
Engenheiro António Matos Morais

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa-Cabral, Constituição, Praça da República, Bombim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Libraria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DEFESA NACIONAL

SERVIÇOS SOCIAIS DAS FORÇAS ARMADAS

SECRETARIADO

ALUGUER DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA EM PONTA DELGADA

Faz-se público que se encontram abertas as inscrições para o aluguer das casas de renda económica dos S. S. F. A., construídas na Rua D. João III, em Ponta Delgada, com quatro assoalhas por fogo.

O prazo de entrega das primeiras inscrições, para efeitos de ordem de preferência, está fixado até 31 de Agosto p. f.

A preferência na atribuição de casas é estabelecida pelos seguintes escalões:

- 1.º — Oficiais e Sargentos de qualquer ramo das Forças Armadas, do quadro permanente;
- 2.º — Oficiais e Sargentos de qualquer ramo das Forças Armadas, do quadro de complemento;
- 3.º — Funcionários públicos civis;
- 4.º — Outros civis.

Dentro de cada um dos dois primeiros escalões antes referidos, a ordem será estabelecida primeiro pela antiguidade de ordem dos S. S. F. A. e depois — como para os dois últimos escalões — pela ordem da data da inscrição.

Qualquer informação pode ser prestada na sede dos S. S. F. A., Rua Pedro Nunes, 8, em Lisboa, ou na Delegação daqueles Serviços em Ponta Delgada Comando Militar dos Açores.

O Secretário-Geral,

ANTÓNIO MANUEL CARNEIRO PACHECO
Coronel do CEM



GRANDE CAPACIDADE DE RECOLHA

ao seu serviço durante as 24 horas do dia

Rua Cidade da Beira (Lote 20) — OLIVAIS-SUL
Telefones 31 76 51 - 31 76 52 — LISBOA - 6

PNEUS

das melhores marcas



MONTAGEM E CALIBRAGEM
DE RODAS POR PESSOAL
ESPECIALIZADO
VULCANIZADORA IMPERIAL

R. Socied. Farmacêutica, 14
(ao Conde Redondo)



DOUTOR
ALBERTO GOMES
Médico Cirurgião

MISSA DO 7.º DIA

Maria das Dores Madeira Rodrigues Gomes e mais família, participam que amanhã, dia 8 pelas 11.30 horas na Igreja de S. Mamede, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu querido marido e parente.

P. N. A. M.

Necrologia

FUNERAIS

Capitão Américo dos Santos

O capitão Américo dos Santos, que ontem faleceu e que esta tarde fica sepultado no cemitério de São Marçal, em Sintra, tornara-se uma das pessoas mais conhecidas e respeitadas da região onde se fixara há muitos anos. Oficial aviador, prestou ao concelho de Sintra os maiores serviços e todas as instituições sintrenses contavam com a sua boa vontade e trabalho.

O capitão Américo dos Santos era natural de Chacim, concelho de Macedo de Cavaleiros. Contava 85 anos de idade. Em Sintra, além de diversos cargos ligados com a aeronáutica e o Exército, fora administrador do concelho e vice-presidente da Câmara Municipal.

Era ainda presentemente provedor da Santa Casa da Misericórdia. Era casado com a sr.ª D. Elisa Rosa dos Santos e pai do conhecido médico de Sintra, dr. Américo dos Santos, casado com a sr.ª D. Maria Augusta da Silva Lima dos Santos.

O funeral sai esta tarde da capela da Santa Casa da Misericórdia para o Cemitério de São Marçal, onde fica em jazigo de família. Antes de saída do préstito é celebrada missa de corpo presente.

SUFRÁGIOS

Doutor Alberto Gomes
Médico Cirurgião

Manjada celebrar por sua família, reza-se, amanhã, dia 8, às 11 e 30 horas, na Igreja de S. Mamede, missa pelo seu eterno descanso.

DE COIMBRA

O CINEMA AMADOR NÃO TEM EM PORTUGAL A PROECÇÃO QUE MERECE

— afirmou o arq. Alves Martins na reunião semanal do Rotary

O Rotary Club desta cidade efectuou a sua reunião semanal, que foi presidida pelo dr. Mário Luís Mendes, secretariado pelo sr. José Teixeira Lopes.

Depois da saudação á bandeira nacional pelo arquitecto Armando Alves Martins, o sr. Rogério Rosendo, como encarregado do protocolo, dirigiu saudações e cumprimentou todos os presentes em nome do clube. Seguidamente foi lido o expediente da secretaria, do qual se encarregou o sr. Teixeira Lopes.

A palestra regulamentar esteve a cargo do arquitecto Alves Martins, grande entusiasta do cinema amador e também seu impulsor no centro do País que efectuou a projecção de três dos seus melhores filmes, dois deles ultimamente premiados no estrangeiro, num festival que costuma reunir os melhores amadores de cinema de todo o Mundo.

Antes fez o orador uma retrospectiva do cinema amador em Portugal, falando também do seu desenvolvimento actual, que está muito aquém da projecção que

o mesmo tem nos restantes países da Europa.

Os três filmes, projectados e comentados pelo seu realizador, mostraram á numerosa assistência uma técnica apurada e um alto sentido estético, a que não faltou o colorido, movimento e fundo musical, só possíveis na obra de um artista de fino gosto e de profundo conhecimento da arte do cinema.

O comentário da reunião foi feito depois pelo dr. Rui Clímaco, que fez várias considerações relativas á reunião e analisou o trabalho do arquitecto Alves Martins, para o qual teve palavras de apreço e de admiração.

A exposição dos alunos da Brotero

Tem sido muito visitada a exposição dos trabalhos dos alunos da Escola Industrial e Comercial Brotero e da sua secção do ciclo preparatório da Escola Eugénio de Castro, que se encontra patente ao público no edificio de Secção da Baixa, á Rua Nicolau Rui Fernandes.

Dado ao interesse manifestado pelo público, a exposição continuará aberta e poderá ser visitada todos os dias úteis, das 17 ás 20 horas.

LAFÕES É TEMA DE UM CONCURSO FOTOGRÁFICO

S. PEDRO DO SUL, 7 — A Junta de Turismo das Termas de S. Pedro do Sul presta todas as informações sobre o I Concurso Fotográfico de Lafões, aberto nas modalidades de fotografia e slide. O certame, que findará com uma exposição (15 de Agosto — 15 de Setembro) no balneário das Termas, é obrigado a tema: as belezas turísticas — e outras — dos concelhos de S. Pedro do Sul, Vouzela e Oliveira de Frades.

O «ESQUADRÃO DA MORTE»

DE NOVO EM ACÇÃO

RIO DE JANEIRO, 7 — (F. P.) — Os «justiceiros invisíveis» do «Esquadrão da Morte» do Rio de Janeiro voltaram a matar, da noite de sábado para domingo. A Polícia descobriu ontem dentro dum automóvel o cadáver dum burlão e fabricante de moeda falsa que fora abatido com quatro tiros. Em cima do cadáver o tradicional cartão com as iniciais e o emblema do «Esquadrão da Morte».

As autoridades afirmam que desconhecem a existência desta organização especializada na eliminação de delinquentes e dizem que se deve tratar de rajustes de contas entre bandidos.



Os membros dirigentes da Siemens, vendo-se o novo administrador-delegado, sr. Wolfgang George Bühler, a proferir o seu discurso

Siemens presente na Imprensa

Na passada semana realizou-se, na sede da Siemens em Portugal, uma primeira troca de impressões entre os membros dirigentes da empresa e os representantes dos órgãos de Informação. No final da conferência, a Siemens ofereceu aos seus convidados um almoço servido no terraço da sua sede.

Diário de Notícias

Dois vasos de guerra em Leixões

Os draga-minas da Marinha de Guerra belga «Brouxer» e «Rochefort», comandados respectivamente pelos primeiros-tenentes Antoine e Lecneert, chegaram em visita de rotina ao porto de Leixões tendo fundeado na face Norte da doca n.º 2.

O cônsul da Bélgica no Porto, bem como o oficial de ligação português, acompanharam o comandante do primeiro barco de guerra. Na cerimónia de cumprimentos ao presidente da edilidade matosinhense e ao comandante do porto, mais tarde retribuídas.

Novo comandante da P. S. P. de Matosinhos

O comissário João Coelho Nogueira, foi designado para assumir as funções de comandante da P. S. P. de Matosinhos, que interinamente vinha sendo dirigida pelo chefe Manuel Teixeira da Costa.

Espectáculos para hoje

TEATROS
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 30: «A Pelica» (12 anos).
CINEMAS
SAO JOAO — As 21 e 30: «Belos roubados» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Dois homens e um destino» (17 anos).
RIVOL — As 21 e 30: «Adeus, Gringo» (12 anos).
TRIUNDADE — As 21 e 30: «Duas semanas em Setembro» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «A mão armada» (17 anos).
ESTUDIO — As 21 e 30: «A Fonte da Virgem» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «O sinal de Dracula» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «A morte de um pistolero» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «O homem da aventura» e «Inicuas conquistadoras» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Mille, rapariga moderna» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Sete contra todos» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O Reino dos Bikinis» (17 anos).

Amanhã à tarde

CINEMAS
SAO JOAO — As 15 e 30: «Belos roubados» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Dois homens e um destino» (17 anos).
RIVOL — As 15 e 30: «Adeus, Gringo» (12 anos).
TRIUNDADE — As 15 e 30: «Duas semanas em Setembro» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «A mão armada» (17 anos).
ESTUDIO — As 15 e 30: «A Fonte da Virgem» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «O sinal de Dracula» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «A morte de um pistolero» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «Perry Grant, agente de ferro» e «Furia de vencer» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «O Reino dos Bikinis» (17 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 30: «Sete contra todos» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, L.D.A., Rua Formosa, 327 (Tel. 214874) * ANTAS, Av. de F. Magalhães, 1076 (Tel. 41158) * BARREIROS, Rua de Sampa Pinto, 8 (Tel. 40053) * CLÉRIGOS, Rua dos Clérigos, 36 (Tel. 35394) * GOMES CARNEIRO, Rua da Cedofeita, 848 (Tel. 23420) * GUERRA, Rua Costa Cabral, 43 (Tel. 40470) * GUIMARÃES, R. de Francisco, 37 (Tel. 60103) * LIDADOR, Rua do Lidador, 171 (Tel. 683739) * LOUSADA, Largo do Campo Lindo, 62 (Tel. 40353) * ORIENTAL, Rua do Bonifácio, 127 (Tel. 21678) * S. ROQUE DE LAMEIRA, Rua de S. R. da Lameira, 111 (Tel. 51739) * SOEIRO, R. de Santos Pousada, 71 (Tel. 5370) * VASQUES, Rua dos Condeiros, 794 * CAMPOS, R. P. L. Cabral, 943 — Foz (Tel. 680118).

DOCTORAMENTOS NA FACULDADE DE MEDICINA

Na reitoria da Universidade Clássica prosseguiram, hoje, as provas de doutoramento, na Faculdade de Medicina, dos licenciados Diamantino Octávio Pinheiro Lopes e Rolando Espinho Moisés.

O primeiro defendeu tese ás 15 horas; o segundo defendeu-a ás 16 e 30.

O resultado deverá ser conhecido logo após as provas.

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Esq.	Comp.	Vend.	Ultramarinas	Esq.	Comp.	Vend.
Consolidado 4 3/4%	—	—	506\$	Algarve	—	86\$5	88\$
Consolidado 3%	—	—	516\$	Alentejo	—	224\$	226\$
Consolidado 3 1/2%	—	—	—	Alentejo	2.740\$	2.730\$	2.750\$
Centenários 4%	1.440\$	—	1.440\$	Alentejo	—	720\$	740\$
Centenários 5%	—	—	710\$	Alentejo	—	—	—
Extremo 1.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 2.ª Série	—	—	710\$	Alentejo	—	—	—
Extremo 3.ª Série	—	—	825\$	Alentejo	—	—	—
Extremo 4.ª Série	—	—	190\$	Alentejo	—	—	—
Extremo 5.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 6.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 7.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 8.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 9.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 10.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 11.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 12.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 13.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 14.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 15.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 16.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 17.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 18.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 19.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 20.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 21.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 22.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 23.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 24.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 25.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 26.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 27.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 28.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 29.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 30.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 31.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 32.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 33.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 34.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 35.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 36.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 37.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 38.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 39.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 40.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 41.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 42.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 43.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 44.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 45.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 46.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 47.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 48.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 49.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 50.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 51.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 52.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 53.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 54.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 55.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 56.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 57.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 58.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 59.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 60.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 61.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 62.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 63.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 64.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 65.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 66.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 67.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 68.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 69.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 70.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 71.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 72.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 73.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 74.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 75.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 76.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 77.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 78.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 79.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 80.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 81.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 82.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 83.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 84.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 85.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 86.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 87.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 88.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 89.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 90.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 91.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 92.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 93.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 94.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 95.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 96.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 97.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 98.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 99.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—
Extremo 100.ª Série	—	—	—	Alentejo	—	—	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua de Ouro, 32-34 — Lisboa — Tel. 66006/7
Telex: ALMIBRO — Telex: 47 ALBAP P

ACCÕES	Esq.	Comp.	Vend.
Banco	—	—	—
Agropecuária	2.310\$	2.310\$	2.320\$
Alentejo	1.115\$	1.115\$	1.120\$
Alentejo	3.700\$	3.700\$	3.750\$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	8.600\$	8.600\$	8.700\$
E. Santo	—	22.000\$	22.700\$
E. Santo n.	—	—	—
Fonseca S. P.	—	—	—
Fomento	2.500\$	2.490\$	2.500\$
L. & Agores p.	—	7.050\$	7.200\$
L. & Agores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	5.800\$	5.820\$
P. Atlântico n.	—	3.060\$	—
Portugal p.	—	—	3.950\$
Totta Aliança	—	6.120\$	6.250\$
Ultramarino n.	—	3.580\$	3.650\$
Ultramarino p.	3.950\$	3.940\$	3.960\$
Seguros	—	—	—
Alentejo	138\$	138\$	139\$
Douro	—	1.200\$	—
Mundial	918\$	915\$	920\$
Sagres	—	1.750\$	2.500\$
Tramitidade	—	55.000\$	65.000\$
Ultramarino	—	25.000\$	—
Ultramarinas	—	—	—
Ag. de Angola	800\$	780\$	820\$
Ag. Cassequ	680\$	672\$	690\$
Ag. Incomat	—	950\$	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	285\$	—	—
Borac	—	130\$	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

	29/6/70	3/7/70	6/7/70
GERAL			
METROPOL	158,2	156,0	155,9
ULTRAM	147,9	146,8	146,7
	234,1	223,3	223,2

Diário de Lisboa Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 186-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Serrano, 44
Telef. 32 62 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DISOA. Telex 1308
Lisboa — Portugal

DISTÚRBIOS RACIAIS EM ASBURY PARK (EUA)

De vez em quando

É hábito do povo atribuir determinadas mazelas físicas, mormente as dores de cabeça, à instabilidade do tempo. Sendo assim, razão de sobra temos para as enxaquecas que nos atormentam, com este suceder inesperado de dias tórridos a dias de cariz invernosos e vice-versa. Ainda tudo variado. E é que já nem sabemos donde vem o bom ou o mau tempo. As pressões e as depressões teimam em fugir das zonas tradicionais para se centrarem onde menos se espera. Os ventos quentes do Norte de África podem soprar mais de baixo e o anticiclone dos Açores pode vir a localizar-se em pleno Mediterrâneo. Entretanto, isolado, só contra todos, na Volta a França, o nosso Joaquim Agostinho é primeiro na combatividade. Se os exemplos são para se seguir, ainda um dia seremos todos Joaquims Agostinhos.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco predominando de Oeste; o céu estava muito nublado; com chuvisco ou aguaceiros principalmente nas regiões do Norte e Centro por influência de uma massa de ar marítimo.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS — Porto, 16°; Penhas Douradas, 9°; Coimbra, 19°; Portalegre, 16°; Lisboa, 19°; Faro, 22°; e Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS DE HOJE NA COSTA DO SOL — Na água do mar: 17°; na atmosfera: 19°.

TEMPERATURAS EXTREMAS — Máxima: Elvas, 33°; mínima: Penhas da Saúde, 8°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu muito nublado, por vezes pouco nublado nas regiões do Norte e Centro e geralmente pouco nublado nas regiões do Sul; vento fraco de Noroeste; aguaceiros nas regiões do Norte e Centro; probabilidade de trovoadas nas regiões do Norte.

Amanhã
Nascer às 6 e 19
Ocaso às 21 e 4

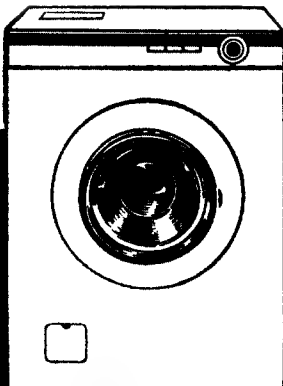
MARES:
PREIA-MAR: Hoje — 6 e 37 (3,5 m); 18 e 47 (3,8 m).
Dia 8 — 7 e 10 (3,4 m); 19 e 20 (3,7 m).
Dia 9 — 7 e 46 (3,4 m); 19 e 57 (3,6 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 11 e 58 (1,2 m); Dia 8 — 0 e 30 (1,2 m); 12 e 34 (1,3 m).
Dia 9 — 1 e 07 (1,3 m); 13 e 13 (1,4 m).

Dia 11 Dia 18 Dia 25 Dia 2

MARES:

PREIA-MAR: Hoje — 6 e 37 (3,5 m); 18 e 47 (3,8 m).
Dia 8 — 7 e 10 (3,4 m); 19 e 20 (3,7 m).
Dia 9 — 7 e 46 (3,4 m); 19 e 57 (3,6 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 11 e 58 (1,2 m); Dia 8 — 0 e 30 (1,2 m); 12 e 34 (1,3 m).
Dia 9 — 1 e 07 (1,3 m); 13 e 13 (1,4 m).

Becchi
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA



MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS

Becchi
RECOMENDA O USO DO DETERGENTE REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA — PORTO
A VENDA NAS BOAS LOJAS

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiata. Bastará ligar a 323422. Rua da Prata, 156, A/1 (único no género).

PELO SEGUNDO DIA CONSECUTIVO

ASBURY PARK (Nova Jersey, 7 — (R.) — Elementos da Guarda Estatal seguiram ontem para esta cidade costeira, a fim de dominarem negros que percorreram enfurecidos as ruas de Asbury pelo segundo dia consecutivo. Dezenas de jovens pilha-

ram estabelecimentos no bairro da cidade, predominantemente habitado por negros, atearam numerosos incêndios e, depois, lançaram garrafas e pedras contra os bombeiros que tentavam apagar os fogos.

Além de 75 elementos da

Guarda Estatal, foi chamada a Polícia de 10 comunidades vizinhas para auxiliar a força de 50 homens de Asbury Park.

As desordens de ontem seguiram-se aos tumultos de anteontem em que ficaram feridos seis polícias e foram presos mais de 20

jovens por acusações, desde roubo a conduta desordeira.

O chefe-adjunto da Polícia, Thomas Flanagan declarou: «Não sabemos por que principiaram os tumultos, mas estamos a tentar restabelecer a ordem.»

Anunciou-se que alguns polícias ficaram feridos em recontros com os negros.

Foram apedrejados comboios de passageiros que passaram através do bairro negro em direcção aos subúrbios. Várias janelas dos comboios foram estilhaçadas e suspensas as carreiras.

Um funcionário municipal disse que a onda de violência não atingirá qualquer área residencial.

A ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS VAI CONSTRUIR NA CAPARICA UM BAIRRO COOPERATIVO

A assembleia geral extraordinária da Associação dos Inquilinos Lisbonenses reúne-se, esta noite, às 21 horas, para apreciar e votar uma exposição da direcção sobre a compra de um terreno para construir um bairro cooperativo. Integrado num conjunto urbanístico já iniciado, com estrada, água, luz e esgotos, o terreno em questão fica no Vale do Fetal (Charneca da Caparica) e permitirá a construção de cerca de 100 fogos.

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses de há muito que pretende levar a efeito uma iniciativa do género, para

mostrar que é possível, apesar dos seus poucos recursos, construir boas habitações a preços módicos. Sempre, no entanto, têm surgido dificuldades intransponíveis, tanto na obtenção de terrenos como de créditos. A oportunidade agora oferecida partiu de uma entidade particular, e tudo leva a crer que a A. I. L. consiga, finalmente, construir um bairro em sistema de inquilinato cooperador.

A assembleia de hoje pronunciar-se-á ainda sobre a atribuição de um subsídio de reforma a um funcionário da Associação incapacitado de trabalhar.

A consagração da soberania romena

(Continuação da 1.ª página)

tualmente as bases do novo tratado de paz.

«O tratado que assinaremos, sela os princípios que suportam essas relações, nomeadamente assistência fraterna, vantagens mútuas observância da soberania e da independência nacionais, direitos iguais e não-interferência em questões internas», declarou Maurer.

Em virtude dessas palavras, julga-se improvável que o novo tratado consagre a denominada «doutrina brejnev», que autoriza a intervenção soviética noutros países socialistas quando tal pareça necessário.

Essa cláusula foi incluída num recente acordo entre a União Soviética e a Checoslováquia.

CONCURSO PARA PROFESSOR DE ORTOPEDIA

Na Reitoria da Universidade de Lisboa, prosseguiram, hoje, as provas de concurso para professor extraordinário de Ortopedia do dr. Jorge Draper Mineiro.

O candidato fez uma lição à sua escolha.



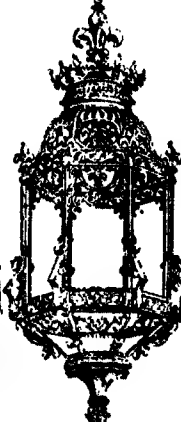
CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 9 DE JULHO
AS 22 HORAS

CORRIDA DE GALA A ANTIGA PORTUGUESA

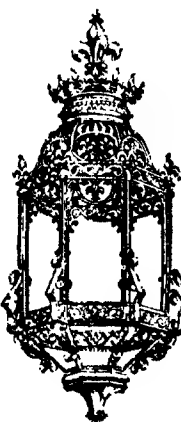
Promovida pela Câmara Municipal de Lisboa
A MAIS LUXUOSA DO ANO
ASSISTE O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

FESTAS DA CIDADE DE LISBOA



MANUEL CONDE
LUÍS M. VEIGA
GUSTAVO ZENKL

DAVID R. TELLES
VICTOR RIBEIRO
FREDERICO CUNHA



FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
6 TOIROS DOS HERDEIROS DO DR. NORBERTO PEDROSO



LONDRES—

UM MUNDO PARA CADA GOSTO

2.
caderno

«Tendo visto Londres, vi tudo o que, da vida, o mundo tem para dar», escreveu o mesmo Samuel Johnson que citamos na reportagem de ontem, em pleno século VIII. Se Johnson visse a gigantesca Babilónia em que a sua cidade se transformou de então para cá, voltaria a repetir as mesmas frases, agora com mais razão de ser,

oferecer neste campo, uma estadia de dois ou três meses não bastaria. Haverá, porém, quem consiga ir a Londres sem ver a Tate Gallery onde se encontram em exposição permanente quadros de pintores ingleses do século XVIII e de pintores contemporâneos estrangeiros? Da National Gallery nem vale a pena falar, de conhecido que é

te, de Londres sem ter ido visitar o Planetário gigante.

É que Londres é tão rica em tudo o que se relaciona com a cultura mundial que só um autêntico bárbaro poderá massar-se nessa cidade prodigiosa.

Admitindo, porém, que o visitante prefira o mundo dos espectáculos ao mundo dos museus ou que tenha de deixar o segundo para uma outra visita — Londres é um mundo que leva anos a conhecer — terá dentro e fora do West End, inúmeras oportunidades de se dedicar à actividade de espectador teatral.

Só no West End — o centro comercial e turístico da cidade — há para cima de quarenta teatros abertos todo o ano, mas talvez lhe valha a pena sair das rotas batidas pelos espectadores estereotipados que andam em busca de diversão, para ir até um dos inúmeros teatros que ficam fora da zona turística da cidade. É que é nesses teatros que têm lugar as experiências teatrais de maior interesse — o Royal Court, por exemplo, é um dos responsáveis pela revolução teatral inglesa dos anos 50/60 e o Royal Court fica em Chelsea, uma área tradicionalmente frequentada por artistas, embora a reputação artística de que goza já não corresponda inteiramente à verdade: quando um bairro começa a ter fama de ser frequentado por artistas atrai um sem número de «pretensos artistas» e transforma-se numa atracção turística que repugna aos artistas verdadeiros, que se vêem obrigados a mudar de casa...

Outra área tradicionalmente residencial de escritores e artistas é Hampstead, que vale a pena visitar, quanto mais não seja porque tem magníficos «pubs» que um visitante não deve perder.

É claro que o visitante terá de planejar cuidadosamente as suas excursões porque — não o esqueçamos — Londres é uma gigantesca Babilónia tão entregue a si mesma e à sua vida, que



«O fim do mundo» — uma região que raros turistas conhecem

não se interessa pelos incautos e pelos desprevenidos. Entre as 7 e as 10 da manhã, por exemplo, entram na área central de Londres cerca de um milhão e meio de pessoas dos quais um milhão e trezentos mil vêm de metropolitano, de forma que o visitante fará bem em não sair do hotel antes das dez...

Dos quinhentos mil habitantes que trabalham na microscópica City — a capital do negócio e da finança — apenas 4000 residem nesse bairro londrino, mas apesar disso o

visitante não pode deixar de percorrer as ruas da City, quanto mais não seja para ver os monumentos históricos das imediações, como o Parlamento, a abadia de Westminster, e o célebre Big Ben de que todos ouviram falar.

É claro que não podemos, nem pretendemos, mencionar nestas breves reportagens tudo o que há a ver em Londres em matéria de monumentos históricos. Londres provém dum velho entreposto comercial estabelecido há dois mil anos no

cruzamento dos rios Fleet e Walbrook e assistiu às invasões romanas, dinamarquesas, saxónicas e normandas — poderá, em meia dúzia de linhas, descrever-se uma cidade que durante séculos foi acumulando e guardando zelosamente todos os seus monumentos?

O que talvez tenha interesse é referir alguns dos costumes mais típicos dos londrinos. É que também há uma Londres castiça, tão castiça como os nossos bairros típicos e dessa falaremos amanhã.

MAIS ESCLARECIMENTOS ACERCA DE «FÉRIAS NO MUNDO»

Continuam a chegar-nos à redacção cartas de leitores interessados em obter esclarecimentos acerca de certos pontos do regulamento que parece continuarem a suscitar dúvidas.

Dentre as perguntas

que nos têm sido feitas, escolhemos as que mais frequentemente figuram nas cartas que nos são dirigidas, a fim de respondermos imediatamente ao maior número possível de leitores.

1.º Podem os concor-

rentes premiados com os prémios de viagem para si e para os seus acompanhantes fazerem-se acompanhar por um amigo?

Os premiados terão de (continua na pág. seguinte)



O centro mundial de peles

«FÉRIAS NO MUNDO» MAIS ESCLARECIMENTOS

(Continuação da pág. anterior)

fazer-se acompanhar por uma pessoa que esteja

nas condições previstas no regulamento do concurso, isto é, pela sua mãe, pelo seu pai, por

qualquer dos seus irmãos ou filhos ou, ainda, pelo seu cônjuge.

2.º Esta regra também se aplica a um órfão, solteiro, que não tenha irmãos?

Chamamos a atenção de todos os concorrentes para este ponto do regulamento que julgamos muito importante: os concorrentes premiados com viagens a grandes cidades têm obrigatoriamente de se fazer acompanhar por uma pessoa que se encontre nas condições acima indicadas. Caso não o faça, terá de optar pelo prémio de 15 dias em qualquer localidade de Portugal metropolitano à sua escolha.

3.º Quando é que os concorrentes têm de indicar o seu acompanhante?

Têm de o fazer ao preencherem o «boletim

de identificação» que publicaremos na devida altura e que se destina, como o seu próprio nome indica, à identificação tanto do concorrente como do seu acompanhante.

4.º Onde é que têm início os prémios das viagens?

Em Lisboa. Um concorrente de Luanda ou de Beja, para darmos dois exemplos, terão de se apresentar em Lisboa para beneficiarem deste prémio.

5.º Aos prémios correspondentes a estadias de 15 dias em locais à escolha dos premiados, também se aplica esta regra?

Estes prémios são opcionais, isto é, destinam-se apenas aos premiados com os prémios de viagens a grandes cidades estrangeiras que,



Mais um dos prémios do nosso concurso: um Austin 1000

por qualquer motivo, não possam ou não queiram sair do país. Para beneficiarem destes prémios, os contemplados também terão de se apresentar em Lisboa, embora possamos abrir excepções quando os contemplados pretendam passar quinze dias num local tão próximo daquele em que re-

sidem que lhes não interesse vir a Lisboa.

A regra, porém, é sempre a mesma.

6.º Os receptores radio-mesa ou são portáteis?

Figuram na lista dos prémios receptores Grundig de ambos os modelos.



Um belíssimo frigorífico «Kelvinator»

43 MOTÉIS

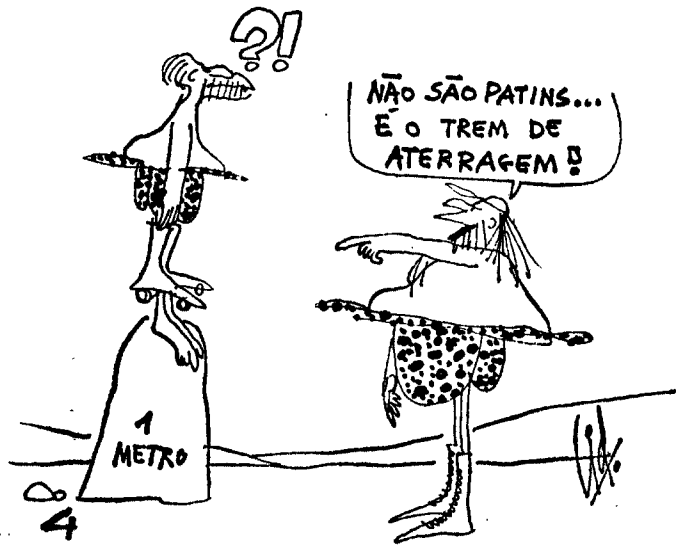
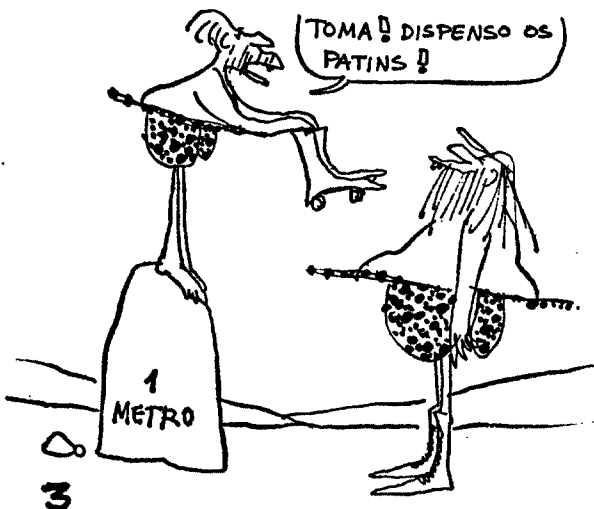
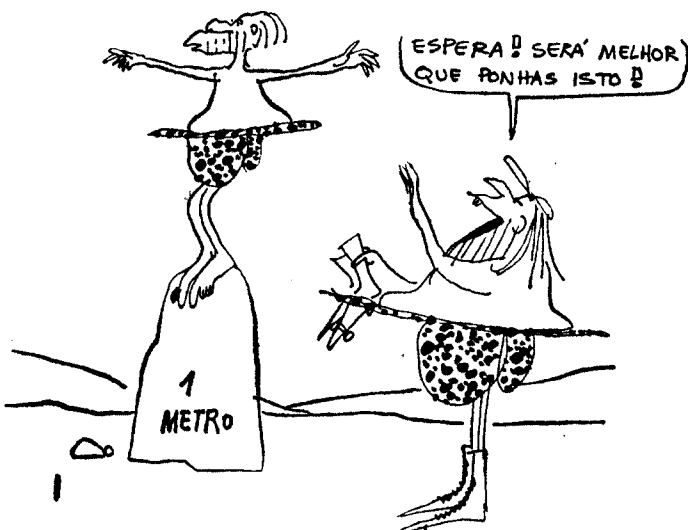
E 37 RESTAURANTES NAS AUTO-ESTRADAS ITALIANAS

Delegados de diversas indústrias petrolíferas que operam em Itália, bem como representantes de organismos oficiais, reuniram-se para estudar o contributo das citadas organizações no desenvolvimento do turismo. Foi mencionada, particularmente, a criação de uma rede de 43 motéis, 37 restaurantes, bares, etc., que, actualmente, funcionam nas melhores condições de conforto e de economia, nos grandes percursos das auto-estradas italianas. Este complexo surgiu através da Sociedade SEAM, que pertence ao organismo nacional de turismo.

QUEM AJUDA AS TERMAS DE AREGOS?

SANTA CRUZ DO DOURO (Baía), 7 — Com a presente reabertura das termas de Aregos voltou à actualidade a deficiência de ligação ferroviária na região. Pode realmente ir-se de comboio até às termas, mas a automotora rápida não pára ali e tudo o que há se resume a composições «ronceiras» e por vezes (muitas vezes) desprovidas de conforto. Quem dá uma ajuda a Aregos?

koko

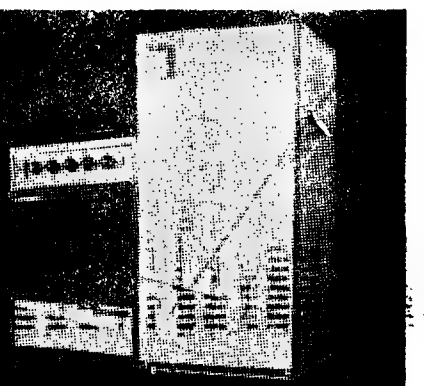
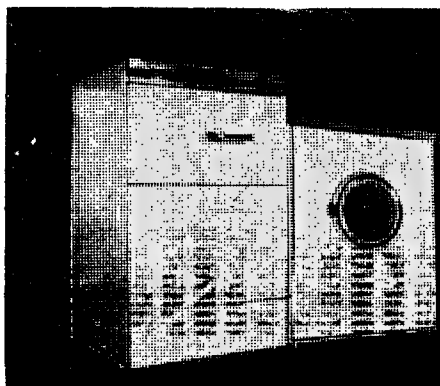


com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

Maquinas de lavar louça. • Maquinas de lavar roupa. • Fogões. • Frigoríficos



DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

VOLTA À FRANÇA

O TOUR MORREU... VIVA MERCKX!

DIVANNE-LES-BAINS, 7. — Incontestavelmente, o ciclismo está em crise. A afirmação não vem de hoje, mas de trás, de quando Merckx surgiu como estrela rutilante no firmamento da velocidade mundial. E a crise, tudo o que leva a crer, continuará — mais aberta, mais declarada, mais grave, de efeitos catastróficos até, enquanto não despojar um valor a altura do belga, enquanto o aliciante da competição não for restituído à modalidade.

Merckx — o «fenômeno», o «campeoníssimo», o «irresistível», o homem que vence quando quer, como quer. O homem que, dia após dia, através de atuações extraordinárias, de manifestações concludentes de uma supremacia incontestável e incontestada, vai vibrando golpe sobre golpe no ciclismo — amputando-lhe o interesse, retirando-lhe a vida, obrigando a que as competições se arrastem, descoloidadas, tristes, quase amorfas.

O ataque demolidor desencadeado por Eddy na etapa de ontem confirmou — uma vez mais — que o belga é efectivamente o maior.

Merckx ao ataque é sinal antecipado de vitória — deem-lhe os outros a luta que lhe derem. Os Poulidor, os Grodefroot, os Zilioli, os Ocar, os Janssen e outros — todos quantos a imprensa especializada dimensiona no intento baldado de criar figuras e mitos para odor ao belga caíram como castelo de cartas sob rajada ciclónica. Merckx arrasou os adversários, esfrangalhou o «Tour»...

... E só porque quis. Só porque decidiu atacar. Só porque resolveu vencer.

Seria necessário recuar muito no tempo para encontrar uma figura à estatura de Eddy Merckx. Talvez, mesmo, até à época de ouro de Coppi — ultrapassando campeões como Bobet, Anquetil e tantos mais. Mas o confronto não é possível, como é óbvio...

O «Tour» terá terminado ontem. Quaisquer pruridos de esperança, de incerteza, ficaram definitivamente sepultados sob a avalanche-Merckx. Só um acidente, um desastre, um qualquer factor imprevisível, poderia apelar Merckx do pedestal a que se ergueu. Desportivamente, no campo da luta mesmo luta, o «Tour» acabou. Merckx venceu.

Restam interesses secundários. Resta aguardar até onde Agostinho poderá chegar — até onde poderão chegar todos os Agostinhos que lá andam. Muito pouco, convenha-se, para uma prova com a dimensão da Volta à França em Bicicleta.

Entretanto, os ciclistas iniciaram a etapa de hoje com a seguinte classificação:

1.º, Eddy Merckx, 49.55.58; 2.º, Joop Zoetemelk, a 2.51s.; 3.º, Georges Pintens, a 3.51s.; 4.º, Gusta Petterson, a 7.44; 5.º, Van Springel, a 8.02; 6.º, Raymond Poulidor, a 8.31; 7.º, Italo Zilioli, a 8.34; 8.º, Marinus Wagtmans, a 9.18; 9.º, Francisco Galdos, a 9.33; 10.º, Van Den Bossche, a 9.41; 11.º, Walter Grodefroot, a 9.47; 15.º, Lucien Almar, a 11.00; 22.º, «ex-aequo». Cyrille Guimard e JOAQUIM AGOSTINHO, a 13.17; 29.º, Jan Janssen a 14.42.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Festival de encerramento no Torneio de Populares organizado pelo Belenenses, no Pavilhão da Tapada da Ajuda, das 15 às 17 e das 20 às 22 e 30.

ASSEMBLEIA — Do Sport Grupo Sacavenense, na sua sede, para eleição dos novos dirigentes, às 21.

TÊNIS — Taça Spalding, nos «courts» do Clube Internacional de Tênis, às 18.

TÊNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Pares-Seniores, nas mesas do Sporting e do Casa Pia.

Campeonato de Lisboa de Populares-Seniores: Caixa Operária-Económicos, Cova da Moura-Palmeiras e Academia 1.º de Junho-Faculdade de Ciências, às 21 e 30, nas mesas dos primeiros.

TIRO — Provas de «skeet», no Clube Português de Tiro a Chumbo, às 21 e 30.

XADREZ — Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria: Sporting-Alekhine e Benfica-Académica da Amadora, às 20 e 30, na salas dos primeiros.

HOQUEI EM PATINS

O Benfica e o Sporting empatarem em «casa»

ante o Campo de Ourique e o Estremoz, respectivamente

Disputou-se a sexta jornada do Campeonato de Lisboa de hóquei em patins da 1.ª Divisão, que proporcionou resultados equilibrados e algumas surpresas, como os empates cedidos pelo Benfica e Sporting, em «casa», ante o Campo de Ourique e Estremoz, respectivamente.

Por outro lado, verifica-

ram-se as excelentes vitórias do Futebol Benfica, em Sintra e da C.U.F., em Cascais, e par das vitórias normais do Paçi de Arcos e da Salesiana.

Os resultados da jornada foram os seguintes:

P. Arcos-Oeiras, 6-2 (3-0); Sporting-Estremoz, 6-6 (3-2); Sintra-F. Benfica, 2-3 (1-1); Benfica-Campo de Ourique, 2-2 (1-1); Cascais-C.U.F., 3-5 (2-1); e Salesiana-Paredes, 5-3 (2-1).

CLASSIFICAÇÃO

	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	4	1	—	37-19	14
Sporting	3	1	2	32-19	13
C. U. F.	3	1	—	20-9	11
Cascais	3	—	2	20-18	11
P. Arcos	3	—	1	10-11	10
C. Ourique	2	2	—	19-12	10
Estremoz	1	1	4	26-40	9
F. Benfica	3	—	—	10-6	9
Salesiana	1	—	5	12-27	8
Paredes	1	—	4	14-32	7
Oeiras	1	—	3	21-21	7
Sintra	—	—	6	17-42	6

RESERVAS

Paço de Arcos-Oeiras	6-6
Sporting-Estremoz	6-4
Sintra-F. Benfica	4-2
Benfica-C. Ourique	20-3
Cascais-C. U. F.	3-5
Salesiana-Paredes	8-5

II DIVISÃO

Alges-Cimentos Tejo	4-2
Física-Sp. Torres	4-4
A. Amadora-Azeitonense	6-5
Vila-Franquense-Queluz	11-8

O Barreirense regressou

Por via aérea regressou a Lisboa, após prolongada digressão por terras de Angola e Moçambique a equipa de futebol do Barreirense.

A equipa trouxe consigo valiosos troféus, que estão em exposição no café do ginásio-sede e têm constituído motivo de curiosidade e admiração dos milhares de adeptos do popular clube.

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

TÊNIS DE MESA

Benfica e Sporting na finalíssima do Nacional da 1.ª Divisão

No Pavilhão do Campo de Ourique disputa-se no próximo sábado, às 21 e 15, a finalíssima do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão em Tênis de Mesa, entre o Benfica e o Sporting, que chegaram em igualdade de pontos, ao final da competição.

As equipas deverão apresentar a seguinte constituição:

BENFICA — João Rui, José Alvoeiro e Oscar Lameira.
Sporting — João Campos, Delfim Soares e Luís Amaro.

O Torneio Alunos de Apolo conquistado pelo Benfica

Integrado nas comemorações que assinalaram a passagem do 98.º aniversário da fundação da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, efectuou-se um Torneio de Tênis de Mesa, disputado entre as melhores equipas do Sul — Benfica, Sporting e Belenenses — e do Norte — F. C. do Porto, Cultural das Antas e Mocidade Invicta.

A prova prometia muito interesse mas, lamentavelmente, o Sporting e Mocidade Invicta, à última hora, não compareceram, pois previa-se uma final entre o Benfica e o Sporting, que daria maior expectativa ao torneio.

Como era de prever o Benfica consagrou-se vencedor, sem derrotas. A classificação final foi a seguinte: 1.º, Benfica (José Alvoeiro, João Rui, Nelson Cunha e Mário Cortez), 15 pontos; 2.º, F. C.

Porto (Licínio Carneiro, Carlos Leitão e Serafim Pinto), 13; 3.º, Cultural das Antas (Francisco Baltasar, Mário Delfim e Sebastião Mendes), 11; e 4.º, Belenenses (José Gil, Silvino Fonseca, Carlos Silva, João Oliveira e João Jaime), 9.

COMUNICADO



MONT & MASCARENHAS

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, LDA.

POR INTERMÉDIO do seu Departamento de Maquinaria de Obras Públicas, vai realizar no próximo dia 8 de Julho, nas instalações da F. I. L., um Seminário, subordinado ao tema «MODERNA COMPACTAÇÃO».

Este Seminário será dirigido pelos eng.ºs franceses srs. F. Copie e M. Pousset, da firma TRAMAC, especializados em mecânica de solos, que se deslocarão propositadamente a Lisboa.

A oportunidade deste tema está a despertar em todos os meios, um vivo interesse.

DISTRIBUIDOS OS PRÉMIOS DOS VENCEDORES DO TORNEIO DE TÊNIS CHALLENGE MOVIERECORD

No decorrer de um jantar em que os principais homenageados foram os órgãos da imprensa e que teve a rodeá-lo um ambiente de agradável convívio, foram distribuídos os prémios aos vencedores do Torneio de Tênis Challenge Movierecord.

Receberam taças: António Manuel da Costa Mota, finalista do Torneio de Consolação; Rui Marcelino, vencedor do Torneio de Consolação e finalista de pares; Rafael Seixas, finalista de

pares; José Dias e Virgílio Coutinho, vencedores de pares; José Dias, finalista de singulares; Virgílio Coutinho, vencedor de singulares. Foi ainda, atribuído o troféu de «combatividade» Dunlop Sports, ao participante Rui Marcelino.

Os dois vencedores, José Dias e Virgílio Coutinho, são convidados da Movierecord Portuguesa durante a final de zona da Taça Davis, entre a Espanha e a Jugoslávia, a realizar em Barcelona, nos dias 14, 15 e 16 do corrente.

Da cerimónia da entrega dos troféus encarregou-se o sr. Rolo Duarte.

Por fim o sr. Thomaz Pinto Basto, representante de uma família que foi pioneira dos desportos em Portugal e é presidente do conselho de administração da Movierecord Portuguesa, dirigiu afectuosas saudações às entidades presentes, muito especialmente aos representantes dos órgãos de informação e concorrentes ao torneio de ténis.

Assistiram também o director-geral da Movierecord, sr. Alberto Reig, e o administrador sr. dr. Raul Pais.

XADREZ

Realizou-se a última jornada dos campeonatos de Lisboa de equipas de xadrez, tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.ª CATEGORIA — C. D. U. L.-Benfica, 0,5-3,5; Académica da Amadora-Sporting, 1-3; e Ate neu Comercial-Alekhine, 1-1.

Classificação final: 1.º Sporting; 2.º, Benfica; 3.º, Ate neu; 4.º, C. D. U. L.; 5.º, Alekhine; 6.º, Académica da Amadora.

2.ª CATEGORIA — Benfica-Ate neu, 2,5-1,5; e Académica da Amadora-Sporting, 1,5-2,5.

Classificação final: 1.º, Sporting; 2.º, Alekhine; 3.º, Benfica; 4.º, Académica da Amadora; 5.º, Ate neu.

Em terceira categoria, não disputou a última jornada, mas o Sporting é virtual vencedor.

um mundo que muda
6. comportamento na estrada
Suspensão independente

Fiat 128

FIAT 128

as 4 rodas. Prolongada Directiva de cremalheira suave e precisa

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

ARMINDA DA CONCEIÇÃO

LISBOA POR POUCO TEMPO

Arminda da Conceição chegou já a Lisboa onde, de resto, vai demorar-se pouco tempo. Em breve regressará ao Brasil, onde conquistou êxito assinalável como atracção dos restaurantes típicos portugueses «Lisboa, à Noite», do Rio de Janeiro e «Lisboa Antiga», de São Paulo, e em vários programas de televisão. No espectáculo de homenagem realizado na primeira daquelas casas, o poeta e compositor Joaquim Pimentel saudou-a por «sua opinião autorizada artística ao êxito pessoal». Efectivamente, os cronistas de espectáculos dos jornais brasileiros puseram em relevo a simpatia pessoal e o cunho interpretativo de Arminda da Conceição.



José Farinha, empresário do Conjunto Académico João Paulo e do cançonetista Sérgio Borges, assina contrato para o grupo se deslocar aos Estados Unidos e Canadá no mês de Setembro próximo. Na imagem: os empresários Artur Pereira, Amadeu Vaz e José Farinha e, de pé, o madeirense João Paulo

* aceite o nosso CONVITE *

São premiados semanalmente dezenas de leitores

Todas as semanas, dezenas de leitores do «Diário de Lisboa» são premiados neste concurso.

Abrem-se-lhes as portas dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol. E se nem sempre a sorte determina o restaurante ou «boite» que o concorrente

preferia, também não deixa de ser verdade: há leitores premiados mais do que uma vez nos vários sorteios já realizados.

Iniciamos ontem a publicação da sétima colecção de cupões, que o leitor deve coleccionar, juntando-a aos boletins de identificação, a preencher COM LETRA BEM LEGÍVEL, remetendo tudo para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º — Concurso «Lisboa, à Noite». Nada mais é necessário para ficar habilitado ao sorteio que vai realizar-se na próxima segunda-feira, e proporcionará uma noite agradável (sem gastar dinheiro) a algumas dezenas de leitores do «Diário de Lisboa» e aos respectivos acompanhantes.

Jantar, ouvir o fado ou dançar. A sorte vai decidir, mais uma vez, que os premiados o façam num destes estabelecimentos: Adaggio, Adega Machado, Archote Club, Baiuca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclor, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lord, Maxime, Marcia Condessa, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tagide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraco das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho, Sanzala.

Aceite também o nosso convite: divirta-se, sem gastar dinheiro.



Andreia (cançonetista italiana radicada em Portugal) vai actuar em Novembro nos Estados Unidos e no Canadá, incluída num «show» organizado por Artur Pereira e Francisco Penha. Entretanto, cumpre contratos em casinos do continente (Póvoa de Varzim e Espinho) deslocando-se também em breve à Madeira

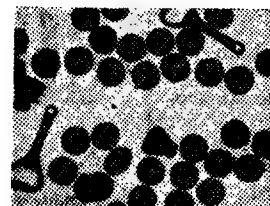
PAT KELLEY O CANTOR DA JAMAICA

É cantor e compositor e nasceu na Jamaica. Negro, filho do reverendo Septimus Kelley, em todas as interpretações põe a marca do folclore do seu país, com forte influência «gospel». Uma espécie de «soul music» calma. É talvez por isso que lhe chamam Pat «Quiet Man» Kelley. Gravou recentemente, editado pela «Tecla», um novo «single», onde incluiu: «How long it takes» e «Try to remember».

8.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 6 de Julho de 1970



O FADO EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Almeida, Ivete Passos, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Mendes, José Vilela e o «Trio Melódico» Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva. Cons. mínimo 60\$00. Rua do Norte, 91. Telef. 30095-328713. Encerra 2.ª segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria, José Teixeira e João Vilelas. Tocam: José Luís Nobre e Costa e Amadeu Ramal. Cons. mín. 40\$00. Rua da Adica, 9. Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Dina Cardoso (em estreia), Vicência Lima, Miguel Silva e João Sabarino. Tocam: Adão Gomes e Miguel Silva. Cons. mín. 40\$00. Rua da Rosa, 219. Telef. 368579.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte.

Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armando Maia e José Maria Carvalho. Cons. mín. 90\$00. Travessa das Fátas de Deus, 37. Telef. 35395.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Amândio Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Besa e Fernando Reis. Cons. mín. 50\$00. Rua de Barroca, 133. Telef. 369760 e 30532. Encerra às Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Pimenta, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Cons. mín. 30\$00. Rua dos Trilhos, 67. Telef. 689857. Encerra ao domingo.

MIL E UM

cantam: Moisés Campeles, Maria Eva, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam:

António Valentim e Joaquim Pinto. Cons. mín. 40\$00. Travessa da Espera, 8. Telef. 35464. Encerra às 5 da madrugada.

TIMPANAS

cantam: Tru Odemira, Alcinda de Carvalho, Luís Braga, Benvidu Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gil-berto Rola, 24. Telef. 676655-67341.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rosanna Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses. Rua do Vigário, 60. Telef. 866811.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Junior. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale. Cons. mín. 50\$00. Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosamaria, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fátima Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal. Cons. mín. 90\$00. Beco das Cortumes, 10. Telef. 860816.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, João Peres, Lina Maria Alves, Natalina Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Pimenta e Miguel Ramos. Cons. mín. 40\$00. Beco do Espírito Santo, 1. Telef. 888209.

GUIARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel, e Emília dos Santos. Tocam: António Pimenta e José Inácio. Rua de Esperança, 174. Telef. 661915. Cons. mín. 50\$00.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS
ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Villar e António Passos. P. da Alegria, 58. Telef. 367093. Encerra 2.ª segunda-feira.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Maria José Ramos, Fernando Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins. Cons. mín. 50\$00. Travessa de S. Miguel, 22. Alfama. Telefone 868552.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Mariana Rosa, América Lima, António Chalhó, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves.

Cons. mín. 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Telef. 35007-323406. Encerra ao domingo.

LUSO

cantam: Augusta Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim. Conjunto folclórico dirigido por António Cunha. Travessa da Queimada, 10. Telef. 328503-322889.

FLOR DE LIZ

Bar Fado «vadio» às sextas-feiras, depois das 22 h. Cons. mín. 20\$00. Rua da Atalaia 13 (Beiro Alto). Tel. 367136.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amália, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Cavallinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aquarelas de Portugal». Cons. mín. 50\$00. Rua das Góveas, 57. Telef. 34008. Encerra 6.ª quinta-feira.

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo repertório. Locais recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis, 51-A. Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado e comodidades internacionais. Telef. 260729-260730-260731-263221-262363.

FORTE VELHO

Praça S. João do Estoril. Telef. 261337.

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 8-A. Telef. 48884. Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-B. Telef. 361949.

MAXIME

Conjunto 6.ª. Reciclagem e Modernismo. «Show» turístico e Vari-

dades internacionais. Praça da Alegria, 58. Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos. Rua D. Filipe de Vilhena,

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas e Ayda Daga de Loulé. 79. Telef. 530171.

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

BONAPART CLUBE

Música de discos. R. de S. Miguel, 70 (Alfama). Telef. 872761. 6-D. Telef. 49960.

TAGIDE

Conjuntos: José Pedro e «Os Duques». Variedades com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Beleza de Petrópolis». Largo da Biblioteca, 18-22. Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178. Telef. 33723.

TAMILA

Mourão e s/ Conjunto. Avenida Duque de Leiria, 69. Telef. 534117. Matinheiras todas as dias. Encerra aos domingos.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. Campo Grande. Telef. 790177. Encerra às 3.30.

BAIÇA

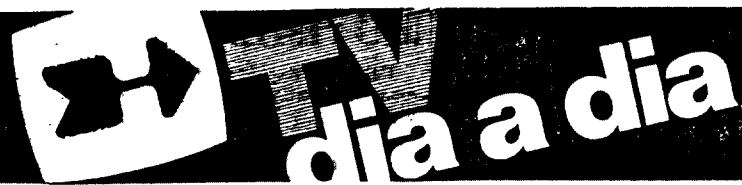
R. da Barroca, 86. Telef. 34700.

LORD

Rua Victor Gordon, 14-A. Telef. 323098.

GALERIA REAL

Entrada da São Pedro. SINTRA. Telef. 981661. Encerra 6.ª meia-noite.



HOJE PODE VER...

Noite de Cinema: «O SOLDADO DA RAINHA»

Hoje, pelas 22 horas, é exibido o filme «O Soldado da Rainha», cujo principal papel é desempenhado por Shirley Temple.

Priscilla Williams, uma pequenita órfã de pai, vai com sua mãe viver para casa do avô paterno, que comanda um regimento na Índia...

A RTP acaba de seleccionar dez filmes, marcantes da

produção de Hollywood (que abrange o período entre 1935 e 1955), que constituirão um ciclo, a transmitir este mês, denominado «Encontro com Hollywood».

Veremos em acção actores como Humphrey Bogart, Clark Gable, Peter Ustinov, Spencer Tracy, Joseph Cotten, Katherine Hepburn, Barbara Stanwyck, Ingrid Bergman e Jean Simmons.

Na realização, assinalamos John Ford, George Cukor, Michael Curtiz, Leo McCarey, Clarence Brown, John Sturges e Stanley Donen.

Já na próxima semana, será exibido o filme «Os Sinos de Santa Maria».

CONCERTO

Produzido pela BBC e integrado nas comemorações do nascimento de Beethoven, o concerto que a RTP vai transmitir, a partir das 20 e 5, foi realizado no «Royal Festival Hall». Tem a participação da «New Philharmonia Orchestra», dirigida por Otto Klemperer, que interpretará as Sinfonias n.º 1 e 2 do genial compositor.



Shirley, hoje

«VOLTA À FRANÇA»

Cerca das 23 e 45 será transmitido um resumo filmado da tirada de hoje da «Volta à França» em bicicleta. As filmagens dizem respeito à etapa Divonne-les-Bains-Thonon-les-Bains. Comentários de Fernando Pires.

II PROGRAMA «Dick Powell Show», «Carta de Espanha» e «Convergência»

Cerca das 22 horas, será transmitido um episódio filmado da série «Dick Powell Show», já exibido na Rede Nacional, em 4 de Novembro de 1963. Os principais intérpretes são: Jack Albertson, Dennis James, Ivonne Linville, Ross Martin, Alan Rual, Mickey Pooney e David White. Seguir-se-á, pelas 22 e 45, a rubrica «Carta de Espanha», e, às 23 horas, «Convergência». Neste programa, além das habituais rubricas «Crónicas» (por Fernanda Botelho) e «Rosa dos Ventos», é apresentada uma breve evocação de José de Almada Negreiros, por Fernando Grade e Alfredo Guisado, com a colaboração de Herminia Tojal e Alexandre Costa Guerra.

TELE-NOTÍCIAS Fados em Gravação

O realizador Félix Ferreira vai dirigir a gravação, no próximo dia 10, de um programa de fados que tem a participação de Odete Mendes, que deverá interpretar as composições «Promessa de esquecimento» (de Fernando Peres) e «Lamento» (de Maria do Céu Guerra).

Também, ainda, este mês, mais precisamente no dia 30, estará nos estúdios Maria da Fé. Do seu repertório fazem

parte letras originais de Luís Alcaia, José António Saborosa, António Campos, Jorge Barradas, Carlos Conde, Júlio Pereira e Jorge Rosa.

A R. T. P. já não transmite na próxima 5.ª feira, dia 9, a peça que havia anunciado, «Como o Emílio Viu o Teatro», em virtude das alterações introduzidas na emissão desse dia.

AMANHÃ À HORA DE ALMOÇO PODE VER

Da programação de amanhã, a transmitir a partir das 12 e 45, salienta-se (cerca das 13 e 15) a exibição do episódio «Fracasso ou sucesso?», da série «Ele e Ela», com Paula Prentiss e Richard Benjamin nos principais papéis. Realização de Jay Sandrich.

Oscar North, o «homem-jacto», é um fracasso como «vedeta» de uma revista musical. Daí que...

canal da crítica

«CURTO-CIRCUITO»: AQUELE MARCHISMO NÃO TEM FUTURO

Tudo acabou quando havia no ar indícios de promessa. Caetano Veloso, que nos dera os primeiros passos do «tropicalismo», que anveredara pelo inglesismo da canção (ele o disse: está vivendo em Londres. E o estar vivendo, o presiar de estar vivendo, impõe normas de trabalho, seja em Londres, seja onde quer que seja), Caetano regressa em força ao seu Brasil, ao seu nordeste onde morre mais depressa a água do que a esperança.

De retorno à raiz, de volta ao seu povo, o artista ganha nova emoção, novas dimensões, nova clareza.

Tem razão. Um homem de carne e osso e cabelo pode estar vivendo em qualquer lado, mas um artista só pode viver lá onde estiver a sua gente.

Aconteceu, até, que foi nessa ocasião que Caetano Veloso nos deu mais sinal da sua qualidade de cancionista, já que, nas outras interpretações, não passara de um discípulo, um bom mas discipulo de João Gilberto. Então, quando alguma coisa de bom se anunciava, quando havia palavras que o telespectador simples entendia, quando havia festa autêntica — é que a festa acabou. A apoteose estava reservada para outra manifestação popular, a popular canção.

Claro, houve mais encher tempo no «Curto-Circuito». Houve quem tocasse acordeão, houve quem visse falar de si próprio a propósito da literatura policial (e que inábil e ingenuo sapristão foi Alexandre O'Neill...). Houve a maior desengraça que jamais aconteceu em Portugal com a presença de Silvino Neto: assim se inutiliza o capital

de confiança de que goza entre nós o humorismo brasileiro. Aquilo foi mais que o humor do talho: foi o talho do humor. Nem mesmo se fe-

charmos os olhos, Silvino Neto tem graça. Só pode ter mesmo graça se fecharmos.

(continua na pág. seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Canções estrangeiras; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Ginástica de pausa, pela dr. Marques Pereira; 18 e 05: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Cristo é a resposta, pela padre José Teodoro Marques da Silva; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... uma orquestra; 20 e 40: 26.º Episódio do Folhetim «José Balsamo»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Cinema, por Amândio Videira Santos; 21 e 25: Canções; 22: Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 30: Fados, por Caleste Rodrigues; 22 e 50: Música, só música; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — 16 e 05: Música de arco; 16 e 35: Música de Câmara; 17: Discos raros; Árias de óperas pelo tenor Richard Tauber, acompanhado por uma orquestra; 17 e 30: Perspectiva da obra de piano de S. Scriabin; 18 e 20: Duas melodias elegíacas (Grieg), pela Orquestra Filarmónica de Hava, dirigida pelo maestro William van Otterloo; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Tempo literário; 19 e 25: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 45: Música de Câmara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O violista Laurindo Almeida — Panoramas de Espanha (Turina); 20 e 30: Ópera comentada: «O Amor dos Três Laranjeiros», de Prokofiev, por Maria Helena de Freitas; 20 e 49: Finlândia, poema sinfónico, op. 26, n.º 7, Sibelius, Orquestra Filarmónica de Berlim, dir. por Hans Rosbaud; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 943 mc/s — As 23: Música Portuguesa —

Obras de Oscar da Silva; 0 e 15: Círculo «A Sonata» — O Barroco italiano; 1: Fecho.

Rádio Universitário — 451 m — 665 kc/s — As 12 e 10: Abertura; 19 e 12: A universidade e o Mundo; 19 e 20: The Tijuana Sounds; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Uma orquestra; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Festival; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de alegria; 23 e 22: Grande Roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 6 G6-G8; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mt/s — 782 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robôalac; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte da América; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Lettura; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Momentos de melodia; 22 e 30: Concertos; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Canções da Itália; 18 e 30: Tempo e bênção da Ba-



EXIJA SEMPRE O INCONFUNDÍVEL

BRANDY MORGAN

Distribuidores: EST. JERÓNIMO MARTINS & FILHO, LDA.

LISBOA

PORTO

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19 e 30: Telejornal;
19 e 45: Conheça o Portugal Desconhecido;
20 e 05: Concerto; 21 e 30: Telejornal; 22:
Comunicação ao País pelo Chefe do Governo;
22 e 30, O Soldado da Rainha; 23 e 45: Volta à França em Bicicleta; 23 e 55: Marcha do Mundo.

II Programa — 21 e 30: Telejornal; 20:
«Dick Powell Show»; 22 e 45: Carta de Espanha; 23: Convergência.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I programa — As 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: «Ele e Ela»; 13 e 45: Telejornal; 14: Um dia com...; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Convide para jantar; 14 e 40: Fecho; 19: Abertura e nos bastidores da aventura; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Crónica; 20 e 10: Vamos jogar no Totobola; 20 e 25: Concerto para jovens; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 05: O Jogo da Vida; 23 e 25: Volta à França em Bicicleta; 23 e 35: Marcha do Mundo; 23 e 45: Meditação e Fecho.

TUDOR

pilhas para iluminação



ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS

• 50 mil contos
de propriedades
à venda para
escrituras
imediatas

NÃO COMPRE SEM CONSULTAR

J. Pimenta SARL

A MAIOR EMPRESA DE CONSTRUÇÃO
E VENDA DE PROPRIEDADES DO PAÍS

• 250 mil contos
de propriedades
em construção
para venda

PREÇOS DESDE 130 CONTOS EM APARTAMENTOS MOBILADOS, ANDARES, ESTABELECIMENTOS
COMERCIAIS E ARMAZENS, NA REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS, CASCAIS (PAMPILHEIRA)

Informações nos locais de construção
e nos nossos escritórios:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

numa acção conjugada, os
olhos e os ouvidos.

Pois como grande especta-
culo da emissão de «Curto-
Circuito» tivemos a gorja
exuberante do sr. Rodrigues,
da prestigiosa Sociedade Boa

União, com versos de Calhor-
das, e a exibição no Saldanha
da marcha de Alfama.

Infelizmente, a realização
canhestre não nos permitiu
assistir com o máximo pro-
velto a esta demonstração de
marchismo alfacinhóide. A
riqueza da coreografia passou

completamente despercebida.
Aquele marchismo que trans-
bordou de Alfama para o Sal-
danha, inundou «Curto-Cir-
cuito» de arquinhos e palmi-
tos e guarda-roupa vistoso, e
gritos e música «tradicional»
e letra igualmente tradiciona-
l. Era a vibração. O entu-
siasmo. A apoteose na televi-
são. Era a apovisão. Era a
teleteose. Cada televisão tem
a apoteose que merece. Cada
teose tem a visão de que pre-
cisa. Aquele marchismo nas
calhas, aquele marchismo nas

alheio à força criadora au-
tenticamente popular, aquele
marchismo que se pavoneou
no «Curto-Circuito» tem os
inúteis e ingenuos sacrifícios
das contadas na cidade.

Sem plada para o poeta Ca-
lhordas, vou levantar-me e
tomar uma «bica». Dizem que
um café tem bom efeito nas
dores de cabeça.

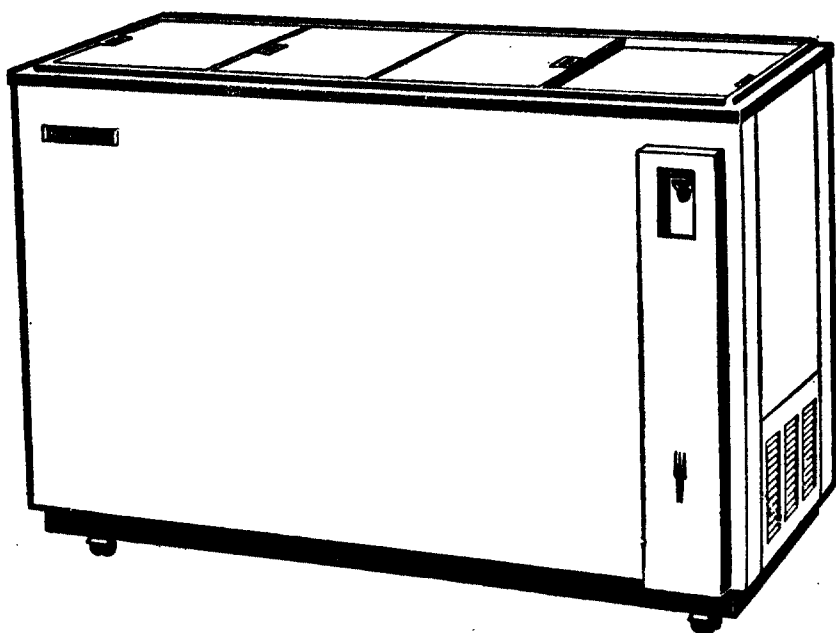
MARIO CASTRIM

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Kelvinator

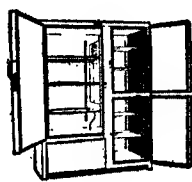
a marca americana de fama mundial



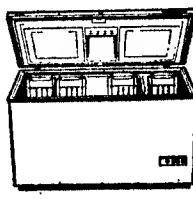
REFRIGERADORES DE GARRAFAS
CAPACIDADES DE 300 A 480 GARRAFAS
MÁXIMA CAPACIDADE — MAIOR RENDIMENTO.



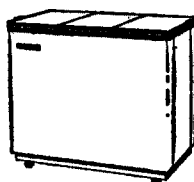
VITRINES
EXPOSITORES



ARMÁRIOS
FRIGORÍFICOS



ARCAS
CONGELADORAS



CONSERVADORES
DE GELADOS

sequel

Trav. do Moinho de Vento, 28. C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

MOVIMENTO DIPLOMÁTICO

Pelo Ministério dos Nego-
cios Estrangeiros foram en-
viadas para o «Diário do Go-
verno» as seguintes nomea-
ções por decreto:

Dr. Alfredo Lencastre da
Veiga, embaixador de Portu-
gal em Otava, transferido pa-
ra Haia, como embaixador;

VÁ ÀS TERMAS E PAGUE DEPOIS

O Departamento Termas, da
Direcção-Geral do Turismo,
está a estudar a possibilidade
de, por intermédio de uma
agência de viagens e com a
abertura de um crédito ban-
cário para os interessados,
estabelecer a estada de doen-
tes nas estâncias termais do
País, com pagamento de des-
pesas a longo prazo. Prevê-se,
também, para o efeito, pro-
longar-se por todo o ano o
funcionamento hoteleiro e bal-
neário das termas.

A correspondência recebida
naquele Departamento Ter-
mal, proveniente de todos os
pontos do País e do estran-
geiro, pedindo indicações de
termas e de instalações hote-
leiras para os muitos doentes
que procuram o alívio ou a
cura dos seus males pela cre-
noterapia, deu origem a este
estudo. Informações podem
pedir-se ao Departamento Ter-
mal, Rua de Alexandre Her-
culano, 51, 4.º, telef. 681174
e 681177.

Dr. Salvador Augusto de Sou-
za Sampaio Garrido, embaixa-
dor de Portugal em Lima,
transferido para Otava, como
embaixador; dr. António
Eduardo de Carvalho Ressa-
no Garcia, ministro conse-
lheiro da Embaixada de Portu-
gal em Washington, nomea-
do embaixador de Portugal em
Bogotá; dr. Adriano António
de Carvalho, adjunto do di-
rector-geral dos Negócios Eco-
nómicos, transferido para os
serviços externos e nomeado
embaixador de Portugal em
Lima, e dr. Tomás de Melo
Breyner Andresen, ministro
plenipotenciário de segunda
classe, em serviço no Consu-
lado-Geral de Portugal em
Düsseldorf, transferido para a
Secretaria de Estado, como
adjunto do director-geral dos
Negócios Económicos.

PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA

Entrou em vigor o decreto
lei que integra as pensões
de sobrevivência no esque-
ma normal de benefícios da Cal-
xa Nacional de Pensões e das
caixas sindicais de pre-
vidência.

Em relação ao sector do
comércio retalhista, porém,
as disposições daquele diplo-
ma só produzirão efeito a
partir de 1 de Janeiro do pró-
ximo ano.

ora diga-nos...

— Tem máquina fotográfica?

Não há nada efémero. Tudo tem a vocação da eternidade, da
fixação no tempo. A máquina fotográfica é o futuro a tiracolo.
Você tem?



— Isso é! Quando se
tem máquina o mais di-
fícil não é tirar fotogra-
fias: o mais difícil é evi-
tar tirá-las...

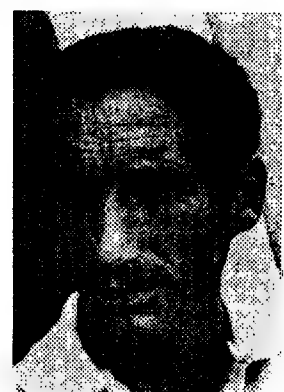
• O sr. Telémaco Viana,
motorista, não tem
máquina:

— Bom, uns amigos
tiram de vez em quando
umas fotografias, quan-
do vamos em passeio. As
vezes eu e os meninos
também tiramos um «lá
lá minuta».



• D. Arminda da Silva
Oliveira Lima, de
profissão abajureira, diz-
nos que não tem má-
quina:

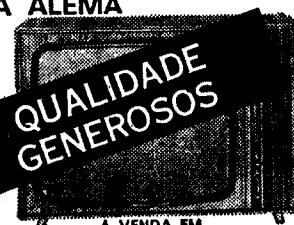
— Infelizmente. Quan-
do há crianças em casa,
é uma pena a gente não
poder tirar-lhes fotogra-
fias para dizer mais tar-
de: «Isto é tu quando
eras pequeno.» A vida
está má, não se pode
chegar a tudo. Tomara a
gente...



• — T'enho — respon-
deu-nos o sr. Luís de
Sousa, tipógrafo de pro-
fissão. — Mas só utilizo,
praticamente, nas férias
e num ou noutro passeio.
— Porquê?
— Porque é uma acti-
vidade cara. A máquina
ainda é o menos. O pior
são as revelações, as pro-
vas — sem falar na ofer-
ta dos retratos aos ami-
gos e familiares...
— Mas é uma coisa
agradável...

SCHAUB-LORENZ

A GRANDE MARCA ALEMÃ
TELEVISÃO
ALTA FIDELIDADE
RÁDIO



SOBERBA QUALIDADE
PREÇOS GENEROSOS

A VENDA EM

EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS
AV. ALMIRANTE REIS, 12-A LISBOA

RAIO DE LUZ R. DA PRATA, 143 LISBOA
MUNDO ELÉCTRICO R. CONDE REDONDO, 1-A LISBOA

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do
Almada, 99 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize
os símbolos eléctricos.

CARTAZ DOS CINEMAS

* SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54151
As 15.15, 18.15 e 21.30
**A INICIAR O CICLO
NO RITMO DA AVENTURA**
1000 BOMBARDEIROS
com Christopher George
e Laraine Stephens

* IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5
As 15.15 e 21.30
A irresistível Monica Vitti
num filme de Jean Valère
2ª SEMANA
DILEMA
DE UMA MULHER
c/ Maurice Ronet e Robert Hossein

* VOX

As 18.30 (para todos)
O MEU AMIGO ROCK
com Jack Chaplain

* ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 55134
15.30, 18.30 e 21.45
7ª SEMANA
com Jean Louis Trintignant
**A MINHA NOITE
EM CASA DE MAUD**

* MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
Ele ama. Ele acaricia. Ele
sofre. Ele luta. A sua arena
é a vida...
UM SONHO DE REIS
com Anthony Quinn

* MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538745
As 18.30 e 21.45
Suzanne Pleshette, Ian McShane
e Santa Bergner
no filme mais «fresco» do ano!
EM 4ª SEMANA
de gargalhada!
**ESTES TURISTAS
AMERICANOS...**
Uma sensacional comédia
em Technicolor
AR CONDICIONADO

* EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Um espectáculo único
na história do Cinema!
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com Natalie Wood, George
Chakiris e Rita Moreno

* TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
**AS NOITES QUENTES
DE LADY HAMILTON**
A CASTA SUSANA

* SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma original alta comédia
sobre um casamento original
**AJUDA-ME
MEU AMOR...**
com Alberto Sordi

* ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
Uma original alta comédia
sobre um casamento original
**AJUDA-ME
MEU AMOR...**
com Alberto Sordi

* VOX

As 18.30 e 21.45 — Adultos
Virna Lisi, George Segal e Akim
Tamiroff
no mais original e divertido
dos romances de amor...
**UMA «INGENUA»
MUITO ESPECIAL**
e agridem ou não,
AR CONDICIONADO

* POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
SÓ HOJE E AMANHÃ
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
com a escultural KITT SWAN

* A VIRGEM DA FLORESTA

O misterioso destino de uma
jovem como deusa branca de
uma tribo selvática
(Col.)

* EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
15.15, 18.30 e 21.45
Quando a emoção é espectáculo!
George Hilton
e Gilbert Roland em
O ÚLTIMO FICA VIVO

* IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45963
As 21 horas
**A RAPARIGA
DO AUTO-STOP**
MADAME X

* RESTELO

As 21.30 h. M/17
A obra-prima de Michelangelo
Antonioni
A AVENTURA
com Monica Vitti

* LIDO

As 21.30 (M. 17 anos)
NOITE DE TEATRO
a grande Revista Popular
O PRATO DO DIA
c/ José Viana — Aida Baptista

* TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
Pela última vez exibido em Portu-
gal por motivos contratuais
**O MAIOR ÊXITO
DE TODOS OS TEMPOS**
MÚSICA NO CORAÇÃO
A preços normais deste cinema

* ODEON

(Adultos) Tel. 326281
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES COM
GINA LOLLOBRIGIDA
**ADRIANA,
UMA RAPARIGA
DE ROMA**
A sua beleza foi a causa da
sua perdição... Todos os ho-
mens foram vítimas dos seus
encantos...

* CONDES

(M. 12 anos) Tel. 322523
As 15, 18.30 e 21.45
Um filme gigantesco!
ALFREDO O GRANDE
com David Hemmings

* AVIS

(Adultos) Tel. 47162
As 15.30 e 21.45
11ª SEMANA
A paixão de dois amores
desencontrados
**BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL**
com Glynis Molyg
EASTMANCOLOR

* LUMIAR

(Adultos) Tel. 661016
A SEREIA DO MISSISSIPI
MAROC 7

* ROYAL

(M. 12 anos) Tel. 365937
As 21.30
Uma aventura verdadeiramente
empolgante com cenas especta-
culares
O OURO DE MACKENNA

* LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas
OS 5 BANDOZEIROS
IRMA SORRISO

* CASINO

As 21.30 h. (M. 17 anos)
**QUEM TEM MEDO
DE VIRGINIA WOOLF?**

* ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779098
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de antologia
cinematográfica de
H. G. Clouzot
O SALÁRIO DO MEDO
com Yves Montand e Charles
Vanel

* ROMA

(M. 12 anos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
Quatro «ratos» do deserto
desafiam o destino!
PORTO MASSACRE
com Christopher George
Gary Raymond e Claudine
Longet — Cor de Luxe

* ADA DE CASTRO EM ANGOLA

Ada de Castro, acompa-
nhada dos seus guitarristas
(José Maria Nóbrega
e António Chainho) vai
actuar, a 14 e 15 de Ago-
sto próximo, nas Festas da
Cidade de Sá da Bandeira
(Angola). Na semana
seguinte, a popular intér-
prete, do fado desloca-se
a Espanha, onde vai gra-
var um programa de te-
levisão

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45:
«Pobre milionário» (17 anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45:
«A Relíquia» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «O
vison voador» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 14 e 19: «O
aventureiro de Tortuga» (12
anos).
IDEAL — As 15 e 21: «Não
perca a cabeça» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Peter
Grun, detective especial» (17
anos).
CINEARTE — As 21: «Viva Max»
(12 anos).
PARIS — As 21: «O marinheiro
fantástico» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «Tem-
pestade sobre o Índico» (12
anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O destino
marca a hora» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Onde estás
Jack?» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Estradas do
inferno» (12 anos).
S. L. BENFICA — As 21 e 15:
«Queda mortal» (17 anos).

● Linha de Cascais

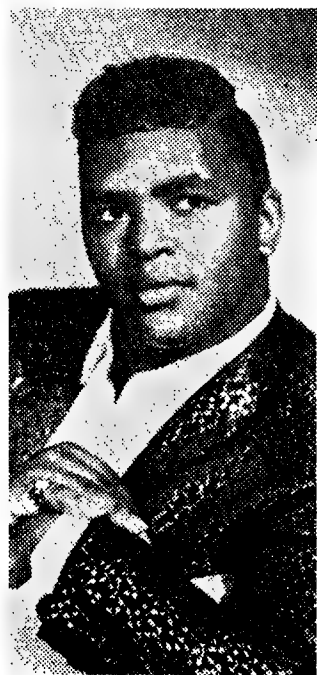
PAREDE — Royal-Cine — As 21:
«O apache branco» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 17 e
21 e 30: «Quem tem medo
de Virginia Woolf?» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e
30: «A honra de um herói»
(17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. João V — As 21
e 30: «O sinal do Drácula»
(17 anos).
AMADORA — Recreios Desporti-
vos — As 21 e 15: «Justa Vin-
gança» (12 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — As 21
e 15: «Sou eu Natália» e
«10 convites para a morte»
(17 anos).
MEM MARTINS — Cine-Cheby —
As 21 e 30: «Os duplos do
crime» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — Incrível — As 21 e
15: «A marca do Zorro» (12
anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-
Copacabana — As 21 «Jogo
sujo» e «Eles são perigosos»
(17 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim —
As 21 e 15: «O Teatro do
crime» (17 anos).
LARANJEIRO — Instrução e Re-
creio — As 21 e 45: «Vivo
Djongo» (17 anos).



Solomon Burke, ex-voca-
lista dos «Four Tops»,
tornou-se independente e
passou a gravar para a
«Atlantic». Já tem uma
carteira em plano de po-
pularidade: a composição
«Get out of my life wo-
man save it»

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno E

ALCANTARA — Nogueira, R. do
Creche, 2 (631635)
ALFAMA — Nacional, R. de S.
João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Cortez, Av. do
Igreja, 21-C (776358) e Bri-
sília, Av. de Janeiro, 66-A
(722368)
ANJOS — Matos, R. Álvaro Co-
utinho, 12 (727121)
AREIRO — Avila, Av. de Roma,
56-B-C (715370) e João XXI,
Av. João XXI, 6-A (726462)
e Nova Lisboa, R. Guilherme
Suggia, 12 (727121)
AVENIDA DA LIBERDADE — Na-
cional, R. do Saker, 7 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av.
5 de Outubro, 147-A (763107)
e Avenidas, Av. da República,
27-A (533688) e Império, Ld.,
R. Filipe Folque, 40-A e 40-B
(48002) e Duque, Av. Duque
de Loulé, 2 (49946) e Palme,
Av. Duque de Ávila, 25-31
BAIRO DOS ACTORES E ALAME-
47088)
DA — Nunes, R. Ângelo Pinto,
32 (49756)
BAIRO DA ENCARNACÃO —
Assenso, R. 27, n.º 41 (311216)
BAIXA — Baril, R. Augusta, 225
(361534/5)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerô-
nimos, 14-C (631699)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio
Nunes, lote 2 (703393) e Sousa,
Estrada de Benfica, 429-431
(780027)
CAMÕES — Modelar, L. Dr. An-
tónio de Sousa Macedo, 7-A
(678896) e Várzea, R. da Mi-
sericórdia, 133 (324554-327563/
74)
CAMPO DE OURIQUE — Castro
Fonseca, Rua 4 de Infancia, 28-A
(688857) e Ourique, Rua
Freitas Gózl, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., Rua Rodrigo
da Fonseca, 01-101-A (862333)
e Pátria, Calçada dos Mestres,
30-A (da Rua das Amoreiras)
(680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua
Naves Costa, 33-35 (780181)
ENTRECAMPOS — Galena, Aven.
Oscar Monteiro Torres, 38-A
(774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia — Rua
Pascual de Melo, 90 (44438)
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvaros
Cabra, 100 (661453)
GRACA — Monte, R. Senhora do
Monte, 30-A-B (867842) e Ra-
go e Vigas, R. de S. Vicente,
31 (864351) e S. António,
R. Leite de Vasconcelos, 72-C
(862333)
JANELAS VERDES — Carrasco, R.
Presidente Américo, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, A. das Li-
nhas de Torres, 201-B (790942)
e S. Tomás, Est. do Desvio, lote
12-C (790704).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo — Av.
21.207, G. Guerra, 64 (Telef.
212070).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardino
Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da
Silva, Aven. Patrão Lopes, 4
(2432039)
OIRAS — Central, Rua João Tel-
xeira Simões, 18 (2430058)
PAREDE — Maceau, Rua J. Elias
Garcia, 62-B (247785).
ESTORIL — S. João — S. João
do Estoril, 18 (Tel. 261186).
MONTE ESTORIL — COSTA — Av.
Sabóia, 29-B (Tel. 260085).
CASCAIS — Marginal — Av. Mar-
ginal (Tel. 280078) e A Costa
— Rua Freitas Reis, 24-C (Tel.
280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de
Maio, 3-A (Tel. 935518). Carme-
le — R. Elias Garcia, Lote 28
(T. 933303) e Helénica — R. Elias
Garcia, 2 (T. 933613) e S. Jorge
— R. Pedro del Negro, 5 —
Reboleira (Tel. 938703).
DAMAIA — Damala — P. Ale-
xandre Gusmão, 9-A (Telef. 938703).
QUELUZ — André — Av. Elias Gar-
cia, 151 (Tel. 950043). Queluz
— Av. Miguel Bombarda, 123
(Tel. 951841).
CAGEM — Central — Rua Elias
Garcia, 35 (Tel. 2940084).
MEM MARTINS — Gálmia — Est.
Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim
(Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — L. Afonso
de Albuquerque, (Tel. 980058).

VENDA NOVA — Nova — Rua
Elias Garcia, 10 (Tel. 939920).
COLARES — Colares, Abreia (Tel.
299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel
Ramos da Costa, 10 (234137).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av.
da Belo Rosa, 8 (24250).
ALMADA — Cristo Rei, Av. Cris-
to Rei, 31-A (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova
Fátima, Est. Nacional, 174
(Tel. 224302).
BARREIRO — Soares, Av. da Re-
publica, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — Cerveiro
Afonso, P. 5 de Outubro, 18
(Tel. 270254).
MOITA — Silva Rocha — P. do
Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Higien, Rua José
Joaquim Marques, 142 (Telef.
230370).
SISIMBRA — Leão — Av. Sala-
za (Tel. 229471).
SETUBAL — Marques — R. Arro-
ches Junqueiro (Telef. 22783) e
Bonfim — Av. Rodrigues Ma-
rita, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — Soromenho, R. Palva
Coelho, 38 (T. 221850).

SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G. N. R. — Serviço
de emergência, 115 * Seguran-
ça Pública, 866141 * Judiciá-
ria, 535380 * Marítima, 326456
* Internacional, 362721 * Via-
ção e Trânsito, 42205 * G.N.R.
(área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011
* Caminhos de ferro (C. P.),
869029 * Caminhos de ferro
(Estoril), 861121 * Estação flu-
vial (T. Paço), 325345 * Estação
Marítima de Alcantara,
663195 * Estação Marítima de
Rocha, 672445 * Estação flu-
vial (Belém), 385511.
BOMBEIROS — Sapadores, 32222.
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas, 36135
* Companhias Reunidas, 53701
* Gazdila, 538821 * Gazdila,
Idem e feridos, 382069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534
* Enfermagem permanente,
766161 * Enfermagem de ur-
gência, 43738 * Hospital da
Santa Maria, 775101 * Hospi-
tal do S. José, 860131 * Sani-
tário, 771169 * Transfusões, soro
e oxigénio, 538524 * Centro
de Intoxicações (informativo),
767777, 761176 e 763458.

BOM APETITE

RESTAURANTE antónio

Rua Tomás Ribeiro, 45
AMANHA
ARROZ A VALENCIANA
QUINTA-FEIRA
CABRITO NO FORNO

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO

ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APROPRIADO PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE TATU

Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88
AMANHA
FEIJOADA A BRASILEIRA
QUINTA-FEIRA
PATO NO FORNO

Solar do Minho

Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St. Estêvão) — Tel. 866811
FADOS—FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50\$00 por pessoa
M/17 anos

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11 (M/15 anos)
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE
FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

VIRIATO

RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA
PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone 53 07 58

APÓS AS REFEIÇÕES—CHAVE D'OURO—O MELHOR CAFÉ

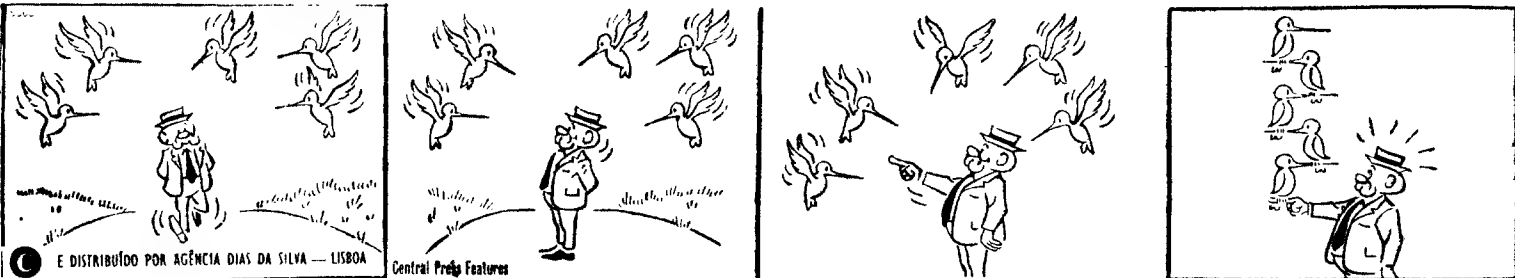
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

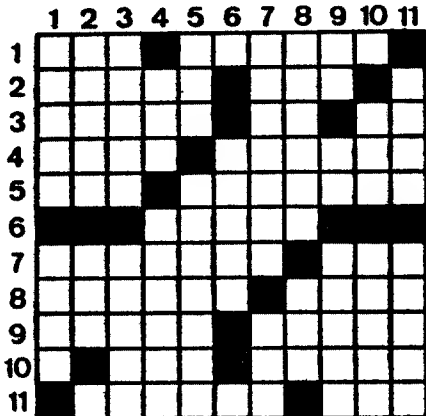


Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5587

HORIZONTAIS: 1 — Estava. Donos. 2 — Em excesso. Ena! 3 — Crisóis. Prasiódimo (s. q). Germânio (s. q). 4 — Mulheres de baixa estatura. Alcatrazes. 5 — Saudável. Livres. 6 — Dava pios. 7 — Reconsidera. Mau cheiro. 8 — Aumento. Rio da China. 9 — Ferre. Cidade da Turquia. 10 — Rio da Suíça. Em excesso. 11 — Ribombana. Isolados.

VERTICAIS: 1 — Actos ou efeitos de empur. A folhagem das plantas. 2 — Resto. Gavinha. 3 — Espécie de andorinha. Estacionar. 4 — Bigorna de aço sem hastes. Desolpa. 5 — Colocou. Deitara pingos em. 6 — Andor. 7 — Rejeita. Gasta muito de. 8 — Género de moluscos das regiões quentes. Região francesa da Costa do Marfim, entre Bandana e Sossandra. 9 — Em partes iguais. Atomo (abrev). Estimais. 10 — Grande. Fábula. 11 — Medianas. Tribo indígena brasileira.



Resolva completamente este problema?
Procure agora em segunda passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5586

HORIZONTAIS: 1 — Acuar. Caçar. 2 — Torne. Amua. 3 — Ama. Bar. Uni. 4 — Ce. Morda. Aa. 5 — Saldara. 6 — Co. Aos. Gr. 7 — QUEM. Taur. 8 — Uma. Andor. 9 — Ea. M6. SE. Ir. 10 — Ripa. VEGA. 11 — Ocos. Coras.

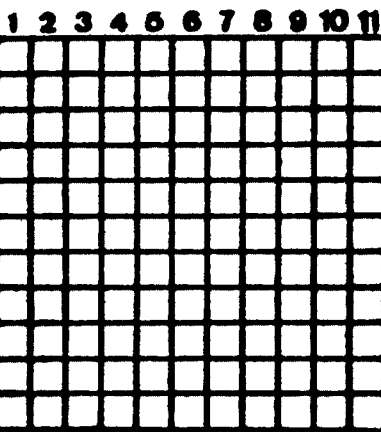
VERTICAIS: 1 — Ataca. Quera. 2 — COME. Curais. 3 — Uro. Spoer. Ps. 4 — Ar. M6. Mamão. 5 — Rabote. Só. 6 — Andor. 7 — Caridos. As. 8 — Ar. Ar. Trova. 9 — ORU. Anad. Er. 10 — Aua. Gueino. 11 — Rolar. Am6.

Provérbio: QUEM SE VEXA COME CRU.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9430

HORIZONTAIS: 1 — Lago de Itália. Da Rússia. (pt). 2 — Para barlavento. Intensa. 3 — Pronome reflexo. Fluido aeriforme. Lavrei. 4 — Equipar. Agora. 5 — Cidade da África ocidental sobre o Níger. Lírio. 6 — Louco. Encolerizas. 7 — Patrão. Aparelho para tirar água dos poços. 8 — Matemática (abrev). Anquear. 9 — O mesmo que átrio. Anvone com cuja casca se aromatiza o vinho. Ribeira da Ásia Russa. 10 — Pertença. Freguesia do concelho de Mucedo de Cavaleiros. 11 — Designa Cidade de França.

VERTICAIS: 1 — Castelo antigo. Nome de fruto. 2 — Olá. Esquadras. 3 — Pedra de moinho. Falda. Voz imitativa do ruído de coisa que se parte, especialmente vidros. 4 — Reconhecida. Rio da Rússia. 5 — Figura que simboliza o povo americano. Ave perneta. Prefixo de privação. 6 — Chiste. Agona. 7 — Antigo indefinido. Esteira. Cabelos brancos. 8 — Transpira. Marca. 9 — Siro da Síria. Grande quantidade. Nesse lugar. 10 — Causar medo a. Panela (ant.). 11 — Vá para fora. Nome de peixe.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9429

HORIZONTAIS: 1 — Pecar. Falar. 2 — Armada. Enada. 3 — Rapoi. Repar. 4 — Ela. Adi. Aro. 5 — Mosa. Uços. 6 — Lemos. 7 — Cada. Afim. 8 — Ods. And. Imo. 9 — Sap6s. Alape. 10 — Tropia. Rapoi. 11 — Aoros. Arara.

VERTICAIS: 1 — Parem. Costa. 2 — Emola. Adoro. 3 — Capos. Depor. 4 — Ada. Ala. Ap6. 5 — Raio. Asas. 6 — Damar. 7 — Fala. Cana. 8 — Are. Usa. Lar. 9 — Lapos. Fiado. 10 — Adoro. Impar. 11 — Raros. Moera.

CONTOR

Contabilistas qualificados ao vosso dispor.
Rua António Pereira Carrilho, 38, 1.º
Lisboa-1 — Telefone 53 54 93



PARTIDAS

DESTINOS

«LUGELA»
a sair em 9 de Julho

«AMBOIM»
a sair em 18 de Julho

«IMPÉRIO»
a sair em 29 de Julho
às 16 horas

«UIGE»
a sair em 12 de Agosto
às 16 horas

«LOBITO»
a sair em 13 de Agosto

«GANDA»
a sair em 22 de Agosto

«VERA CRUZ»
a sair em 25 de Agosto
às 16 horas

«I. D. HENRIQUE»
a sair em 28 de Agosto
às 12 horas

«SANTA MARIA»
a sair em 3 de Agosto
às 18 horas

LINHA DE ÁFRICA

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário).

Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).
Carrega de 11 a 15 de Julho.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
Carrega de 18 a 21 de Julho.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES.
Carrega de 2 a 4 de Agosto.

Com escala por Leixões, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).
Carrega de 6 a 10 de Agosto.

Com escala por Leixões para: CABINDA, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, PORTO ALEXANDRE (se necessário) e MOÇAMÉDES.

Para: LAS PALMAS, LUANDA e LOBITO.
Carrega de 20 a 22 de Agosto.

Para: FUNCHAL, LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
Carrega de 22 a 25 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), CURAÇAU e LA GUAIRA.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. João, 63 — Telef. 26 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 7 de Julho de 1940 publicava:

«LONDRES, 7 — Foi comunicado oficialmente que, ao romper da madrugada de hoje, a artilharia antiaérea abriu violento fogo contra aparelhos de bombardeamento alemães que tentaram uma raid sobre a região nordeste da Inglaterra. O inimigo apresentava-se em vagas sucessivas, não tendo conseguido lançar a maior parte das suas bombas. Os aparelhos, descobertos pelos projectores, foram obrigados a retroceder em direcção ao mar. Numa pequena vila da costa foram atingidas algumas casas, havendo poucas baixas, entre as quais alguns mortos.»

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-se a C. P. que vai levar a efeito até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

	Dias de duração	Preços
— Madrid (1)	4	1350\$00
— Madrid (2)	3	1100\$00
— Andaluzia e Costa do Sol	5	2650\$00

VIA MADRID

— Lourdes	7	2250\$00
— Lourdes e Andorra	1	3600\$00
— Barcelona-Vallência e Mediterrâneo	9	2800\$00
— Itália e Alpes	14	4100\$00
— Paris	10	3600\$00

Para melhor elucidação veja folhetos descritivos:

- Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
 - Na Empresa Geral de Transportes Rua do Arsenal, 124;
 - Nas Agências de Viagens autorizadas;
 - Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.
- Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.
No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado

SUSANA, TÉCNICA DE CRIAR MITOS

por Guilhermina Maria

...«on the way to Alabama

with a banjo on my knees!»

Folk U. S. A.

Susana foi pescada, um dia
a ver a linha
e sobre o seu corpo luz esbelta,
na relva um sabor a pedra-mar
e se eu não fosse tão criança
pedia-lhe um gesto longo,
distante.
Rosetas em fachadas de pedreiras,
portões a fechar a beira mar,
serviu-se de uma caixa de
pinho
sorriu ao ver um peixe perdido
na costa;
Susana não perdeu o sorrir branco
beija-te em cabelos grandes de calor
passar-lhe ao de leve, a mão,
e o que veste,
passa ao de leve a ver o mar.
Susana Oh técnica de criar
mitos:
(Susana, não te esqueças de um olhar)
esta so e reflecte sombras
sobre os barcos
estende estepes, armadilhas
veste fato branco de cor,
vive nua por dentro
sem retiro
sopra-lhe o vento do dia caído
pousa-lhe o sol, devagar
à direita!
Susana
a lua vai alta
não dormes?
Susana
recolhe as sombras espalhadas
afasta algas com os pés
olha a volta
os braços bem abertos.
Susana, es tu? Susana!

CONCURSO FÓSFORO FERRERO

NO PRÓXIMO
NÚMERO DO
«JUVENIL» PU-
BLICAREMOS OS
RESULTADOS
REFERENTES
À 5.ª SEMANA
DO CONCURSO

Diário de Lisboa

Juvenil

N. 680

DOS JOVENS PARA TODOS

PRÉMIO DE CONTO — 4.ª SEMANA

DAS TRÊS SITUAÇÕES CONTUDO DUAS

por Luís Vasco Jorge

A lua pôs-se, e as Plêiades...
...e eu durmo só.

(Safo de Lesbos, décima
musa)

PRAEFACIO

Os nomes são insultos
postos às criancinhas, com
o pretexto de se comprar
quatro livrinhos apenas.
As pessoas que têm nome
não escolheram. Eu sou
excepção. A excepção só
pode ter duas oportunida-
des. O normal é o N.º 1.
O anormal é o que não é
bem o N.º 1.

O Luís tinha ficado com
um automóvel para se ca-
sar ao meio-dia menos 20
escudos para meter gasoli-
na. A Teresa (com nome
provisório ao fim de 20
anos) estava mal delineada
mas queria ser. Aliás não
é uma questão de vida ou
de morte o querer ser, só
por si. Pois o Luís seguiu o
livro. Primeiro travou a
chiar com quatro pneus.
Segundo a Teresa (que ain-
da não é nada) entrou e
fechou mal a porta depois
de almoço. O vidro fazia
calor. Uma mosca entrou
dentro de um frasco, deu
muito trabalho a apanhar
com duas asas. O Luís era
o mesmo do Asterix e do
Boris Vian e a Teresa tam-
bém. Também é coinci-
dência de mais.

Alguns lanches depois
foi o dia mais triste para
a esferográfica. A Teresa
(pode ficar a sê-lo) ficou
agarrada a uma enciclopé-
dia, a dois dicionários e a
um tratado, amém! Tinha
um grave problema não
sabia porque é que tinha
cócegas. Além disso ria-se
por os franceses dizerem
«guili-guili» em vez de có-
cegas. Há quantos anos
isto se passou e depois de
morta, depois de estar ir-
remediavelmente grávida,
ela contudo ainda se ri
disso. Grávidos estavam
ambos porque o facto gra-
ve é que me esqueci de in-

tra-linhar lá para trás de
o casamento. O casamento
teve duas normalidades.
As duas normalidades eram
as duas ambas famílias.
Com um sílogimo que era
um escândalo penoso logo
existiram, ou qualquer car-
ro-elétrico parecido com
uma realidade amarela.
Pois para tudo correr bem
o «papá» Luís foi toda a
vida um ingrato nunca
agradeceu a ninguém o fa-
vor. O favor foi um dote
que lhe deu, e foi-se em-
bora, para ele ficar casa-
do. Escândalo, volta à are-
na tendo cortado duas ore-
lhas e um rabo. E não ten-
do mais nada para cortar
deu as boas-noites e foi-
se deitar.

Assim passaram com
uma cama a noite. A noite
era de feriado, foi o pri-
meiro feriado com nupcias
desse ano.
Passadas que foram por
baixo deles a normalidade
de algumas dezenas de
colchões enclaustrados
dadas noutras tantas camas,
divãs e pensões voltaram
ao apartamento. No apar-
tamento havia 2 elevado-
res à porta e 2 campainhas
que não funcionavam.

A emoção era de um ca-
sado.

O casado era uma alian-
ça num dedo de ouro tal-
vez.
O qualquer dia isto vai
para o prego, do Luís, foi
substituído por uma bar-
ruga que apareceu nos bo-
tões de baixo da camisa
preta, às vezes, antes de
começarem as calças que
tinham a responsabilidade
de suportar a já referida.
E assim foram passadas
algumas multas, escrupu-
losamente pagáveis com
um talvez não. E assim fo-
ram passados os filhos da
Teresa com o Luís até ao
número dez, onze ou doze.
Era mesmo bom qualquer
colita.

Depois da vida passar
por eles, o Luís que já era
velho deu-se então conta
da asneira que tinha co-

metido em não ter com-
prado pelo menos um car-
ro.

Vestiu umas calças com
uma pressa danada, en-
fiou uma camisola, pegou
na mão dela que pôde en-
tão ficar com o nome de
Teresa no fim da história
e. Fechou a porta a pon-
tapé, meteu-se no eleva-
dor a correr de dentro pa-
ra fora, chegou ao passelo
e chamou um táxi. Apa-
nharam ambos um táxi
para o dia seguinte.

só eles ou só elas ou só
o N.º 2.

Havia uma pequena di-
ferença que eles e elas
nunca viveram em dois anos
que viveram na mesma
rua dos 17 para os 19 anos.
As duas casas tinham
uma rua no meio, ou a
rua tinha no meio duas
casas. Em frente uma
da outra. Nelas eram. Na
que não importa só rapa-
zeta, na outra que pode im-
portar ou não, só rapari-
gas. Tudo bem, tudo inter-
no. O escândalo dos sába-
dos à noite. Restrição do
âmbito só para os dois
quartos. Um quarto da isa-
bel da ana e da Teresa ao
mesmo tempo das três ca-
mas. Um quarto, outro, do
João e do Luís. Nos dois em
comum sem espelho; cada
qual se via por não estar
sózinho na primeira utili-
dade do outro. Tudo era
melodia com utilidade. Nas
sociedades destes dois quar-
tos levava-se para lá tudo
o que fosse do externato
baralhos de cartas com
aguardente e chouriço com
discos, os papo-secos rou-
bados eram. Além disto
levou-se, que, ao sábado à
noite era uma farra bes-
tial.

Ao sábado porque ao sá-
bado (é-sim senhor) a jus-
tificação.

A arte neo-realista pôs
estes dois quartos em fun-
ção. A um chamou teatro
ou «O pecado de João San-
tareno contra Bernardo
Agonia.» Ao das raparigas

no quarto a três, chama-
va-lhe cinema ou «A Ra-
posa antes do gajo entrar
na capoeira.»

A deturpação permane-
ceu. A imaginação fora le-
vada pela descarga nume-
ro vinte e três do autoclis-
mo. Era uma terça-feira.

A terça-feira foi sempre
decisiva para estes cinco
seres de uma rua que tin-
ha, segundo eu, pelo me-
nos duas casas. E dois la-
dos.

Era o Luís e o João com
um microscópio a serem
chamados à investigação
para terem um DR. antes
dos seus primeiros respec-
tivos nomes. No outro la-
do da rua a ana a Teresa
a Isabel faziam cábulas,
tinham um ponto decisí-
vo no dia seguinte e ter-
riam de apanhar pelo me-
nos um 38 para serem ad-
mitidas ainda esta época
a exame se segundo os
jornais da manhã do dia
seguinte não tivesse havi-
do um terramoto na rua.
A polícia controlou a de-
sordenhada desarrumação
de cerca e dez esferográfi-
cas inúteis que eu tinha
para decorar o fundo de
uma gaveta, e que podem
ir para o lixo, para eu não
ter o cumulo da inutilida-
de decorativa de uma ca-
sa.

POSTFACIO

Pois o terramoto matou
a tudo e todos. Ficaram
única e exclusivamente so-
o Luís e a Teresa. Tudo é
bonito, e por isso escrevi
pele primeira vez este con-
to com uma esferográfica
vermelha. Correu sangue
segundo a lenda, mas ho-
je graças aos dois sobrevi-
ventes há homens e há
mulheres. Há-os uns com
os outros e uns sem as
tras.

É preciso pôr ordem
credo que para aí vai.
um tipo não pode ter
cabelo comprido, e um
cadinho de barba por fo-

AS UVAS

por António Joaquim
Martinho da Silva

DA IMAGINAÇÃO CORROSIVA AO EXTISPÍCIO DO PRÓPRIO

por Manuel Ribeiro Santos

1.

Acordo completamente despido, tomando a consciência de que sou um homem de pele transparente. Pode parecer estranho, mas esta é a verdade. Graças a um desenvolvimento da retina e de todos os outros órgãos do aparelho visual, posso ver o que se passa por detrás de mim sem virar a cabeça. Isto é um exemplo. Outro, é aproveitar-me como objecto de estudo nos anfiteatros onde se aprende a Anatomia. A espinha curva-se um pouco. Conheço todos os meus movimentos e os movimentos que eles originam. Quando nasci, minha mãe foi demoradamente interrogada sobre drogas que tinha tomado durante o período de gravidez. O corpo clínico da maternidade profunda, hora por hora, um boletim, informando o público sobre o meu estado. Os jornais publicavam em todas as edições a minha fotografia, dentro da incubadora. Olhando o tempo da cadeira através das pernas, recordo tudo com a mesma luz com que vejo, por dentro, o meu cérebro rugoso. Fito o espelho de frente e mais uma vez tenho consciência do olhar transparente que possuo. Cerro uma vista e olho o cinzeiro enorme que está sobre a mesa de cabeceira, enquanto com o outro olho a imagem invertida, reflectida na esclerótica do primeiro. Minha memória processa os factos: mais tarde, fui exposto ao público que, por esse tempo, se quotizara para me dar a possibilidade de viver com um certo conforto. O município mandara

erigir uma estátua minha, feita a plástico com os órgãos em papel celofane. Dois amigos do meu pai, associaram-se e fundaram um jornal com o meu nome. Estanco a memória e olho em redor. O quarto é escuro, mas a minha luminosidade chega perfeitamente para ele. Fumo um cigarro, seguindo atentamente a vora viagem do fumo até aos meus pulmões, levemente corados de rosa. Noto o imenso trabalho dos alvéolos e do meu sangue tentando repudiar o fumo. A dura batalha da doença começava. Lavo-me em água fria e saio.

2.

Não sei porque escrevi aquilo no outro dia. Estou aqui para fazer um trabalho sobre Romagnosi, filósofo italiano. Até hoje, apenas sei que ele nasceu em Salis Maggiore em 1761, o que para a envergadura que eu penso dar ao trabalho, é bastante pouco. No entanto, a sensação ao acordar apareceu hoje de novo. Tudo o que eu escrevi ontem é pura imaginação. Porém, olhando o renuebrado espelho deste quarto, vejo o figado com um F pintado a amarelo torrado, obra de um especialista da cidade. Os rins, o coração, a bexiga, todos eles têm a inicial pintada, em cores diferentes e berrantes. Sorrio e vejo através dos dentes. Meu sorriso é transparente. Olho para debaixo da cama. O livro sobre o jurista italiano descansa. Desconheço como me apareceu esta mania de escrever. Talvez influências de Rosália. Rosá-

lia é uma personagem de um amigo meu. Ela recusase a escrever diários. Eu escrevo e não a conheço. Ainda por cima, quando o faço, as rugas do cérebro palpitam docemente. A minha memória não é imaginária, digo-vos. Ela afirma: aos doze anos fui contratada por um hospital escolar. O massacre dos alunos era lento e ainda hoje me sinto afectado psicologicamente por isso. Tocam-me e o ventre contrai-se enquanto a bilis sai furiosamente inundando o estômago latejante. Eu sofro. Observo o quarto sob a minha luz. Aqui, todos me conhecem e felicitam. Só a pedido meu acederam em dar-me este quarto, dito humilde. Deito-me no chão e sinto o respirar da madeira. Tenho uma sensibilidade extrema. Não sei se é a pele que é transparente, se vivo em carne viva sendo esta incolor. Fechei-me neste quarto e daqui não saio, enquanto o trabalho não estiver terminado. Não saio. As árvores, as flores, as pessoas transformam-me mortalmente. Extremamente sensível, nada suporto a não ser o meu corpo e o meu exílio. A infância irrompe, de novo, com força desmedida. Tudo se esvai. Ela comanda e substitui-se por palavras. Símbolos equação de letras dispersas. Veio-a a correr do cérebro até à mão, num itinerário confuso. Ela ordena (e eu sou incógnito nas frases): «mais tarde, tornaste-te poeta e teus versos eram transparentes». Escrevia para o jornal com o meu nome. Tento recordar: tudo devido a Marília. Esta, era operária numa fábrica

onde eu fui, quando lá se efectuou uma demonstração integrada na campanha de segurança no trabalho. Baixo a cabeça e penso: eis os meus joelhos. O sangue corre em ambos e não se detém. Reparo que se me acabaram os cigarros. Sei que está a chover, pelo barulho que perpassa nas paredes. Estou cansado. O sangue está a afluir muito depressa ao coração.

3.

O trabalho sobre Romagnosi continua na mesma. Isto apesar de há uma semana eu dizer o mesmo. Durante todo este tempo, deixei-me ficar na cama, estudando-me cuidadosamente. Combato duramente a rigorosa memória. Pressinto o crime abrindo fecundos corredores nos espaços intersticiais. Não sei quanto tempo durará isto. Sei que sou célebre e o sei. É tudo o que me resta. Ainda que não faça trabalho algum. Desculpo-me, dizendo que sou fraco em ensaio. Olho a colcha da cama e vejo um monograma. E sei do espaço que vai do linho até ele. Conheço, principalmente, a cor desse espaço, após me conhecer a mim. O filósofo tem-se vindo a tornar um enfiado penetrante. Gera um desespero cadenciado. A vigília sobre os meus órgãos vem-se desleixando. Continuo a não sair de casa.

4.

Tudo o que eu escrevi é mentira. Estive doente e vi os condílios occipitais tremem, abanando a minha cabeça.

5.

Acordei em sobressalto. Uma fina dor tornava-me aos poucos inconsciente. Vacilante, pernas afastadas, avancei até ao espelho. As hormonas corriam vertiginosamente, misturando-se todas no pulmão direito para onde convergiam. Reluzentes gânglios emergiam no meu pescoço. Os órgãos deterioravam-se. A pele estava translúcida. Minha memória queima: matei Marília ao oferecer-lhe cogumelos venenosos. Morta. Marília era transoarente. Romagnosi descansa sob a cama enferrujada.

6.

Minha pele está translúcida. Respiro inconscientemente. Meu sexo atrofiou-se. A memória soeitra: Marília

7.

Acordei. Rastejei até ao espelho. Sorrio e minha boca é opaca. A lepra atarrou-se rapidamente. Romagnosi nunca será tratado num ensaio. A memória soeitra: foste célebre.

MANUEL R. SANTOS

A pequena rodeou-me olhando para mim de boca semi-aberta, olhos grandes. Mediu-me de alto a baixo coçando a cabeça. Afastou-se. Quando me viu sorrir atirou o pedido:
— Deia-me um cacho de uvas.
Surpreendido nem lhe respondi.

— Vá àquela camioneta e traga-me um.

Fitei a cara de expectativa da pequena. Olhei para o cais da Adega depois.

— Vai por aquele portão e entra — disse.

— Mas o porteiro não me deixa entrar.

Eu sorri (sabia quais eram os métodos do porteiro).

— Deixa, se lhe disseres que fui eu que te mandei. Ela fitou-me, levou um dedo (uma unha) à boca e foi-se. Quando voltou choramingava.

— O porteiro deu-me co'a bengala.

Coei a cabeça. Saltei do muro.

— Anda daí.

Peguei-lhe na mão e atravessei o portão.

— Olhe qu'essa é marca rôca — disse o porteiro.

Abamei com a cabeça e fui direito a uma camioneta. Os olhos da pequena brilhavam de entusiasmo.

Quando retirei alguns cachos e jhos del, um sorriso de desejo aflorou-lhe os lábios. Enquanto voltávamos pelo portão para o local onde nos encontramos ela fez desaparecer um cacho. Saltei para o muro e contemplava-a admirado.

— Então como te chamas?

— Zéza!

Ela devorava os cachos num esfregar d'olhos.

— Gostas assim tanto de uvas?

— Estou com fome!

Calei-me.

Trazia um vestido branco, com remendos, mas limpinha. Pés descalços.

— Moras aqui perto?

— Ah — e apontou para um casebre.

Quando a olhei novamente vi os olhos espantados no cacho que eu segurava na mão.

— Deia-me esse que tem na mão.

— Estas estão verdes.

— Estão nada...!

Peguei em dois bagos e dei-lhos.

— Prova.

Meteu-os à boca.

— Ah...! Olhe que são boas!

Deu um salto e apanhou-me o cacho.

— Dá cá isso.

Mas ela fugiu.

— Olha que te fazes mal.

Mostrando o cangaço, sorriu.

— Deixe-me ir buscar mais.

Franzi a testa e fui buscar alguns cachos.

— Toma.

— Obrigada.

A língua passeava-lhe nos lábios.

Nesse instante, uma mulher que se tinha aproximado sorrateiramente, deu-lhe uma violentíssima bofetada. Era a mãe.

— Então andas ao dia de semana c'o vestido novo. E ainda por cima com uvas!

Aos empurrões arrastou a filha para o casebre.

Esta choramingava.

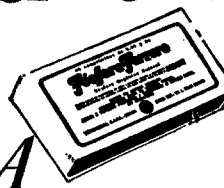
Olhei-as até entrarem em casa. Depois baixei a cabeça e pensei.

Quando levantei os olhos na direcção do casebre vi a mulher, a mãe, comendo à janela as uvas (mais sofregamente que a filha), que eu tinha dada à pequena de vestido branco, sem estar dado a ferro.

HOMEM SEM MEMÓRIA É HOMEM SEM HISTÓRIA.



Fosforo Ferrero
ILUMINA
A MEMÓRIA



POEMA À PIPI DAS MEIAS ALTAS

por José Manuel Soares

Se eu tivesse coragem
la no trem sem destino
Sem horas nem despertadores
Sem ordens para cumprir
Sem officios p'ra fazer
Sem metros atafalhados
de tantos que como eu
Têm que assinar o ponto
E passar o dia inteiro
Nas gaiolas geométricas
da civilização do betão.
Se eu tivesse coragem
Iria para o país
Da irresponsabilidade
Vestir-me-ia de folhas
Rebolaria no chão
E jogaria ao peão
Com uma pedra de sílex.

2 POEMAS

por Stella Stuart

CÂNONE OU CÂNON

- 1) voltaste sexta-feira
— podes vir.
e fui com ela (a beata) porque tinha Deus.
- 2) que pena, diziam as senhoras (que compram
biscoitos para cães) e ignoravam que com penas
não se compra arroz nem nada.
- 3) lá havia chuveiro no inverno e frigorífico (ca-
biam todos, o pai tísico a mãe os miúdos e até
a tolinha!)
- 4) era bonito ver a humildade nos gestos de agra-
decimento.
— coma mais um bolinho
— já comi 3 mas se insiste...

TEMPO DE RAIZ

por Mário Gabriel Bonito

I

Quando entrei na cidade
estava coberta de lama. A
cidade era maior mas o pó
igual. Todos os cidadãos
eram-no porque estavam
limpos. Eu era o homem
coberto de lama. Se hoje eu
quiser recordar qualquer
dia diferente não consigo.
Acho que sempre estive
agarrado à terra que cobre
o meu peito e que me pesa
tantas vezes quase à sufo-
cação. Domino as noites
quando introduzo a chave
na porta do quarto. A par-
tir daí solta-se o peso da
caminhada mas nasce o grito
surdo. Na cama, deitado
de costas, sofro a viscosi-
dade animada de um terra
fria, humedecida ao suor.
Preparo o dia seguinte pa-
ra chegar a um mesmo ter-
mo. É nesse cansaço que
adormeço. O meu sono fica
molhado apenas de imagens.
Estumadas, silenciosas, cal-
mas. Foi a contemplação à
luz do sol. Apenas a con-
templação. O dia. A lumi-
nosidade intensa. A perda
dos contornos. Objectos, só

via mais alguém coberto de
lama. Uma terra mais es-
pessa, um olhar quente.
Uma vaga comunhão. Senti
raízes no meu peito. Quan-
do acordo vejo que as lu-
medeci e que alguma plan-
ta quer povoar-me. Tem
uma cor natural mas não
sabe ainda como estender-
se. Mostro-lhe o sol. A luz
bem clara. Ela contempla
as pessoas. Já consegue dis-
tinguir as formas, as pes-
soas. E vai-me ensinando
também a olhá-las. Terei
conseguido admitir que
existem contornos de todos
os outros. Alguém coberto
de lama teve já raízes no
peito e contou-me uma es-
plêndida história de paz e
de conforto. Um olhar quen-
te. A calma. Falámos lenta-
mente das coisas, habituá-
mo-nos progressivamente às
pessoas. Alguém está cobe-
to de lama sem raízes e eu
vou sentindo que as minhas
não darão flor. No dia se-
guinte o suor alimentou as
folhas. A sua cor brilha
pela manhã, adormece à
tarde e agita-se ao vento
da noite. Mas a flor não
anarece. Procuro desenhar-
lhe os perfis, perdidos tan-
tos outros objectos. Este,
objecto-vida, planta, pes-
soas, já alguma: e alguém.

II

Até que a cidade se abriu
ao fim da noite. Corri. Ha-

III

Alguém que percebeu vi-
ver na cidade. Que ela lhe
ensinava um abrigo. Para
alcançá-lo andou nocturna-
mente. Obsessivamente. Até
sentir novas raízes. Quando
a terra se quis soltar, tam-
bém correu: a terceira pes-
soa coberta de lama veio
surgindo para admitir os
dias e nós dentro deles. En-
quanto eu vejo crescer a
planta todos os dias seguin-
tes, existem já duas flores
sobre dois corpos cobertos
de lama. Abro a janela pa-
ra que entre o ar puro da
cidade, a luz enorme dos
meses quentes e dois outros
corpos trazem-me compa-
nhia. Falam as nossas fo-
lhas. A minha flor não apa-
rece. Traço possíveis con-
tornos de pétalas magnifi-
mas, apenas contemplo os
que nasceram na lama es-
tranha. Os contactos das
flores. A impressão bela que
surge vida. Duas pessoas
outras, duas flores, dois
objectos-pessoas. Eu, pessoa
e só.

IV

A cidade conhece-nos.
Temos feito grande parte
dela. Queremos que ela con-
tinue. A cidade assiste. Con-

servo a minha planta e vou
tentando modelar a terra
que transpiro dia após dia.
Duas flores trazem-me um
sinal de vida, a possibilida-
de de outras flores. A lama
irá corrigendo o meu peito.
Talvez ele não conheça nun-
ca uma flor. Entretanto, o
desejo que as minhas folhas
falem com as vossas até ao
murchar das vossas flores.
Assim, percorreremos a ci-
dade. Cobertos de lama, até
ao fim dos anos, admitidas
as pessoas. Não quero con-
tornos de objectos-só. Pre-
tendo ser uma pessoa. mas
não só. Brilhem as vossas
flores ao sol. Eu as contem-
ple, cheio, até chegar Ou-
tono.

V

As folhas partirão. Tal-
vez percam o caminho das
vossas. Os frutos da-
rão novas flores. As minhas
raízes ficam. A lama consoli-
dou-se. Perco algum do
suor necessário. A terra se-
ca. Alguém me trouxe raí-
zes, me ensinou uma planta
apenas verde. A cidade co-
nhece-me. A cidade poderá
abrir-se.

SEGUNDO TEXTO DE SANTA CRUZ

por Vítor Oliveira Jorge

Decorriam então noites
intimas, fechadas densa-
mente sobre si próprias,
respirando contidas nos
seus limites, aí onde se
abriam fissuras, e a suspei-
ta, ou a esperança, de algo
de novo a acontecer, fora
e dentro emergiam cães,
repentinos, e a cal das ca-
sas baixas assegurava a
continuidade de um silên-
cio anterior aos nossos
olhos e passos, um silên-
cio que repousava nesse
outro mais antigo da pal-
sagem, dos arbustos revol-
tos, dos grandes flocos de
nuvens compondo no céu
um painel de glória inútil.
Intenso calor demorava por
toda a parte, solidarizando
mesmo os lugares mais es-
condidos, os homens e os
pequenos vermes agitando-
se nos seus mundos, im-
possível ainda o silêncio:
pois havia sempre o resí-
duo da agitação marinha,
mesmo nas colinas mais
retradas do interior, era
nesse tempo tão imprepa-
rado que eu procurava o
que entendia por uma
aventura; e estava entre o
resíduo dos que me eram
semelhantes, e não tinha
programa que não fosse o
da ansiedade de incessan-
temente me destruir, me
construir, preocupava-me o
fluir do tempo, quase im-
perceptível na respiração
dessas noites, e o que no
tempo ficaria de mim: e
quisera ter a pedra, ou o
canto no qual o tempo de-
mora, quisera ter o amor
que subsiste ao intercam-
bio, e queima por um ins-
tante; quisera descer ao
âmago da nostalgia, quise-
ra saber não só a ciência
mas o que amaldiçoa e pa-
ra sempre lhe escapa: a
loucura, da qual cada nova
aquisição dessa ciência per-
mite apenas um momento.
quisera poder visitar-te:
conheces pois o pintor cha-
gall, e as indizíveis aves e
mulheres que lhe povoam
os cantos do sonho? assim
pois nas noites, no entan-
to fechadas sobre si pró-
prias, no entanto respiran-
do contidas, incontidamen-
te me espreitas e te es-
pero

TU ÉS, NA VERDADE UM LUTADOR JÁ CANSADO

por José Durão Barroso

Mil sentimentos
se misturam
nos teus lábios usados.
A Verdade, a Paz,
são pedidas
por teus olhos cansados
As tuas mãos erguem-se para o céu.
Tolo, esperas que te caia tudo lá de cima.

REGULAMENTO DO CONCURSO FÓSFORO FERRERO

1. — FÓSFORO FERREIRO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa-Juvenil» um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes» a iniciar em 13 de Maio e com encerramento a 1 de Julho do corrente ano.

2. — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos até ao limite de vinte e cinco anos de idade que não tenham qualquer livro publicado.

3. — São abrangidas as seguintes modalidades:

Reportagem ou ensaio
Conto.
Poesia.
Fotografia.
Desenho. Pintura ou Escultura

4. — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo

5. — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.

6. — Não se impõem normas relativas à extensão

dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade que a quantidade. O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».

Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

d) Morada.

7. — As fotografias devem ser em papel brilhante, sem margens, formato 18x24.

8. — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até sábado de cada semana.

9. — Não haverá devoluções.

10. — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia à máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.

Neste caso, só duas normas há a considerar:

1. — A letra deve ser bem legível;

2. — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.

11. — A cada original premiado será atribuída a importância de quinhentos escudos. Isto significa que, durante as oito semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a importância de vinte mil escudos.

12. — Os originais podem ser assinados com o nome do concorrente ou, se assim o preferirem, com um pseudónimo. Mas ainda neste caso a identificação é obrigatória.

13. — Da identificação consta:

a) Nome completo.
b) Idade.
c) Profissão.
d) Número de telefone, se o tiver.
e) Retrato tipo passe ou qualquer outro, para efeito de publicação, em caso de prémio.

14. — Os originais recebidos e que não tenham sido

premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.

15. — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje com o seguinte endereço:

«CONCURSO FÓSFORO FERRERO» — «Diário de Lisboa-Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa-2

16. — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil» tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a Justiça devida aos concorrentes.

Cada concorrente pode enviar um número ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas a cada qual em seu sobresscrito.

Os concorrentes só poderão ser premiados uma vez em cada modalidade.

Basta enviar uma vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente para evitar extravio ou confusão

OSSOS DO OFÍCIO

por Ana Maria Gomes

Está muito calor. Dentro em pouco, as pedras da calçada libertarão um fumo quente e tenuamente cinzento. Os pés dela bem se pressentem, pois as solas das sapatilhas (a primitiva espessura, com os tempos e o uso foi desaparecendo) começam a esquentar. A sensação não é nada agradável, e de vez em quando é preciso parar e erguer ora um ora outro pé.

Não devia ter trazido aqueles sapatos. Claro que quando se vai pedir a sr.^a D. Casada - Com - Um - Senhor-Muito-Rico (e às outras), é necessário exibir a faceta indigente. Na verdade, elas só avaliam o aspecto miserável e sórdido, não a alcantala de todos os olhos. Bem podia ter calçado aquelas sandálias arrebatadas, deformadas e imundas, mas cuja sola ainda protege, que lhe poriam em evidência as varizes das pernas. Sim, porque, como diz o seu Augusto, ao fim e ao cabo, até ajudam muito, as varizes. Assim as senhoras impressionam-se mais, intensificando-se-lhes o instinto caridoso que lhe encherá mais o saco.

Hoje a sorte favorece-a, apesar das dificuldades que enfrentara para se introduzir no palacete da D. Casada-Com-Um-Senhor-Muito-Rico.

Primeiro, a criadagem. Oh, não suportava as criadas que a miravam com desprezo e a governante aperlada, com uma incorruptibilidade intimamente estampada na face severa. Tanta correcção chegava a torná-la grotesca.

Quando por fim alcançava a D. Casada-Com-Um-Senhor-Muito-Rico, imediatamente rompera com os choros e lamentações do costume. Mostrava as varizes, as cãs e as rugas, o vestido roto e enxovalhado, o carapau meio podre que comprara há pouco para as refeições do dia, e, finalmente, contou mais

um episódio de faca e alguidar provocado pelas vizinhas invejosas e perversas, pessoas de levar e trazer. Como sempre, não se esquecera de salientar a distância que percorrera para visitar desinteressadamente «tão digna e virtuosa benemérita».

A senhora, intimamente desvanecida e comovida com os (legítimos) elogios, dera largas à sua magnanimidade, pois para além de ser esposa de um senhor muito rico, prezava-se da reputação de pessoa cumpridora dos seus deveres sociais. Por isso, mandara a criada ao guarda-fato buscar aqueles vestidos que já não usava há três anos e entregara-lhe pomposamente umas moedas que destinou «aos seus afanetes» (ela não pode ter afanetes, mas não valia a pena desiludir a ingénua e bem intencionada senhora). Já na rua (depois dos inevitáveis agradecimentos e presságios venturosos), abriu o pacote para verificar «o que cravara desta vez». Nada mau! Sim, senhor, o Augusto ia ficar satisfeito. Aquilo, bem vendido, ainda era capaz de chegar para umas garrafas e uns tremocitos. E o que sobrasse, ver-se-ia.

Só ansiava por chegar a casa, para ter o prazer de saborear mais um dia gatinho. Mas, este sol, brilha cada vez mais, escama-lhe a pele, queima-lhe a carne, dificulta-lhe a marcha. Vamos lá, já descansamos um bocadinho. Paciência. Ossos do ofício!

POEMAS PARA CRIANÇAS:

PELA MÃO DO TEU SONHO

Por Maria Alzira Pires Machado
A venda nas Livrarias — 30\$00
LIVRARIA ALMEDINA COIMBRA

CARTA A QUEM QUER QUE SE CHAME JOÃO

por Ernâni Balsa

e digo-te isto João porque ainda sou do tempo em que as palavras nasciam conosco e conosco se construíam, sou do tempo dos bebés belos e sem defeitos, do tempo das solas nos seus lugares, do tempo incrivelmente distante das guerras em campo aberto onde uma pessoa podia morrer com honra e com prazer, sou daquele tempo longínquo das foices a baterem no trigo e das ceifeiras que iam alegremente a cantar colher o suco da terra, sou do tempo difícil de acreditar em que tudo tinha uma prateleira para se arrumar, contendo tudo isto na minha carne e de nada me esqueço e por isso te falo assim João, tu és uma cara quadrada um dorso forte e bem torneado uns membros grossos e vigorosos um corpo todo ele materializado, olho-te e a tua face provoca-me náuseas, e isto porque simplesmente já não estou habituado, até os olhos são geométricos João tens os olhos geométricos João, e o nariz deixa-te apenas espaço para os dois buracos, também tens uma boca João, quando falas a voz sai-te grossa e em jacto de artesanato, ainda não tens uma voz normalizada falta-te aquele pequeno toque de produto saído duma linha de

montagem, olho-te novamente e chego logo à conclusão de que és impróprio para seres apresentado a um turista, e isto muito embora tu sejas puro artesanato, mas também há artesanato que não se pode mostrar.

fico admirado cada vez que me surpreendo a queimar tempo mencionando-te palavras, puxo-as com a língua cá de dentro cuspo-as e ofereço-tas todas, coloco-as aos grupos, umas vezes dividindo-as segundo o acento gramatical: as agudas dum lado as graves do outro e depois mais ao lado as esdruxulas, outras vezes é segundo o numero de sílabas, depois olho-te e digo para te servires mas tu não fazes nada, mantens-te inerte com esse teu olhar pedra-pomes cada vez mais longínquo e mais vago e eu fico a olhar para ti, não compreendo porque não queres conversar comigo, as palavras estão ali todas, é só apanhá-las e soprá-las pela boca fora, às vezes penso que vou saber algo acerca de ti e tu ficas calado a olhar para as palavras, não te compreendo João, às vezes falas, mas não és com as minhas palavras.

eu agora tenho vindo a pensar mais em me dedi-

car a estas palavras, a cidade petrifica-me, a cidade entra-me pelos olhos e apanha-me as imagens contra as pálpebras e eu às vezes sinto vontade de gritar as imagens cá para fora porque não as aguento nos olhos, esta cidade vem-me deixando mais poeta de dia para dia, não escrevo assim tantos poemas como isso mas se pudesses ler-me os olhos por dentro irias ver que agora estou muito mais poeta, nascem-me imagens debaixo das pálpebras e transporto-as durante dias semanas às vezes confirmo-as, só me falta alguém para eu as poder oferecer estou farto de dizer isto mas nunca mais sou capaz de contactar alguém para me registar estes momentos e depois poder partilhá-los comigo, no entanto suponho que ainda sou novo e o tempo para mim alguma coisa há-de guardar.

era para te escrever há mais tempo mas sinto os dedos cansados deste teclado, gostava mais de bater as palavras todas juntas e não assim letra a letra acento a acento, hoje sinto-me terrivelmente protegido e ameaçado gostaria de me isolar no meio duma floresta com um computador e percebê-lo em cada módulo, Sacar-

-lhe toda a memória e desfolhar-lhe todas as informações marcar-lhe os sentidos de condução em cada transistor e mastigar-lhe todos os circuitos integrados, depois programá-lo só para mim, ensiná-lo a ser meu amigo, contar-lhe-lhe todas as minhas histórias e dir-lhe-lhe todos os meus poemas para ele e depois os poder dizer com a sua voz importante e poder divulgá-los à velocidade louca que só ele pode atingir, seríamos amigos, faria o mesmo que faço contigo, despejar-lhe-lhe todas as palavras e deixá-lo a escolher as que ele quisesse utilizar, seria tremendamente interessante, porque é que tu não fazes isso João? tu és uma cara quadrada, tens olhos, usas uma boca e tens um grande par de mãos que utilizas quando queres realçar aquilo que não pronuncias, custa-me a acreditar que sejas mais inútil do que um IBM-350, falo-te e tu não reagis, gostava tanto de te programar mas tu tens uma boca.

bem desculpa João mas tenho de ir escrever o programa para o meu computador, ainda hoje não lhe ofereci as palavras do dia e esqueci-me de lhe substituir o módulo que ele ontem deixou fora.